

LENORA RIBEIRO DA SILVA E CASTRO

***A MARCA TEMPORAL NOS ENUNCIADOS
JORNALÍSTICOS***

Dissertação de Mestrado apresentada à
Banca Examinadora como exigência
parcial para a obtenção do grau de Mestre
em Letras: Estudos da Linguagem

Orientadora: **Prof^a Dr^a Avani T. Campos de Oliveira**

Porto Alegre

2004

A ti, Marie, dedico meu sonho...

A minha tia, Maria Ribeiro Grüssner, com saudade.

(in memoriam)

AGRADECIMENTOS

Agradeço

A Deus por estar aqui.

À Professora Doutora Avani T. Campos de Oliveira pela assistência prestimosa nessa caminhada.

À Professora Doutora Sabrina Pereira de Abreu, pelo apoio inestimável, carinho e infindável paciência.

Aos Professores pela atenção e dedicação.

Aos meus companheiros dessa jornada, Carla, Elizandra, Leandro, Alice e Tatiana pela amizade, cooperação e companheirismo ao longo do percurso.

À minha tia Lília Ribeiro, pelo apoio nas horas difíceis e pelo suporte nas árduas tarefas do dia-a-dia.

Ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e à sua coordenação, pela oportunidade de cursar o Mestrado.

RESUMO

Este trabalho objetivou descrever como são constituídos os enunciados temporais em Português Brasileiro, através da aplicação do Modelo casual da UFSC (1995). A partir de cenas coletadas do contexto esportivo jornalístico são analisados os enunciados temporais nos quais estão manifestos predicadores básicos e metafóricos e seus respectivos papéis temáticos, ou casos. É de interesse desse trabalho, também, estudar a relação temporal posterior estabelecida pelo conector *depois* e as nuances de sentido advindas do contexto para sua interpretação, que se instituem nas macrocenas selecionadas. Dessa forma, aplicou-se o modelo a 102 predicadores básicos, cuja natureza temporal foi confirmada; a 18 predicadores metafóricos, dos quais 13 efetuam movimento semântico do campo **L** para o **T**, e a 113 macrocenas, dentre as quais 75 foram interpretadas estabelecendo uma relação temporal posterior não-imediata entre os estados de coisas, evidenciada pela junção temporal associada à preposição *de*.

ABSTRACT

This study had the objective of describing the constitution of Brazilian Portuguese utterances, with special focus on Case Grammar assumptions, based on the UFSC Casual Grammar Model application. The starting point for this analysis are the scenes collected from sportive journalistic contexts, that demonstrate temporal basic and metaphoric-predicators and their respective semantics roles or cases. Another analytical aspect of interest examined was the temporal relationship set introduced by *depois* (after) and its enunciative context interpretation configured within selected macrosenes. In this manner, the model was applied to 102 basic-predicators whose temporal natures were confirmed, as well as to 18 metaphoric-predicators, 13 of which have been moved from the **L** semantic domain to **T** semantic domain; and to 113 macrosenes, of which 75 were later observed establishing a temporal, non-immediate relation between states of affairs, and displaying a temporal connection associated with the preposition "de".

LISTA DE FIGURAS

Figura 1:	Esquema da sentença	12
Figura 2:	Esquema da proposição	13
Figura 3:	Representação da estrutura semântica	13
Figura 4:	Tipologia verbal da Fillmore	16
Figura 5:	Matriz casual de Fillmore (1968)	16
Figura 6:	Diagrama da estrutura semântica ação-processo	22
Figura 7:	Matriz casual de Chafe	24
Figura 8:	Relação de dependência dos papéis	25
Figura 9:	Esquema da estrutura semântica de Cook	28
Figura 10:	Critérios para constituição casual	28
Figura 11:	Testes de tipificação de verbos	30
Figura 12:	Matriz casual de Cook	31
Figura 13:	Síntese da Teoria de Casos	37
Figura 14:	Matriz de Cook revisada	41
Figura 15:	Modelo casual da UFSC	42
Figura 16:	Modelo casual da UFSC: caso tempo	43
Figura 17:	Esquema de casos não-manifestos	46
Figura 18:	Traços semânticos categoriais	47
Figura 19:	Evento comercial de Fillmore	49
Figura 20:	Cena conversacional de Fillmore	50
Figura 21:	Evento conversacional atípico	51
Figura 22:	Situação conversacional atípica	51
Figura 23:	Representação de sentido do modal temporal	55
Figura 24:	Quadro panorâmico 1- síntese da análise dos predicadores básicos.....	101
Figura 25:	Quadro panorâmico 2 - síntese da análise dos predicadores metaforizados	114
Figura 26:	Quadro panorâmico 3 - síntese da análise do marcador temporal <i>depois</i> ...	155

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1:	Tipos de predicadores temporais básicos	161
Gráfico 2:	Emprego dos predicadores temporais básicos	162
Gráfico 3:	Tipos de predicadores temporais metaforizados	163
Gráfico 4:	Emprego dos predicadores metaforizados	163
Gráfico 5:	Deslocamento semântico $X \rightarrow T$	164
Gráfico 6:	Demonstrativo casual modal	165
Gráfico 7:	Demonstrativo da relação casual modal	166
Gráfico 8:	Ocorrência do marcador temporal <i>depois de</i>	166
Gráfico 9:	Ocorrência do marcador temporal <i>depois que</i>	167
Gráfico 10:	Ocorrência geral do caso modal temporal	167
Gráfico 11:	Relações estabelecidas pelo modal [M +t]	168
Gráfico 12:	Tipologia de predicadores associados ao marcador temporal	169
Gráfico 13:	Distribuição do caso modal correlacionado á tipologia verbal	169
Gráfico 14:	Correlação tempo e modo verbais na seqüenciação	170
Gráfico 15:	Relação tempo e modo verbais na subsequência	171
Gráfico 16:	Relação tempo e modo verbais na relação não-imediata	172

LISTA DE ABREVIATURAS

A	agente
Abl	ablativo
B	beneficiário
C	comitativo
D	dativo
E	experienciador/experimentador
EP	estrutura profunda
Erg	ergativo
ES	estrutura de superfície
F	factitivo
I	instrumento
L	locativo/lugar
Loc	locativo
M	modalidade
Nom	nominativo
N	nome
O	objeto
Oe	objeto estático
P	paciente
PB	português brasileiro
S	sentença
SN	sintagma nominal
T	tempo
V	verbo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I	
1 TEORIA DE CASOS	12
1.1 Charles Fillmore - (1968): em favor de uma estrutura profunda casual	12
1.2 Charles Filmore - (1971) : problemas e revisões na gramática de casos	17
1.3 Wallace Chafe - (1970): um componente casual centrado na semântica	18
1.4 John M. Anderson - (1971): uma proposta localista de dependência	25
1.5 Walter Cook - (1970-78): modelo matricial de casos	27
1.5.1 Walter Cook - (1989): uma revisão	33
1.6 Nicolacópulos et alii - (1992-95): Modelo Casual da UFSC: uma abordagem sintático-semântica de perspectiva pragmática	38
1.7 Suporte conceptual da teoria de casos	43
1.7.1 Teoria de casos não-manifestos.....	44
1.7.2 Teoria das valências.....	46
1.7.3 Cenas	47
CAPÍTULO II	
2 METODOLOGIA	54
2.1 Hipóteses	54
2.2 Seleção e constituição do corpus	55
2.3 Caracterização do corpus	56
2.4 Coleta das amostras	57
2.5 Caracterização operacional	58
2.6 Procedimento de análise	60
CAPÍTULO III	
3 ANÁLISE DOS DADOS	62
3.1 Análise qualitativa dos dados	63
3.1.1 Predicadores temporais básicos	64
3.1.2 Predicadores temporais metaforizados	106
3.1.3 Marcador temporal <i>depois</i>	115
3.2. Análise quantitativa dos dados	160
3.2.1 Predicadores temporais básicos	161
3.2.2 Predicadores temporais metaforizados	163
3.2.3 Marcador temporal <i>depois</i>	165
CONSIDERAÇÕES FINAIS	175
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	179
APÊNDICE A – <i>Corpus</i> Zero Hora	183
APÊNDICE B – <i>Corpus</i> Folha de São Paulo	190

INTRODUÇÃO

O presente estudo, que se inscreve nos domínios da Semântica Relacional, reflete a caminhada em busca de uma melhor compreensão dos fenômenos da língua, que dizem respeito a interações semântico-pragmáticas na configuração dos enunciados no Português Brasileiro.

Os contextos semânticos tornam exequível a tarefa a que me proponho neste empreendimento, pois contribuem para a configuração e interpretação dos enunciados, uma vez que é através destes que se materializam os elementos pragmáticos. À luz do Modelo Casual da UFSC, fundamento teórico-metodológico deste estudo, pode-se detectar as possibilidades de significações ofertadas pelo meio lingüístico, no qual as construções temporais podem se constituir.

A partir das cenas selecionadas, consoante Fillmore (1975, 1977), é possível captar as nuances de sentido que operam na escolha dos casos pelos predicadores temporais, ampliando as condições de assunção de papéis pelas entidades, ao refleti-las no ambiente em que afloram, ou seja, cenas do contexto jornalístico esportivo. Os recortes selecionados também perspectivizam macrocenas, nas quais está inserido o marcador temporal *depois*, figurando como um constituinte modal temporal.

Com o intuito de direcionar produtivamente esta investigação, dimensiono-a da seguinte forma: o primeiro capítulo perfaz o quadro de consolidação da Teoria de Casos, apresentando seu percurso desde o seu despertar, com os modelos fundamentais de Charles Fillmore, Wallace Chafe, John Anderson, Walter Cook, até alcançar o Modelo Casual da UFSC, refinado por Nicolacópulos et alii, ancoradouro teórico desta pesquisa.

O capítulo segundo é referente à aplicação da abordagem teórica, norteadora deste estudo, às predicções temporais proposicionais básicas e metaforizadas, bem como aos enunciados que contêm o caso modal temporal, introduzido pelo juntor temporal *depois*.

Ainda nesse capítulo, estabeleço a caracterização do *corpus*, oriundo do campo jornalístico do esporte, sua constituição, procedimento de coleta das amostras e de análise.

No terceiro capítulo, realizo a análise do *corpus* em dois momentos: inicialmente, exponho a descrição qualitativa das cenas e macrocenas temporais analisadas, com as respectivas interpretações, as quais refletem os efeitos de sentido propiciados pelos contextos em que se instanciam; a seguir, procedo a um demonstrativo quantitativo, constituído da representação estatística dos resultados encontrados.

Para finalizar, são apresentadas algumas considerações, fruto desta investigação, que modestamente pretende contribuir com o estudo da estruturação de enunciados no PB, constituídos em Estrutura Profunda.

CAPÍTULO I

1 TEORIA DE CASOS

A inquietação provocada pelo surgimento da Teoria Gerativa, no meio lingüístico, leva Charles Fillmore a propor uma modificação teórica na representação subjacente postulada pela Teoria Gerativa. Eis o início da Teoria de Casos.

1.1 Charles Fillmore – (1968): em favor de uma estrutura profunda casual

A Teoria de Casos foi dada a conhecer em 1968, através do artigo *Em Favor do Caso*, de Charles Fillmore. Nesse artigo, Fillmore formula um nível semântico para a Gramática Transformacional, que concebia a estrutura profunda (**EP**) como um elemento sintático.

Esse autor defende que as relações sintático-semânticas são concernentes à representação profunda da sentença, postulando para esse nível um componente correspondente. Segundo essa concepção, a **EP** de uma sentença é formada por uma proposição (**P**), que constitui um conjunto de relações, e um elemento de modalidade (**M**), configurando a seguinte regra de base:

Sentença → Modalidade + Proposição

ou

$$\boxed{S \rightarrow M + P^1}$$

Figura 1: Esquema da sentença

Embora Fillmore introduza a noção de modalidade (**M**), que compreende negação, tempo, modo e aspecto verbal, pouco discorre a respeito.

¹ O símbolo (→) não representa reescritura nesse item, cf. Fillmore (1968), indicando implicação lógica.

A proposição (**P**) compõe-se de um verbo central, ligado a uma ou mais categoria de casos (**C**), conforme demonstra o esquema a seguir:

$$\mathbf{P} \rightarrow \mathbf{V} + \mathbf{C}_1 + \dots + \mathbf{C}_n$$

Figura 2: Esquema da proposição

Na predicação, cabe a um sintagma nominal (**SN**) o preenchimento de cada caso, introduzido na subyacência por uma preposição, expressa por **K**, que será apagado (ou não) na estrutura de superfície (**ES**). Assim, as categorias de casos podem ser representadas da seguinte forma: $\mathbf{C} \rightarrow \mathbf{K} + \mathbf{SN}$.

Para ilustrar as relações sintático-semânticas, expressas pelo modelo de Fillmore, tomaremos o exemplo seguinte:

1. *João deu os livros a meu irmão.*²

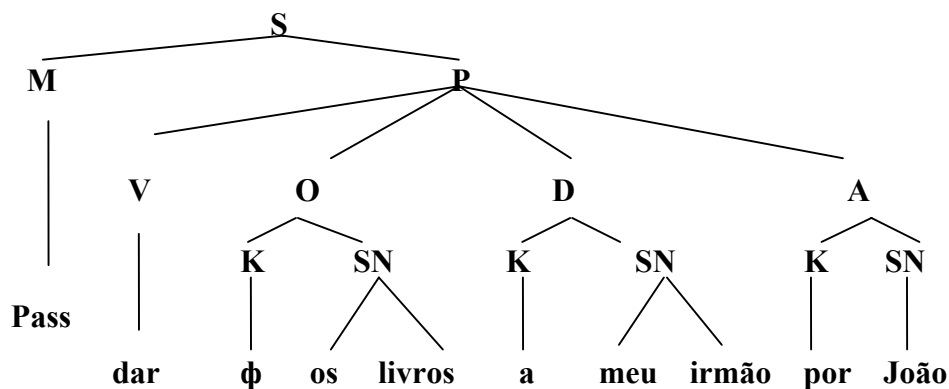


Figura 3: Representação da estrutura semântica

Como se pode perceber em (1), a sentença (**S**) compreende um componente de modalidade (**M**) e outro de proposição (**P**); o constituinte (**M**) expressa o tempo passado e a proposição (**P**) subcategoriza o verbo e os casos por ele requeridos, um *objetivo*, um *dativo* e um *agentivo*. Cada caso, por sua vez, rege uma preposição (**k**) que emergirá, ou não, em **ES** e um sintagma nominal (**SN**). O constituinte *João* será alçado à posição de sujeito na estrutura

sintática, pois assume o papel de *agente*.

Nesse modelo, as relações profundas são estabelecidas entre predicadores e participantes da sentença e os casos estão ordenados da direita para a esquerda na configuração da sentença, obedecendo a hierarquia de seleção do sujeito; além disso, está prevista a ocorrência de cada caso apenas uma vez em uma proposição.

De acordo com Fillmore, os casos que apreendem a configuração oracional, de forma mais ampla, são os seguintes:

a) **Agentivo [A]**: é o caso que apresenta o instigador da ação identificada pelo verbo, que contém um ser animado.

2. *João abriu a porta.* [A]

b) **Instrumental [I]**: o caso da força ou objeto inanimado.

3. *A chave abriu a porta.* [I]

c) **Dativo [D]**: é o caso correspondente ao ser animado afetado pelo estado ou pela ação.

4. *João acreditou que iria vencer.* [D]

d) **Factitivo [F]**: caso do objeto ou ser resultante da predicação, ou parte do sentido do predicador.

5. *João construiu uma mesa.* [F]

e) **Locativo [L]**: esse caso identifica localização ou orientação espacial na sentença.

6. *Chicago é muito ventoso.* [L]

f) **Objetivo [O]**: semanticamente mais neutro, representa uma entidade cujo papel dentro da ação ou estado é percebido pela interpretação semântica do verbo.

² Exemplo traduzido do artigo "Em favor do caso", de Fillmore (LOBATO, 1977:310).

7. *O vento abriu a porta.* [O]

Nessa versão da Gramática de Casos, não-localista³, a função do verbo é crucial, pois é ele quem determina o número e o tipo de casos necessários à sua complementação. Ao delinear os critérios para estabelecer uma tipologia verbal, Fillmore adota, parcialmente, os de Lakoff (1966), distribuindo os predicadores em estativos e não-estativos.

São considerados não-estativos os verbos que estão associados a um constituinte agentivo e podem ser flexionados nas formas progressiva e imperativa; desse modo, pode ser aplicado o seguinte teste para identificar os predicadores que expressam não-estado:

Não-estado

8. *Paulo bebeu o leite.* [A]⁴

+ Imperativo: **Beba** o leite!

+ Progressivo: Paulo **está bebendo** o leite.

apresentando formas compatíveis com a imperativização e progressivização.

Os verbos que não são passíveis de progressivização nem imperativização constituem a classe dos verbos estativos, de acordo com os testes demonstrados a seguir:

Estado

9. *João é alto.* [P]

- Imperativo: (?) **Seja** alto!⁵

- Progressivo: (?) João **está sendo** alto.

³ Esse primeiro modelo, não-localista, não prioriza papéis espaciais nas relações semânticas entre verbos e participantes.

⁴ Exemplos coletados em Rocha, 1998:30-31.

⁵ Há formas de sentido metafórico no PB que podem ser empregadas com verbos estativos: “Seja homem”. O símbolo (?) introduz as estruturas não-atestadas, progressivas e imperativas.

Os predicadores estativos não possuem formas atestadas para as construções progressivas nem imperativas, denotadas pelo símbolo (?).

Assim, a tipologia verbal adotada por Fillmore pode ser representada, de maneira sucinta, pelo esquema:

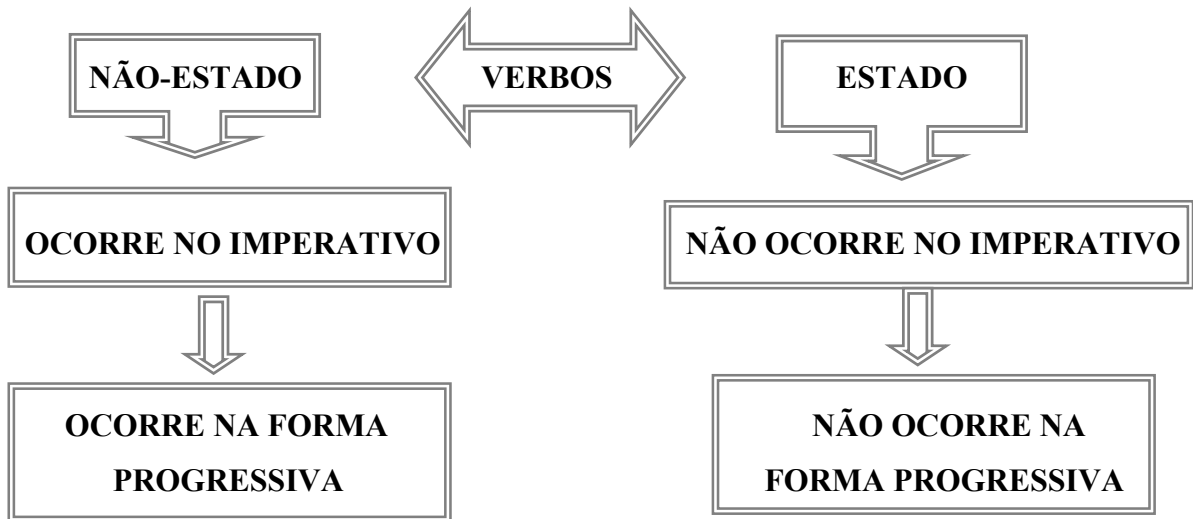


Figura 4: Tipologia verbal de Fillmore
Fonte: adaptado de OLIVEIRA, 1999: 61.

A essência das relações casuais propostas por Fillmore (1968) pode ser visualizada através da matriz abaixo, sintetizada por Walter Cook, relacionando os verbos estativos e não-estativos aos respectivos casos:

Tipos de Verbos	Verbos Básicos⁶	Instrumentais	Dativos	Locativos
Estados	O Quebrar, v.i.	I, O Quebrar, v.t.	D, O Gostar, v.t.	O, L Estar em
Ações	A, O Quebrar, v.t.	A, I, O Quebrar, v.t.	A, D, O Mostrar	A, O, L Colocar

Figura 5: Matriz casual de Fillmore (1968)
Fonte: ROCHA, 1998: 31.

⁶ São considerados básicos os verbos que se associam ao caso *agente* ou *objeto*.

Nesse modelo inicial, Fillmore propõe uma Gramática de Casos para representar a estrutura semântica da sentença, por meio de relações casuais profundas.

1.2 Charles Fillmore – (1971): problemas e revisões na gramática de casos

Em seu artigo *Some Problems of Case Grammar* (1971), Charles Fillmore propõe algumas reformulações à teoria e adota uma perspectiva localista⁷. Visando dar conta dos fenômenos de forma mais ampla, modifica e restringe o número de casos, que se tornam mais abrangentes, por conseguinte, aplicáveis a qualquer língua. Em sua segunda versão do modelo, os casos, que identificam as atribuições dos participantes na predicação, estão ordenados da esquerda para a direita na representação profunda da oração, de acordo com a hierarquia de seleção do sujeito.

Fillmore estabelece critérios para a determinação dos casos, que impedem a repetição do mesmo caso em uma mesma proposição, como demonstra o exemplo abaixo:

10. *João soltou o pacote sobre o meu pé.* [A, O, M]

geram um novo esquema casual para cada interpretação de sentido do verbo, como se vê com o verbo *ser* a seguir:

11. *Este casaco é quente.* [I]; *O verão é quente.* [T]

e instituem casos correspondentes à passagem de um estado a outro, a ponto de partida e a ponto de chegada, ou ainda ao começo e fim de determinado período de tempo (equivalentes a papéis que indicam *origem* e *meta*, sejam estativos, locativos ou *temporais*), como se percebe em:

12. *Ele foi da porta à janela.* [O, M]

Os casos decorrentes das alterações efetuadas pelo autor são *agente*, *instrumento*, *experienciador*, *objeto*, *origem*, *meta*, *lugar* e *tempo*, dispostos

⁷ Os modelos localistas envolvem noção espacial e privilegiam os casos *locativo*, *origem*, *meta*.

hierarquicamente, de acordo com a ordem de seleção do sujeito.

Em relação à concepção do modelo anterior, cabe ressaltar algumas modificações: o caso *dativo* está reordenado como *experienciador*, quando relacionado a verbos de acontecimento *psicológico* ou que revelam um estado mental; como *objeto*, quando ocorre com verbos não-psicológicos de mudança de estado (*morrer* ou *crescer*) e, como *meta*, quando se apresentam com verbos que indicam *transferência* ou deslocamento de algo em direção a alguém; o caso *instrumento* reflete causa imediata de um evento, ou o objeto de estímulo com predicadores psicológicos. Em sujeitos que envolvem eventos *causativos*, indicando seqüências causais e atuação de forças da natureza, apenas os casos *agente* e *instrumento* podem ser assumidos pelo nome. E, finalmente, a estrutura da sentença é simplificada, através da eliminação dos marcadores casuais (**K**) e dos constituintes de modalidade (**M**).

1.3 Wallace Chafe - (1970): um componente casual centrado na semântica

Wallace Chafe (1970) propõe uma abordagem inédita ao estudo da linguagem, promovendo uma mudança de perspectiva na análise lingüística, fazendo-a convergir para o eixo semântico, ou seja, o sentido assume condição de componente determinante na observação dos fenômenos lingüísticos.

Esse autor entende que os usuários de uma língua compartilham de um repertório conceitual comum, cuja fonte conserva sem alterações o seu sentido-básico-compartilhado, constituindo o universo conceptual de uma língua, no qual estão inclusos nomes e estados e eventos.

A partir dessa percepção, o referido autor defende que a produção de enunciados bem-formados é fundamentada no componente *semântico* na estrutura profunda. Sendo também o responsável pelo caráter criativo da linguagem, situa o verbo como sustentáculo da conformação dos enunciados. Ao verbo, elemento central da predicação,

atribui propriedades seletivas, que definem a especificação semântica do nome com qual está relacionado, bem como os papéis a que esse nome pode se associar. Comparem-se os exemplos seguintes:

13. *Os homens riram.* [ação]

14. *A cadeira riu.*

Em (13), o verbo acional *rir* requer a presença de um N [+animado], [+humano] para o papel de *agente* – *os homens*; no exemplo seguinte, (14), necessariamente, o nome *cadeira*, um N [-animado], sofre animização e humanização, para atender às características semânticas específicas do verbo. Isso demonstra, segundo o autor, que a influência semântica dominante do predicador é espalhada para os nomes com os quais está relacionado na proposição, pois a estrutura semântica é urdida por intermédio das relações que são transportadas aos sintagmas nominais pelos predicadores.

Advogando a favor de sua posição semanticista, o autor entende que, uma abordagem que visa explicitar o uso de uma língua, deve conceber um modelo semântico de competência, no qual as implicações de sentido componham seus elementos – a Gramática de Casos.

As relações semânticas rotuladas, que operam em estrutura profunda, no modelo de Chafe, são constituídas de sete casos⁸:

a) Agente [A]: este é o caso em que o nome é considerado emanante de energia, automotivado e instituído de poder interno próprio, seja portador (ou não) do traço [+animado], e que realiza uma ação.

15. O calor derreteu a manteiga. [A]

b) Paciente [P]: identifica o caso que retrata uma entidade que sofre uma

⁸ Chafe (1970:172) considera em aberto a postulação de casos e confirma apenas os sete, não esclarecendo o caso *ambiente*, ao qual se refere como categoria excepcional.

mudança de condição ou estado, ou que se encontra em determinado estado. Esse caso é correspondente ao caso *objeto* de Fillmore.

16. *A madeira está seca.* [P]

c) ***Experimentador* [E]**: este caso se refere a uma disposição mental de certo participante em alcançar o objeto desejado ou apreciado; esse papel envolve afetação de processos mentais ou percepção sensorial.

17. *Tom quis uma bebida.* [E]

d) ***Beneficiário* [B]**: quando existe uma situação em que uma entidade se beneficia através do que é enunciado, ou em que há mudança na disposição do *paciente*, encontra-se o caso *beneficiário*.

18. *Tom perdeu os bilhetes.* [B]

e) ***Instrumento* [I]**: este é o caso em que há a presença de um objeto subsidiário, implicado na consecução de algum objetivo determinado no enunciado.

19. *A faca cortou a corda.* [I]

f) ***Lugar* [L]**: é o caso que estabelece localização espacial e pode ser introduzido pelas preposições *em, sobre, sob* (em PB).

20. *Tom atirou a faca dentro da caixa.* [L]

g) ***Complemento* [C]**: refere-se ao caso que complementa ou especifica o sentido do verbo, de forma que esteja implicada nessa relação a existência ou a criação de um objeto. Esse caso assemelha-se ao caso *factitivo* proposto por Fillmore (1968).

21. *O livro pesa uma libra.* [C]

Os casos arrolados pelo autor estão imbricados com a especificação semântica dos verbos a que estão associados. Assumindo a tipificação mais abrangente proposta por

Charles Fillmore, verbos de *estado* e de *não-estado*, Chafe efetua um desdobramento dos predicadores não-estativos.

Para Chafe, os verbos *estativos* indicam uma condição ou um estado no qual um determinado N se encontra. Esse tipo de verbo não é passível de ser progressivizado nem imperativizado.

22. *A madeira está seca.* [verbo de estado]

Os verbos de *não-estado* são indicadores de acontecimentos ou eventos e estão desmembrados em três tipos; para determinar cada um deles, o autor sugere os seguintes testes:

Para determinar acontecimentos não-agentivos, deve-se fazer a seguinte questão: *o que aconteceu a N?*

23. O que aconteceu a Harriet?

Harriet morreu. [verbo de processo]

Esse procedimento acrescenta uma especificação para verbos de não-estado que diz respeito a eventos que enunciam uma mudança de estado ou de condição do nome, introduzindo a noção de *processo*. Alguns verbos de processo podem ocorrer no imperativo ou ser empregados na forma progressiva.

Um segundo tipo de verbo refere-se a predicadores que expressam uma atividade ou ação. Esse verbo, especificado como acional, deve responder à seguinte questão: *o que fez N?*

24. O que fez Harriet?

Harriet cantou. [verbo de ação]

Os verbos de ação denotam um evento em que o participante efetua, *faz* algo.

Além desses, Chafe acrescenta um terceiro em que, simultaneamente, estão

implicadas tanto a mudança de condição (ou de estado) de um participante quanto a atuação acional de um segundo sobre o primeiro. Trata-se dos verbos de *ação-processo*, nos quais o autor inclui os verbos causativos, cuja noção envolve um instigador que é causa do processo. Para melhor perceber as relações resultantes, esse autor propõe o seguinte diagrama:

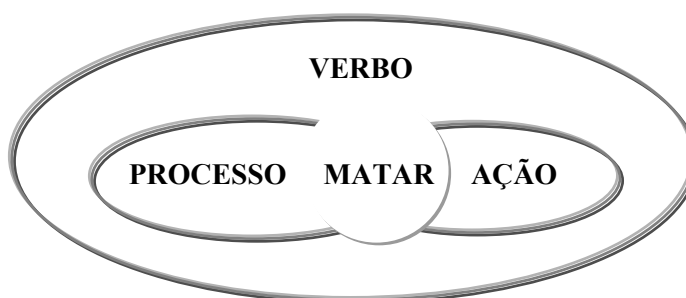


Figura 6: Diagrama da estrutura semântica ação-processo
Fonte: CHAFE, 1970: 108.

Dessa forma, para determinar este tipo de verbo empregam-se, sucessivamente, os testes anteriores.

25. O que os homens fizeram?

Eles **esticaram** a corda.

O que aconteceu com a corda?

Os homens a **esticaram**.

*Os homens **esticaram** a corda.* [verbo de ação-processo]

Como se vê, o predicador apresenta um agente que *faz*, efetua o acontecimento que redonda numa mudança de condição de outro participante.

Ressalte-se que, além das citadas acima, Chafe estabelece uma nova tipologia, nomeada de *ambiente*, que prescinde da presença de um nome, pois reflete um estado ou evento todo-abrangente (ou que cobre o ambiente total), no qual não designa qualquer objeto em particular; não denota processo e não pode ser progressivizado.

26. *Está quente.* [verbo de ambiente estativo]

27. *Está chovendo.* [verbo de ambiente acional]

O autor acrescenta ainda ‘especializações’ delimitadoras, percebidas estática, processual e agentivamente, que repercutem diretamente nas relações casuais constituídas pelos predicadores.

Assim, os verbos de *experiência*, que geralmente não ocorrem na forma progressiva, dispõem mentalmente um participante, cujos processos mentais são alterados; esses predicadores, que denotam percepção sensorial ou conhecimento, podem expressar:

- a) estado [ter, possuir]
- b) processo [ver, ouvir]

28. *Tom viu a cobra.*

Os verbos *benefactivos* exprimem posse transitória ou não-transitória, mudança de disposição do nome, ou perda ou ganho. Indicam:

- a) estado [ter, possuir]
- b) processo [perder, ganhar]
- c) ação [tricotar, cantar (opcional)]
- d) ação-processo [comprar, dar]

29. *Tom perdeu o bilhete.*

Os verbos *completáveis* convergem a um conceito nominal análogo ao preceituado por sua raiz devido a sua natureza, ou seja, os traços de ambos estão direcionados a um mesmo âmbito de sentido. Apresentam noção de :

- a) estado [pesar, custar]
- b) ação [cantar, jogar]

30. *O doce custa dez centavos.*

Os verbos *locativos* introduzem a noção de lugar; embora sejam considerados

intrinsecamente locativos os verbos de estado, outros tipos de predicadores podem também assumir relações de lugar:

- a) estado [estar, ficar]
- b) processo [cair]
- c) ação [sentar-se, arrastar-se]
- d) ação-processo [atirar, colocar]

31. A faca *está* na caixa.

Através do exame do quadro seguinte, elaborado por Cook, no qual figuram as relações semânticas profundas do modelo de Chafe (1970), pode-se perceber a interação entre os papéis e os predicadores:

Tipos de verbos	Básicos	Experimentativos	Benefactivos	Locativos	Completáveis
Estados	O Estar quebrado Estar morto Estar seco	E, O Saber Querer Gostar	B, O Ter Ter estado Possuir	O, L Estar em Estar sobre Estar embaixo	O, C Custar Medir Pesar
Processos	O Quebrar, v.i. Morrer, v.i. Secar, v.i. Estreitar, v.i.	E, O Sentir Ouvir Aprender Ver	B, O Adquirir Achar Perder Ganhar	*O, L Cair Afundar	**O, C ----
Ações	A Rir Pular Correr	*A, E ----	**A, B ----	*A, L Engatinhar Sentar	A, C Lutar Jogar Correr
Ações-processos	A, O Quebrar, v.i. Secar, v.t. Matar, v.t. Estreitar, v.t.	*A, E, O Lembrar Mostrar Lecionar	A, B, O Comprar Dar Vender Enviar	*A, O, L Colocar	**A, O, C ---

Figura 7: Matriz casual de Chafe
Fonte: OLIVEIRA, 1999: 61.

Segundo Oliveira (1999:62), algumas ressalvas à proposta de Wallace Chafe,

entretanto, foram feitas por Walter Cook no que tange aos casos *instrumento*, *complemento* e *ambiente*, por considerá-los inadequados ao modelo; além disso, no que se refere especificamente aos últimos, Cook considera que não se encontram claramente explicitados.

Para finalizar, cabe ressaltar que, dentre as significativas contribuições do autor para a Teoria de Casos, é de especial relevância a introdução da noção de *processo*, que estabeleceu uma importante particularização nocional dos verbos. Também é digna de menção a distinção que propõe para os casos modais e proposicionais: os últimos são aqueles em que os casos são requeridos pela valência semântica do verbo, preenchendo suas posições argumentais, e, os primeiros, os que não pertencem ao esquema valencial do predador, situando-se fora da proposição, portanto, elementos enunciativos não-argumentais.

1.4 John M. Anderson - (1971): uma proposta localista de dependência

A Gramática de Casos, defendida por John M. Anderson em *The Grammar Case: towards a localist theory*, traça uma noção de papéis sob um ponto de vista mais abstrato, em que as relações gramaticais expressam a natureza dos nomes participantes nos estados de coisas e as estruturas subjacentes da língua são concebidas em termos de dependência, conforme se observa na representação abaixo:

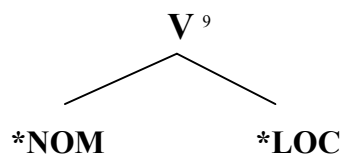


Figura 8: Relação de dependência dos papéis
Fonte: adaptado de ANDERSON, 1971: 30.

Conforme esse autor, os itens lexicais são oriundos de uma mesma procedência na subjacência, mas manifestam-se em formas superficiais distintas. Nessa proposta, o verbo constitui ‘noção relacional essencial’ e o nome é entendido como indicador referencial. O

⁹ * São elementos dependentes de V, que os rege.

autor também considera os adjetivos atribuidores de casos quando se apresentam associados a verbos copulativos, ou seja, admite propriedades seletivas para os adjetivos.

Anderson propõe relações funcionais conceituais localistas, capazes de abarcar quaisquer possibilidades apresentadas pela língua. Os casos presentes em seu modelo, que são ordenados da esquerda para a direita na seqüência sentencial, são apenas quatro:

a) **Ergativo [Erg]**¹⁰: é o caso que introduz um nome percebido como iniciador da ação; apresenta-se como o caso agentivo de Fillmore.

32. *Egberto leu o livro.* [Erg]¹¹

Esse caso ocorre com verbos que podem assumir aspecto progressivo e que podem ser imperativizados:

[*O livro está sendo lido.*]

[*Leia o livro!*]

b) **Nominativo [Nom]**: é o caso que está sempre presente na subjacência, ainda que não esteja manifesto na estrutura de superfície ou esteja apagado; semelhante ao caso *objeto* de Fillmore, é o caso mais neutro e o único obrigatório.

33. *Egberto está morto.* [Nom]

c) **Locativo [Loc]**: é o caso que indica a localização espacial do nominativo.

34. *Aquela caixa contém maçãs.* [Loc]

O *locativo* é também entendido como não-espacial, ou seja, um locativo abstrato, cuja noção é entendida como ‘com respeito a’, que carrega um traço de animação; este locativo está envolvido nas relações de predicadores especiais, aos quais o autor denomina ‘afetivos’, verbos como *agradar*, *perturbar*, *alegrar*, *saber*, *odiar*. Esse caso pode

¹⁰ Os exemplos apresentados nessa seção são os originais de Anderson (1971); as traduções são de minha inteira responsabilidade.

¹¹ Ocorre com verbos não-estativos, que assumem forma progressiva.

se fazer acompanhar pela presença de um nominativo, ou pelas preposições *por* ou *com*. Os verbos aos quais se relaciona não podem ser imperativizados nem progressivizados.

35. *Muitas pessoas sabem parte da verdade.* [Loc]

d) *Ablativo* [Abl]: este caso diz respeito a sentenças locativas que assumem a dimensão semântica de direção ou manifestam noção de dinâmica. Ocorrem com verbos não-estativos e podem ser introduzidos pelas preposições *de* ou *para*.

36. *A bola rolou de Jane para Maria.* [Abl]

Em relação aos predicadores, Anderson divide-os em dois grandes grupos: os básicos, que são não-locativos e ocorrem com os papéis *nominativo* e *ablativo*, e os locativos, que podem ser estáticos ou direcionais, concretos ou abstratos. A tipologia verbal que adota confere com a introduzida por Chafe (1970), que vem a ser estado, processo e ação.

1.5 Walter Cook - (1970-78): modelo matricial de casos

O modelo desenvolvido por Walter Cook entre os anos de 70 e 78, está edificado sobre as fundações teóricas do modelo de Fillmore (1968,1971), Chafe (1970) e Anderson (1971).

Esse autor parte dos conceitos mais significativos postulados pelos seus antecessores, sintetizando-os em uma gramática de cunho não-localista, isto é, que não prioriza casos de noção espacial como *locativo*, *origem*, *meta* e *iterativo* (path). Em uma única gramática congrega a centralidade do verbo e a da semântica.

Ressalte-se que o modelo proposto por Cook atribui ao predicador, através de sua valência semântica, a tarefa de determinar o número e o tipo de argumentos com os quais pode se associar. A partir dessa seleção, os casos são distribuídos aos SNs, em consonância com a hierarquia de seleção de sujeito, conforme o postulado de Fillmore.

Disso resulta que a estrutura profunda (**EP**) é constituída por uma sentença (**S**)

que subcategoriza um verbo (**V**) e os argumentos constitutivos (**SN**), aos quais são atribuídos os casos (**C**), como pode ser visualizado no esquema seguinte:

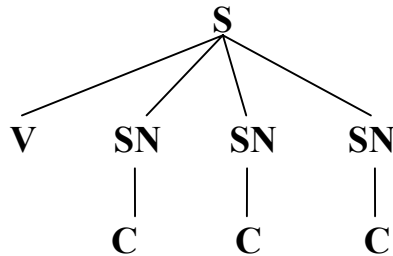


Figura 9: Esquema da estrutura semântica de Cook
Fonte: adaptado de OLIVEIRA, 1999: 51.

Nesse modelo não há preposições na **EP**, os casos encontram-se ordenados da esquerda para a direita e estão representados em forma de esquema casual, cuja constituição básica é [**V** + **A**₁, **A**₂, **A**₃]¹²; exemplificando, obtém-se em (37) o esquema casual abaixo com o verbo *dar*:

37. *dar*: + [**A**, **B**, **O**]

Consoante as idéias de Fillmore, Cook defende um número de casos reduzido, que deve ser apropriado à classificação dos predicadores na língua e possuir caráter Universal. Os esquemas casuais, comportados pelo modelo matricial, seguem os seguintes critérios, que determinam os requisitos indispensáveis e instauram o procedimento para sua estruturação:

- a) cada estrutura de caso é constituída de um a três casos;
- b) prevê-se uma única ocorrência para cada caso em uma proposição, exceto para o caso *objeto*, que deverá constar obrigatoriamente no esquema;
- c) os casos *experenciador*, *benefactivo* e *locativo* excluem-se mutuamente;
- d) os casos apresentam-se da esquerda para a direita, observando a hierarquia de seleção de sujeito.

Figura 10: Critérios para constituição casual
Fonte: adaptado de OLIVEIRA, 1999: 53.

¹² A₁: argumento um; A₂: argumento dois; A₃: argumento três.

A partir dessas observações, o autor estabelece cinco casos proposicionais:

a) **Agente [A]**: este caso, embora seja atribuído a nomes portadores do traço [+animado], abarca também as forças da natureza e objetos [-animados]. É o caso presente no esquema casual de verbos agentivos.

38. *Miguel correu.* [A]

b) **Experienciador [E]**: este caso refere-se ao nome que experimenta uma sensação, emoção ou cognição, podendo denotar o ouvinte da interação comunicativa. Ocorre com predicadores de experiencição.

39. *João gosta de sorvete.* [E]

c) **Benefactivo [B]**: é o caso que designa um nome que exerce o papel de possuidor, ou participa não-agentivamente de um enunciado que indica transferência de propriedade ou um evento comercial; encontra-se em relações que envolvem ganho ou perda e emerge com predicadores benefactivos.

40. *Maria ganhou flores.* [B]

d) **Objeto [O]**: este é um caso obrigatório, que diz respeito ao nome que denota o que está sendo descrito. O caso *objeto* apresenta-se com todos os tipos de verbos; quando emerge associado a predicadores estativos, é acrescido de um e minúsculo indicativo de estatividade.

41. *O livro caiu da estante.* [O]

42. *João tem uma casa.* [O_e]

e) **Locativo [L]**: trata-se do caso que evidencia localização física. Está associado a predicadores locativos estativos e direcionais.

43. *A garagem encheu de folhas secas.* [L]

Por sua vez, Cook também lança mão dos testes de imperativização e progressivização de Lakoff (1966) para caracterizar os predicadores, que estão resumidos na figura a seguir:

Estado:	[- imperativo], [- progressivo]
Processo:	[- imperativo], [+ progressivo]
Ação:	[+imperativo], [+ progressivo]

Figura 11: Testes de tipificação de verbos
Fonte: adaptado de ROCHA, 1998: 47.

Além desses, Cook também utiliza os testes propostos por Chafe (1970), embora não considere os verbos de ação-processo.

Assim, os verbos estativos são entendidos como predicadores de não-acontecimento, por definição, semanticamente estáticos, pois compreendem uma condição conceitualmente não-dinâmica e consistem em verbos [-imperativo] e [-progressivo].

44. A madeira *está* seca. [verbo de estado]

Os predicadores não-estativos estão distribuídos entre processuais e acionais. São concebidos como processuais os que introduzem um acontecimento, um evento de dinamicidade não-agentiva, que são [-imperativo], porém aceitam a forma progressiva.

45. A madeira *secou*. [verbo de processo]

[A madeira **está sendo** seca.]

Os verbos de ação exprimem um estado de coisas ativo, que requer um instigador agentivo, podendo ocorrer tanto na forma progressiva quanto na imperativa.

46. Miguel *correu*. [verbo de ação]

[Miguel **está correndo.**]; [Corra!]

Dessa classificação resulta o quadro seguinte, no qual Cook aponta as relações que se estabelecem entre os predicadores e seus respectivos casos:

Tipos de Verbos	Básicos	Experimentativos	Benefactivos	Locativos
Estados	Oe Ser alto	E, Oe Gostar	B, Oe Ter	Oe, L Estar em
Processos	O Morrer	E, O Apreciar	B, O Adquirir	*O, L Mover-se, v. i.
Ações	A, O Matar	A, E, O Dizer	A, B, O Dar	A, O, L Colocar

Figura 12: Matriz casual de Cook
Fonte: OLIVEIRA, 1999: 53.

Cabe notar que os predicadores compreendidos como básicos são aqueles que encerram os papéis *agente* ou *objeto*, pois a especificação verbal dá-se em função do caso obrigatório, exigido pela *vs* de cada verbo.

As propriedades específicas do predicador, expressas segundo sua tipologia, estabelecem as relações de correspondência que conformam os esquemas casuais, que se pode visualizar nos esquemas¹³ a seguir:

VERBOS BÁSICOS		
estado	processo	ação
<i>Helena é linda.</i>	<i>O homem morreu.</i>	<i>João pinta a casa.</i>
[O _e]	[O]	[A] [O]

Os verbos estativos-básicos compreendem apenas o caso **O**, percebido estaticamente, e que é obrigatório; seu esquema casual é: +[_**O**_e]; os processuais, cujo sentido revela mudança de condição ou estado, apresentam o esquema: +[_**O**]; para os acionais, além do **O**, é necessário um caso para o argumento que executa ou é responsável pela ação, constituindo um esquema de dois lugares: +[_**A**, **O**].

VERBOS EXPERIMENTATIVOS						
estado		processo			ação	
<i>João gosta de sorvete. Helena ouviu a explosão. João mostrou o quadro para Maria.</i>						
[E]	[O _e]	[E]	[O]	[A]	[O]	[E]

Os predicadores experimentativos apresentam um **E** em sua matriz. Os estativos-experimentativos expressam sensação, conhecimento ou emoção, apresentando o esquema +[_**E**, **O**_e], cuja estrutura pode também ser empregado com os predicadores *saber*, *amar* e *odiar*. Quanto aos processuais, denotam mudança psicológica do participante, que vem acompanhado do estímulo, ou do conteúdo da experiência, um **O**; seu esquema é: +[_**E**, **O**]. Por último, encontram-se os agentivos-experimentativos, que denotam um caso **A**, instigador da ação, configurando o esquema: + [_**A**, **E**, **O**].

VERBOS BENEFATIVOS						
estado		processo			ação	
<i>João tem uma casa. Maria ganhou flores. João deu flores para Maria.</i>						
[B]	[O _e]	[B]	[O]	[A]	[O]	[B]

Os verbos benefactivos exigem um **B** em seu esquema casual. Os estativos-benefactivos, como *ter* ou *possuir*, refletem a posse de um **N** (um **O**_e), compreendido estaticamente, por um beneficiário, constituindo o esquema casual: +[_**B**, **O**_e]. Aos

¹³ Os dados apresentados nos esquemas foram adaptados de ROCHA, 1998: 49-51-52.

processuais, correspondem os que exprimem ganho ou perda, ou transferência de propriedade; seu esquema casual apresenta-se como: +[_B, O]. Os acionais-benefactivos apresentam um *agente* responsável por executar a ação, assim, seu esquema é: +[_A, B, O].

VERBOS LOCATIVOS						
estado		processo		ação		
<i>João está no Rio.</i>		<i>O livro caiu da estante.</i>		<i>Zico rolou a bola para a área.</i>		
[O _e]	[L]	[O]	[L]	[A]	[O]	[L]

Os predicadores locativos necessitam de um L em seu esquema. Os estativos-locativos denotam o lugar de um N no espaço físico e podem apresentar os esquemas: +[_O_e, L] ou +[_L, O_e]. Indicar um acontecimento não-agentivo em movimento é a função de predicadores processuais-locativos, cujo esquema casual corresponde a +[_L, O], também podendo se apresentar ao inverso +[_O, L]. Os agentivos-locativos constituem seu esquema casual da seguinte forma: +[_A, O, L], em que há um elemento volitivo, de cuja instigação é resultante a situação no espaço de um constituinte O.

É importante ressaltar que esse autor acrescenta a seu modelo a distinção proposta por Chafe para os casos modais e proposicionais, em que apenas os últimos são requeridos pela *vs* do predicador. Outro aspecto, também relevante, é que Cook é o responsável pela adoção da Teoria de casos não-manifestos, oriunda dos modelos de 1968 e 1971 de Fillmore, em modelos não-locativos, visando explicitar a ocorrência de casos exigidos na EP que não estão expressos na ES.

1.5.1 Walter Cook (1989): uma revisão

Em 1989, Walter Cook revista seu modelo anterior, efetuando modificações em três aspectos. Primeiramente, admite a possibilidade de ocorrência do caso *objeto* duplo nas proposições em que emergem dois argumentos assumidos por um nome (um sujeito e um

predicativo), nas predicacões estativas, como se pode notar no exemplo a seguir:

47. *Senna tornou-se um herói.*

[O] [O]

Além disso, percebe que a ordem do esquema casual dos predicadores estativos-benefactivos, como *pertencer* ou *ser*, pode ser invertida, quando o sujeito selecionado é portador do traço [-animado], conformando o esquema +[_O_e, B]:

48. *Esta casa é de João.*

[O_e] [B]

E, finalmente, amplia o número de casos, incluindo o caso *tempo* proposicional em construções relacionadas a predicacões estativas, processuais e agentivas, conforme demonstra a sentença em (49):

49. *A reunião é na quarta-feira.*

[O_e] [T]

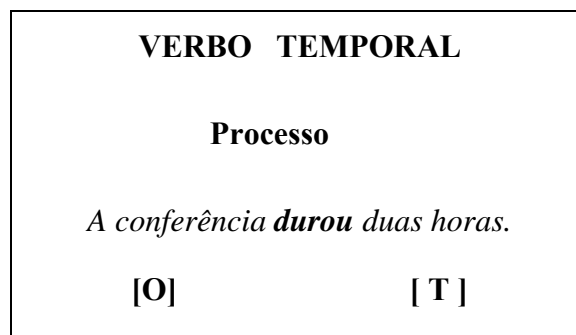
cujo esquema causal é +[_O_e, T].

Como se vê, Cook (1989:196) considera o caso *tempo*, exigido por um predicador que expressa tempo cronológico, porém não o acrescenta à sua matriz casual, embora o admita como constituinte da proposição. As sentenças, presentes nas esquematizações que seguem, abrigam os predicadores que assumem sentido temporal.

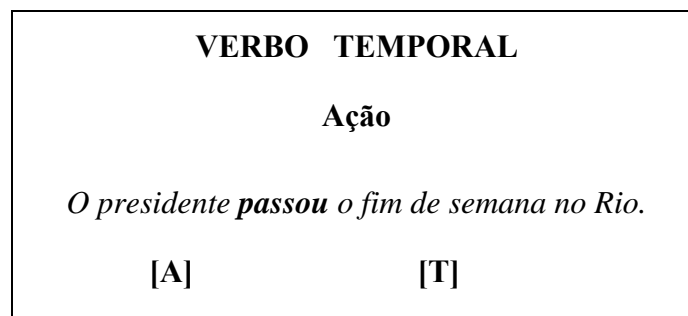
Os predicadores temporais-estáticos apresentam-se com dois argumentos, um caso *objeto*, percebido estaticamente, e um *tempo*, cujo esquema casual é: +[_O_e, T], que corresponde a:

VERBO TEMPORAL	
Estado	
<i>Hoje é quinta-feira.</i>	
[O _e]	[T]

Os predicadores temporais-processuais exprimem delimitação de um acontecimento a um período de tempo específico ou limitado, ou denotam prolongamento temporal não definido, e constituem seu esquema como: +[_O, T]. A realização desse esquema pode ser demonstrada conforme o quadro abaixo:



Os predicadores temporais-agentivos denotam tempo cronológico de eventos acionais que requerem três argumentos: um caso *agente*, um caso *objeto* e um caso *tempo*, apresentando o esquema: +[_A, *O, T] / A=O¹⁴, representado a seguir:



Cabe salientar que Walter Cook questiona aspectos importantes, que promovem o enriquecimento da Teoria, entre os quais encontram-se:

- a) a maneira como os casos estão combinados em um sistema casual;
- b) a tipologia casual que está sendo proposta; e
- c) de que forma a Teoria de casos não-manifestos é suficiente para dar conta

¹⁴ De acordo com os critérios estabelecidos por Cook (1979:206), o asterisco será empregado para indicar os casos apagável, lexicalizado ou correferencial.

de lacunas existentes nos esquemas valenciais de alguns verbos na **ES**.

Refazendo o percurso até este ponto, a proposta de Cook pode ser condensada nos aspectos seguintes:

- a) o autor adota em seu modelo matricial (1970,1978), aperfeiçoado em (1989), a centralidade do verbo;
- b) emprega os sistemas casuais de Fillmore (1968) e de Chafe (1970);
- c) assume a obrigatoriedade casual de Anderson para o caso *objeto* (1971);
- d) elabora um modelo não-localista; e,
- e) sua tipologia verbal é baseada naquela proposta por Chafe, ou seja, ação, estado e processo; no entanto, exclui os predicadores de ação-processo.

Até este momento, versei sobre os pressupostos da Gramática de Casos na perspectiva de seus mais expressivos autores. O quadro a seguir sintetiza os acréscimos ou supressões sugeridas por esses autores, promovendo uma visão sintética e abrangente do desenvolvimento da Teoria:

ORDEM	D→E	E→D	E→D	E→D	E→D	E→D
ALTERAÇÕES	Preposições em EP Introduz casos apagáveis	Elimina preposições em EP Um caso por proposição Mudança de sentido - novo caso Teoria de casos não-manifestos	Relações semânticas Distinção para casos modais e proposicionais Especificações delimitadoras dos predicadores	Obrigatoriedade de caso: Nom Preposições em EP Grupos verbais: básicos locativos e Adjetivos: atribuidores de caso	Sem preposições em EP Representação por meio de esquemas casuais Obrigatoriedade do caso O Propriedades específicas de V	Adoção do caso Tempo Ordem casual pode ser invertida Introdução do caso O duplo
VERBOS	Estativos Não-estativos		Ação Estado Processo Ação-processo Ambiente	Ação Estado Processo	Ação Estado Processo	
ESQUEMA	S = M+P P = V+C C = K+SN	S = P(C)		Loc V < Nom	S = V+SN SN (C ₁ ...C _n)	
BASE	Centralidade do verbo		Centralidade do verbo	Verbo: noção relacional essencial	Centralidade do verbo e da semântica	
EP	Relações casuais profundas		Componente semântico	Relações abstratas de dependência	Relações semânticas dos predicadores	
MODELO	Não-localista	Localista	Não-localista	Localista	Não-localista	
ANO	68	71	70	71	70-78	89
AUTOR	Fillmore	Fillmore	Chafe	Anderson	Cook	Cook

Figura 13: Síntese da Teoria de Casos

Na próxima seção, apresento uma leitura particular da Gramática de Casos, que enfatiza esse tipo de abordagem numa perspectiva pragmática.

1.6 Nicolacópulos et alii - (1992-95): Modelo Casual da UFSC: uma abordagem sintático-semântica de perspectiva pragmática

O modelo aplicado neste estudo originou-se em 1992, ao ser introduzido pelo Prof. Dr. Apóstolo Nicolacópulos. Oriundo do modelo matricial de Cook (1979,1989)¹⁵, através da pesquisa desenvolvida pelo grupo coordenado pelo referido autor, institui-se, em 1995, o Modelo Casual da UFSC.

Dessa pesquisa resultaram muitos trabalhos acadêmicos. Dentre eles, para fins da presente pesquisa, serão considerados como suporte teórico a Tese de Oliveira (1999), a Dissertação de Rocha (1998) e de Bonumá (2002).

Esse modelo casual abrange possibilidades pragmáticas de exame e interpretação dos enunciados da língua, que acolhem matizes contextuais de sentido, advindas do uso efetivo da língua. Para defender esta idéia, Nicolacópulos et alii acrescentam um refinamento à teoria, concedendo valoração semântico-pragmática ao processo de análise e interpretação de enunciados. Por sua vez, o Modelo Casual da UFSC adota uma perspectiva não-localista e difere em alguns pontos daquele proposto por Cook. Em sua concepção original, o modelo encerra os seguintes aspectos:

1. Considera a Estrutura Profunda sintático-semântica, ou seja, os casos estão em paralelo com funções sintáticas¹⁶,
2. O sistema casual abriga oito casos: **A, E, B, O, L, T, C, e H**¹⁷;

¹⁵ Faz-se pertinente ressaltar que o modelo matricial de Cook (1979, 1989) está edificado sobre os postulados de Fillmore (1968, 1971), Chafe (1970) e Anderson (1971). Dessa forma, esses autores perfazem o caminho teórico no qual está fundamentado o Modelo Causal da UFSC.

¹⁶ Posição já sugerida por Leech (1981:178) entre outros, o que significa prever a relação dos participantes na predicação para o preenchimento das casas argumentais às quais são atribuídos os casos;

¹⁷ *agente, experienciador, benefactivo, objeto, tempo, locativo, comitativo, holístico.*

3. A tipologia verbal concebe verbos de estado, ação e processo, cujas especificações correspondem a básicos, experimentativos, benefactivos, locativos, *temporais*, comitativos e holísticos;
4. Não há obrigatoriedade do caso *objeto*, oportunizando a emergência de outros casos, instanciados pelas situações contextuais;
5. As predicções experimentativas não-voluntárias¹⁸ são abordadas como agentivas e não-processuais, conforme Cook (1979:164 e 1989:212-14, 217), como se pode notar no exemplo:

1. “*Pacotes de fabricantes externos assustam indústria.*” (E.S.P.,14.10.95)¹⁹

em que o v.t. *assustar* compreende +[**A**, ***O**, **E**] / **A=O**, por estar expresso em *pacotes de fabricantes externos*, simultaneamente, a ação e o conteúdo da experiência;

6. Fillmore (1971:51) acolhe a idéia de emergência de casos mutuamente excludentes, como o que ocorre com verbo *passar*, que admite a presença de um caso *locativo* e de *tempo* na mesma proposição:

2. “*Jeffrey* passou *terça-feira à tarde na praia.*”

O Modelo Casual da UFSC também admite a ocorrência desses casos, embora rara. Mesmo se tratando de circunstância singular, não invalida sua predição que é sustentada pela noção de Cenas, apresentada por Fillmore (1977:59-81): só serão colocados em perspectiva (*foreground*) os elementos selecionados pelos falantes, situando os demais no *background*.

7. O Modelo Casual da UFSC prevê que uma mesma proposição possa

¹⁸ Verbos como agradecer, ofender, irritar, frustrar, assustar, transitivos diretos.

apresentar, mais de uma vez, outros casos, além do caso *objeto*. De acordo com Zucco (1992:143), o sujeito e o objeto podem denotar ação, como no exemplo extraído da fala:

3. “*Eu tenho que descer para **atravessar** as crianças.*”

no qual um **A** é correferencial de um **O**, expressando ambos ação e deslocamento/instigador da ação e objeto deslocado, ou seja, **A=O**;

8. Em caráter excepcional, o modelo admite mais de três casos em uma mesma proposição, como no exemplo apresentado no item 6, com o verbo *passar*;
9. Nesse modelo, os casos encontram-se em uma relação associativa e não em uma relação de dependência com o verbo-predicador, que espelha a soma dessa interação e da significação (ou significações) espreada(s) pelo enunciado gerado em determinado contexto. A partir dessas premissas pode-se afirmar que o verbo é uma espécie de *síntese enunciativa*;
10. O Modelo Casual da UFSC contempla elementos pragmáticos e discursivos ao ser aplicado no exame casual, possibilitando uma abordagem semântico-pragmática do enunciado. Assim o modelo perfaz uma interface consistente que permite abarcar os efeitos de sentido dos predicadores nas proposições e também prevê a articulação de verbo/argumento nos planos proposicional e contextual, na esfera do uso da língua.

O que se pode notar é que, Nicolacópulos et alii oportunizam a ampliação de

¹⁹ Exemplos coletados em Rocha (1998:58).

perspectivas de análise e interpretação dos enunciados a partir da matriz de Cook revisada.

Tipos de Verbos	Básicos	Experimentativos	Benefactivos	Locativos
Estados	Oe Ser alto Oe, Oe Ser + N	E, Oe Gostar Oe, E Ser aborrecido	B, Oe Ter Oe, B Pertencer	Oe, L Estar em L, Oe Conter
Processos	O Morrer O, O Tornar-se	E, O Apreciar O, E Divertir	B, O Adquirir O, B ---	*O, L Mover-se, v.i. L, O Vazar
Ações	A, O Matar A, O, O Eleger	A, E, O Dizer A, O, E Divertir (agentivo)	A, B, O Dar A, O, B Culpar	A, O, L Colocar A, L, O Encher

Figura 14: Matriz de Cook revisada

Fonte: OLIVEIRA, 1999: 75.

A matriz de Cook revisada pressupõe uma manifestação estática para os verbos que indicam estado, através do caso *objeto estático*, e impõe a presença de, pelo menos, um caso *objeto* para processo e um papel de *agente* para uma manifestação acional.

A expansão promovida por Nicolacópulos introduz, nessa matriz, a relação de tempo e a de companhia, esta já presente em Fillmore (1968) e, posteriormente, excluída; também é acrescentado o caso *holístico* (**H**), que denota o todo, e o caso *objeto* é convertido em não-obrigatório.

Ressalte-se que a não-obrigatoriedade do caso objeto tem reflexos na teoria, permitindo a ocorrência de outros casos mais de uma vez em uma mesma proposição, além do caso **O**. Além disso, faz-se viável a coocorrência de papéis mutuamente excludentes, perspectivizados pelo usuário da língua, com a finalidade de tornar salientes na comunicação os elementos que deseja.

Visto que o conteúdo da análise envolve uma série de argumentos que constituem os esquemas casuais dos predicadores temporais analisados, torna-se necessário apresentar o conjunto contextualizado do modelo.

Na figura abaixo estão dispostos os papéis que constam do Modelo Casual da UFSC, aos quais subjazem nuances de sentido, implicadas nos enunciados selecionados, flexibilizadas pelo contexto.

Casos	Sentido contextual	Exemplos²⁰
Agente	Caso que expressa ação no contexto do enunciado em que ocorre, ressaltando as sua relação de pertinência com o contexto.	“ <i>Terremoto atinge Oriente médio, mata dez pessoas [...]</i> ” (F.S.P, 23.11.95).
Experienciador	Caso que assume as nuances de <i>sensação</i> , <i>emoção</i> , <i>cognição</i> , <i>percepção</i> e o <i>ouvinte da comunicação</i> no âmbito do enunciado, devidamente contextualizado.	“ <i>Sivam. Ministro depõe, mas não convence comissão</i> ”.(E.S.P,13.12.95)
Benefactivo	Caso que manifesta as noções de <i>posse</i> , <i>poder</i> , <i>liderança</i> ; <i>benefício/malefício</i> e <i>transferência de propriedade</i> ou <i>de poder</i> ; <i>perda</i> ou <i>ganho</i> , na dimensão contextual em que vem expresso e que constitui ‘o lugar de dizer do sujeito enunciador’.	“ <i>Bancos ganham reforço na liquidez</i> ”.(E.S.P,13.12.95)”.
Objeto	Caso que, combinado com os verbos de estado, denota o que está <i>sendo descrito</i> ; com verbos processuais, o que <i>sofre mudança de estado</i> ; e com verbos agentivos, expressa <i>vinculação</i> , relativamente ao contexto do enunciado.	“ <i>Estiagem atinge 40 municípios no sul.</i> ” (E.S.P, 13.12.95)
Locativo	Caso que indica a <i>localização</i> , em que o verbo-predicador tem em vista o contexto de referência do enunciado em que aparece.	“ <i>A melhor competidora do Brasil, Gabrielle Rose, chegou ontem ao Rio.</i> ”(F.S.P, 3.12.95)
Comitativo	Caso que traduz a noção de <i>companhia</i> , em que o verbo-predicador expande essa dimensão para o contexto enunciativo em que se localiza.	“ <i>[..] Fernando Henrique encontra-se com o presidente chinês, Jiang Zemin</i> ”.(J.T, 13.12.95)”.
Holístico	Caso que deflagra a totalidade, o todo: tais noções são instanciadas pelo verbo-predicador no contexto de referência do enunciado e podem ser percebidas estática, processual e agentivamente, a partir do ‘lugar de dizer’ do sujeito/enunciador.	“ <i>Hoje, a Iugoslávia é formada apenas pelas repúblicas da Sérvia e de Montenegro.</i> ”(J.B.,22.11.95)

²⁰ Os exemplos que ilustram o modelo foram retirados de ROCHA, 1998: 56-57.

Figura 15: Modelo Casual da UFSC
 Fonte: Fundamentado em OLIVEIRA, 1999: 77.

O caso *tempo*, o qual o Modelo contempla, é proposicional, e vem associado a um predicador que expressa aceção temporal; esse caso pode ser observado de forma mais detalhada na próxima figura:

<i>Tempo</i>	Caso que denota a relação de <i>tempo</i> cronológico, captada pelo verbo-predicador e que se espraia no âmbito contextual de que o enunciado faz parte.
<p><i>“Privatização da Vale pode atrasar um mês</i> (F.S.P, 13.12. 95)</p>	

Figura 16: Modelo casual da UFSC: caso tempo
 Fonte: Fundamentado em OLIVEIRA, 1999: 77.

Em síntese, o Modelo Casual da UFSC assinala a harmonização das sutis contextualizações expressas pelo uso, conduzindo a Gramática de Casos a um aperfeiçoamento, capaz de captar nuances de sentido ao ser aplicado na análise e interpretação dos fenômenos lingüísticos.

Visando integrar os elementos que apóiam o modelo aplicado nesse estudo, apresento, na próxima seção, as Teorias de casos não-manifestos, Teoria das valências e a noção de Cenas.

1.7 Suporte conceptual da Teoria de Casos

Com vistas a equacionar questões suscitadas pela Teoria, esta seção contempla o suporte teórico cuja esfera de atuação fornece os recursos necessários para explicitar alguns aspectos pertinentes à análise dos enunciados neste trabalho. Em primeiro lugar, exponho brevemente a Teoria de casos não-manifestos, responsável pela explanação sobre a ausência

de argumentos na **ES**; a seguir, abordo a Teoria das valências visando aclarar as relações entre predicadores e participantes, e, por fim, trato da noção de Cenas, que conduz a articulação entre constituintes enunciativos e contextualização.

1.7.1 Teoria de casos não-manifestos

Em seu primeiro modelo casual, Fillmore (1968) prevê apenas uma função de caso profundo para cada SN. Entretanto, ao se deparar com condições em que identificar cada constituinte envolvia simultaneidade de papéis, ou sua ausência, tornou-se necessário introduzir uma teoria que explicitasse esse fenômeno, a *Teoria de casos não-manifestos*.

Segundo esse autor, os casos não-manifestos dizem respeito àqueles que não emergem na **ES**, ausentando-se da estrutura sintática da sentença, embora façam parte do esquema casual do verbo-predicador e estejam previstos em sua **vs**. Esses casos podem ser caracterizados como *parcial* ou *totalmente não-manifestos*. Os casos que eventualmente ocorrem na **ES** e estão compreendidos entre os casos apagáveis, são os casos parcialmente não-manifestos, que podem ser percebidos em:

50. *Mamãe está cozinhando as batatas.* [__ A, O]

51. *Mamãe está cozinhando.* [__ A, *O] / O-Apag

Em (50) o *objeto* (batatas) está presente na sentença, portanto, manifesto na **ES**; no entanto, em (51), o argumento **O** permanece subentendido, pois está apagado, uma vez que o *objeto*, por pertencer ao mesmo campo semântico do verbo, traz implícita a noção de *alimento*, *refeição*. Dessa forma, a possibilidade de apagamento caracteriza os *casos parcialmente não-manifestos*, para os quais a manifestação na estrutura sintática é opcional.

Em 1971, Fillmore propõe pela primeira vez os *casos totalmente não-manifestos*. Estes casos, ainda que se façam marcar na **vs** do predicador na **EP**, jamais estão presentes na **ES**. Os casos totalmente não-manifestos dividem-se em dois tipos: os casos

correferenciais e os casos *lexicalizados*. Os primeiros compreendem os casos em que um mesmo participante assume mais de um papel semântico na **EP**, fazendo com que apenas uma função de caso esteja expressa na **ES**, uma vez que ambos possuem o mesmo referente semântico, como no exemplo seguinte:

52. João foi a Chicago. [A=O]

Assim, **João**, em (52), é o *agente* da proposição, representado na **ES** na posição de sujeito, que também assume o papel de *objeto*, designativo daquilo que está sendo deslocado para um determinado lugar (*Chicago*). Disso resulta que o mesmo argumento refere, concomitantemente, dois constituintes casuais, ou seja, *correferenciais*, atribuindo o seguinte esquema casual ao predicador do enunciado acima: +[_ **A**, ***O**, **L**] / **A=O**.

Por sua vez, os casos *lexicalizados* dizem respeito a verbos-predicadores que contêm em seu radical um constituinte casual, que figura como parte integrante de seu sentido. Por essa razão, nunca aparecem na estrutura sintática, conforme se vê em (53):

53. Ele alimentou os peixes. (= dar alimento)

cujo predicador unifica em sua forma o sentido do caso *objeto* (alimento) e a ação de proceder ao ato (dar), reunindo ambos em um só item lexical - *alimentar*. Desse modo, esse predicador inclui um constituinte lexicalizado do caso **O** em seu esquema casual: +[_ **A**, **B**, ***O**] / ***O-lex** (= dar alimento).

A Teoria de casos não-manifestos pode ser resumida, em sua essência, a partir da possibilidade de apagamento ou da não-ocorrência na estrutura de superfície dos casos presentes em estrutura profunda.

A figura a seguir ilustra, de forma esquemática, as condições de ocorrência desses casos, delineadas de acordo com a opcionalidade de manifestação dos papéis ou sua ausência na sentença produzida:

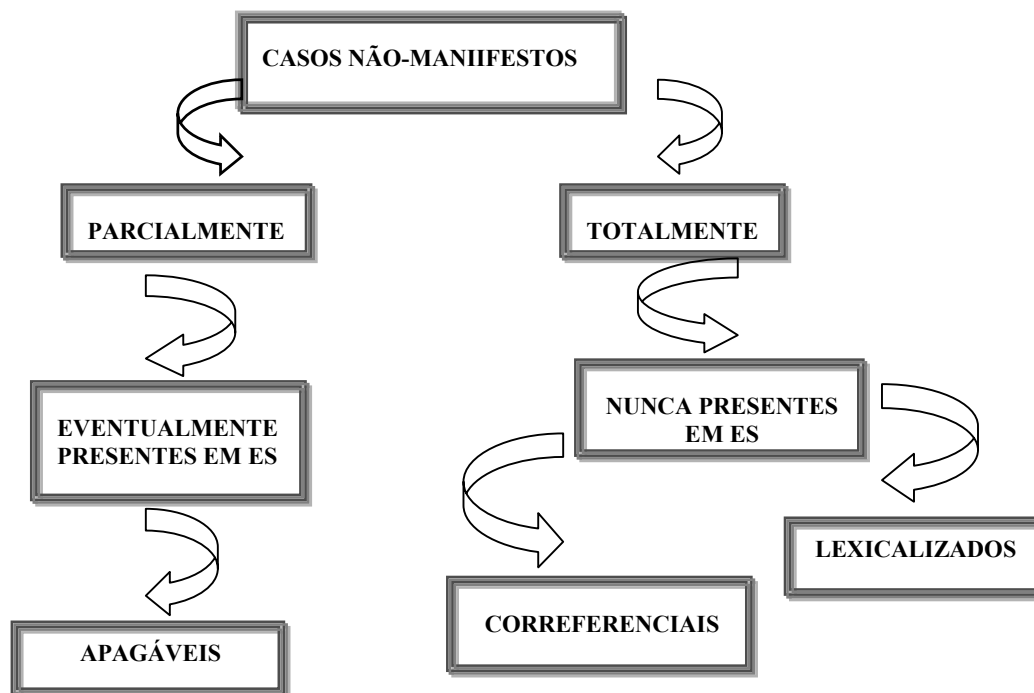


Figura 17: Esquema de casos não-manifestos
 Fonte: adaptado de OLIVEIRA, 1999: 63.

54. *João foi a Chicago.* [_A,*O, L] /A=O

55. *João engarrafou a cerveja.* [_A, O,*L] / L-lex
 (= pôr em garrafas)

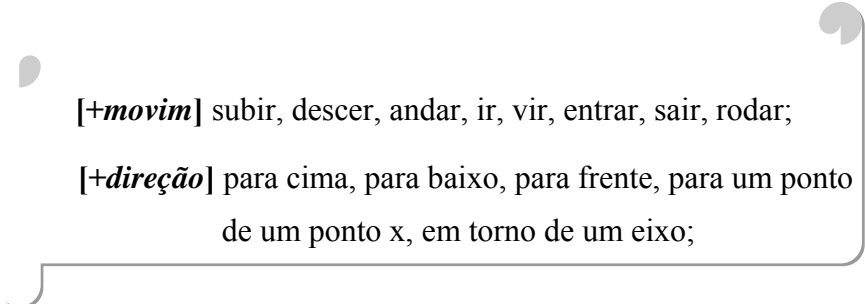
Torna-se importante salientar que Walter Cook é o responsável pela aplicação da Teoria de casos não-manifestos em teorias não-localistas, ao transportá-la para o seu modelo matricial, a fim de explicitar a ausência de papéis semânticos na **ES**.

1.7.2 Teoria das valências

Considerações a respeito da Teoria das valências são concernentes a este estudo, em virtude de seu campo de ação estar relacionado com a constituição dos enunciados, ou seja, a associação entre predicadores e participantes da enunciação.

À valência semântica do predicador deve-se a quantificação dos constituintes, estabelecendo a delimitação do número de argumentos a que um verbo pode estar associado,

que pode variar entre zero e quatro; da mesma forma, é a responsável pelo preenchimento dos lugares na predicação, através das propriedades atribuídas ao predador, impondo delimitações seletivas aos elementos que este subcategoriza. Assim, a valência semântica, além de denotar os traços que compõem as categorias, como demonstra o quadro abaixo:



[+*movim*] subir, descer, andar, ir, vir, entrar, sair, rodar;
 [+*direção*] para cima, para baixo, para frente, para um ponto de um ponto x, em torno de um eixo;

Figura 18: Traços semânticos categoriais
 Fonte: adaptado de BORBA, 1996: 49.

também determina os papéis semânticos, de acordo com as restrições seletivas dos predadores, e admite a inclusão ou exclusão de itens para o preenchimento dos argumentos, construindo uma rede de inter-relações sintático-semânticas.

É importante registrar que, no entendimento de Cook (1989), a valência semântica compreende uma teoria apropriada para explicitar a relação entre os predadores e seus argumentos, evidenciada através da sua aplicabilidade na Gramática de Casos.

1.7.3 Cenas

As questões que envolvem a contextualização, que propicia situar os eventos, via construção dos enunciados, implicam *n* fatores que colaboram para edificação do sentido. Desse modo, a *noção de cenas*, desenvolvida por Charles Fillmore, em dois importantes artigos, *Topics in Lexical Semantics* (1975) e *The Case for the Case Reopened* (1977), vem acrescentar uma importante contribuição para a interpretação do significado em um procedimento de análise casual.

Em linhas gerais, as cenas integram o processo de interpretação e compreensão da linguagem. De acordo com a concepção desse autor, as formas lingüísticas encontradas no

texto abrigam cenas que relacionam, unem o texto ao mundo. São elas que possibilitam associar o contexto imediato às relações gramaticais que serão constituídas no enunciado, bem como colocar em perspectiva determinados constituintes, que acolhem os participantes da enunciação, e fazer inferências que permitam o processamento da linguagem, abarcando cultura, crenças e percepção de mundo.

O caminho, delineado por Fillmore, visa a separar os papéis assumidos pelos participantes em uma situação, das condições através das quais são perspectivizados. Dessa forma, uma cena pode ser vista através de uma perspectiva particularizada, focando apenas uma parte de saliência especial, dentre os componentes contextuais que estão implicados na construção do enunciado, seguindo a hierarquia do princípio de mapeamento de relações gramaticais. No contexto enunciativo, é colocado no *foreground* aquilo que se pretende destacar, permanecendo o restante no *background*. Se houver mais de um elemento em perspectiva, um assumirá a posição de sujeito e o outro, a de objeto, como demonstram os exemplos:

56. *Quebrei o vaso com o martelo.*

57. *Quebrei o martelo no vaso.*

nos quais estão em perspectiva *o vaso / o martelo* – aquilo que foi quebrado – em (56) e (57), denotando o *objeto*.

Assim, de acordo com a intenção do falante, contextualizam-se as cenas, que podem estar associadas, relacionadas, interpenetrando-se umas às outras, ou à parte de uma delas. Uma palavra, uma sentença, ou um texto pode ativar (ou é ativada por) uma cena, pois, segundo Fillmore, ‘os *significados relativizam-se em cenas*’, que são evocadas pela situação de interação lingüística.

Em conseqüência disso, a produção e a interpretação lingüísticas, em contextos diversos, fluem através das cenas, que operam através da bagagem conceptual que cada

indivíduo é capaz de amearhar, permitindo ao enunciador selecionar o material com o qual pretende moldar seu ato comunicativo.

De acordo com a concepção do autor, cada proposição revela um contexto advindo da(s) cena(s) que evoca e, ao mesmo tempo, resulta da perspectiva adotada pelo enunciador.

Para exemplificar as relações semânticas envolvidas em uma cena, Fillmore utiliza-se do modelo de um *evento comercial prototípico*:

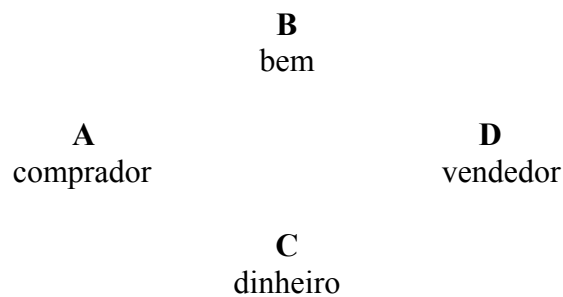


Figura 19 : Evento comercial de Fillmore
Fonte: FILLMORE, 1975: 104.

O comprador possui o dinheiro: **A – C**

O vendedor possui o bem: **D – B**

O comprador adquire o bem: **A – B**

O vendedor recebe o dinheiro: **D – C**

Essa cena padrão pode ser percebida tanto do ponto de vista do comprador quanto do vendedor, consoante a perspectiva selecionada pelo enunciador, como se pode observar no exemplo a seguir:

58. Maria *comprou* um carro.

Em (58) o verbo *comprar* coloca em saliência a ação do comprador, que se encontra em

destaque, na posição de sujeito, e do bem adquirido, como *objeto*, permanecendo o vendedor e o dinheiro no *background* da cena.

Conforme Fillmore, do ponto de vista do procedimento de interpretação, o conhecimento pragmático reflete a capacidade de reconstituir cenas de um conjunto no qual o texto foi produzido, ou seja, permite contextualizá-lo. Para demonstrar a contribuição do conhecimento pragmático, esse autor apresenta um esquema de *cena conversacional*, na qual constam *A*, o falante; *U*, o enunciado e *B*, o endereçado, submetidos a uma linha de tempo, representando o tempo cronológico, assim:

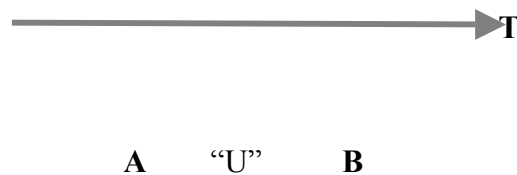


Figura 20: Cena conversacional de Fillmore
Fonte: FILLMORE, 1975: 120.

São concernentes a essa cena o momento no tempo da enunciação, a identidade dos interlocutores, os traços específicos do verbo e quaisquer elementos situacionais que sejam relevantes no processamento.

Tomando por base esses conceitos, é possível estabelecer uma analogia para o contexto jornalístico esportivo, no qual fica instituída uma situação de interação de característica singular, que se efetua em uma só direção: o jornalista-enunciador (A) dirige-se ao leitor-enunciatário (C), veiculando informações saturadas dos princípios, idéias, crenças, pontos de vista de (A), através do texto (B). Nesse ato comunicacional, o ponto de intersecção entre (A) e (C) é a palavra escrita, o texto (B). Disso resultam as relações descritas na figura seguinte, elaboradas a partir do evento comercial de Fillmore (1975:105) e da cena conversacional de Fillmore (1975:120), que representa uma situação comunicacional diferenciada:

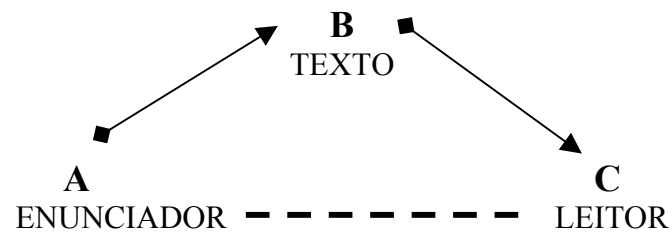


Figura 21: Evento conversacional atípico

O jornalista-enunciador escreve o texto: **A – B.**

O leitor-enunciatário lê o texto: **C – B.**

constituindo um *evento conversacional atípico*, mediado através do texto. Isso induz ao processamento da(s) informação(ões) em um tempo posterior à sua produção, fora do contexto imediato de interlocução. Essa atividade faculta que sejam desdobradas de acordo com a visão do enunciador ou da perspectiva adotada pelo leitor, cuja resultante pode ser observada na representação seguinte:

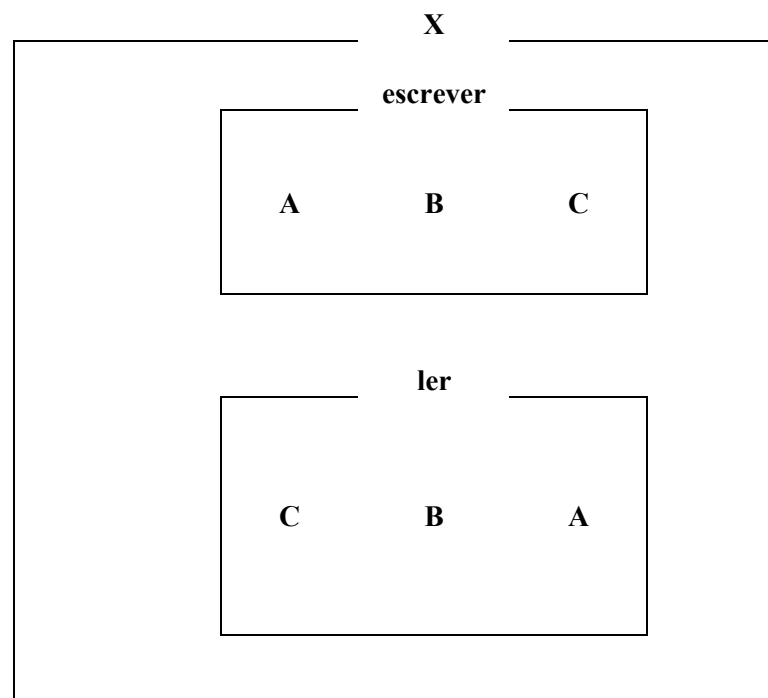


Figura 22: Situação conversacional atípica

É necessário que o leitor (C) reconstrua as cenas, por intermédio do texto (B) (enunciados retirados do campo esporte), representado na escrita, de seu interlocutor ausente (A-jornalista/comentarista esportivo) em uma situação dada (X), inferindo as significações ali manifestas. São essas relações comunicativas que orientam o procedimento de análise neste estudo.

Outro aspecto, que cabe ainda ressaltar, é que as cenas constituem a ambiência do enunciado e, as macrocenas, que encerram o marcador *depois*, constituem a âncora contextual para interpretação e análise desse conector temporal como um todo, através do Modelo Casual da UFSC.

Resumo do primeiro capítulo

Este capítulo apresentou a trajetória teórica que delinea os rumos deste trabalho, cujos princípios fundamentais estão apoiados na Teoria de Casos.

Primeiramente, abordei o postulado teórico desenvolvido por Fillmore (1968), introduzindo a Teoria de Casos, a qual visava acrescentar um componente casual à Gramática Gerativista Transformacional, correspondente à estrutura profunda. A seguir, tratei brevemente da segunda versão do modelo do referido autor (1971), de visão localista, em que há modificações fundamentais nos papéis apresentados. A principal contribuição dessa proposta é a introdução da Teoria de casos não-manifestos.

Seguindo o curso de desenvolvimento da Teoria, apresentei o Modelo Casual de Chafe (1970), voltado para uma concepção estrutural centrada na semântica, no qual introduz a noção de processo aos predicadores.

Semelhante ao segundo modelo de Fillmore, Anderson (1971) lança um modelo localista de Gramática de Casos, em que o papel do verbo é substancial, subordinando os nomes. Os casos que apresenta são apenas quatro e a nomenclatura da qual se utiliza é bastante diferenciada da dos modelos anteriores.

O modelo casual proposto por Walter Cook (1979-1989) é considerado uma síntese do modelo de Fillmore, Chafe e de Anderson. De base não-localista, o Modelo Matricial concebe tanto a centralidade do verbo quanto a da semântica.

O Modelo Casual da UFSC refinado por Nicolacópulos et alii (1995), que será aplicado nesta investigação, baseia-se no modelo matricial de Cook, o qual está assentado nos modelos abordados anteriormente. De cunho não-localista, difere dos precedentes por entender que a estrutura profunda é sintático-semântica, compreender a noção de contexto e inserir elementos pragmáticos para efetuar atribuição de papéis aos predicadores dos enunciados.

Também mencionei as Teorias de casos não-manifestos, de Fillmore (1968/1971), Teoria das valências, conforme Borba (1996), e Cenas, de Fillmore (1975/1977), que servem de suporte para a análise dos casos realizada por este estudo. Nessa parte da seção, tratei da Teoria de casos não-manifestos, originalmente concebida por Fillmore, e, posteriormente, aplicada à Teoria por Walter Cook, contemplando modelos não-localistas, a fim de explicitar casos ausentes na **ES**. No item posterior, apresentei a Teoria das valências, que segue como suporte para indicar os lugares na predicação e os papéis presentes nas sentenças examinadas, perfazendo o caminho adotado nesta investigação. E, para finalizar, delineei alguns aspectos pertinentes a este estudo sobre a noção de Cenas, de Fillmore, que serve de apoio para contextualizar os enunciados destacados para análise.

Após concluir a trajetória do desenvolvimento da Teoria de Casos, assinalando os aspectos relevantes dos modelos que fundamentam o Modelo Casual da UFSC, sustentação teórico-metodológica desta investigação, passo a apresentar a metodologia que o edifica, no próximo capítulo.

CAPÍTULO II

2 METODOLOGIA

Neste capítulo são apresentados os passos que visam efetivar a análise das *marcas temporais* presentes nos enunciados jornalísticos. Primeiramente, cabe lembrar que este estudo está inserido no domínio da Semântica Relacional, sob a égide da Gramática de Casos. As ações que buscam tornar este empreendimento viável são encetadas pelas hipóteses, as quais equacionam as questões de investigação, ou seja, a condição da categoria tempo no enunciado; o passo seguinte situa o recorte que visa à seleção do material para análise; no terceiro momento, estão descritos os procedimentos de coleta das amostras; na seção posterior, são organizados os conceitos com os quais opero e, para finalizar, são apresentados os procedimentos de análise que se articulam com o Modelo Casual da UFSC, referencial teórico-metodológico deste estudo.

2.1 Hipóteses

A primeira hipótese que apresento diz respeito à constituição das sentenças temporais. Entendo que construções temporais podem ser portadoras de argumentos temporais subcategorizados pelo predicador, que expressa e relaciona a noção temporal ao enunciado. São focalizados para análise os predicadores temporais básicos, aqui compreendidos como os que expressam noção de tempo em seu sentido original, e amostras de predicadores temporais metaforizados, que, devido à supressão e assunção de traços, deslocam-se de seu campo semântico de origem para a esfera semântica *tempo*.

A segunda hipótese é a de que os elementos constitutivos do enunciado fomentam suas formas de apoio, como a do caso modal temporal, cuja interpretação de sentido, dentre as possíveis admitidas pela língua, materializa-se no contexto.

Parto do pressuposto de que o marcador *depois* (*que/de*) possui mobilidade de sentido dentro do espectro semântico tempo, abarcando desde o sentido mais amplo até o outro extremo, em que se torna quase imperceptível a noção temporal do vocábulo. Além de indicar posterioridade no tempo, introduz, no âmbito semântico, uma atualização temporal que interage com a cena na qual está inserido.

O esquema seguinte representa as nuances variantes que esse juntor pode assumir na esfera semântica *tempo*, conforme esteja indicando posterioridade em um intervalo de tempo de dimensão alongada ou apenas uma seqüência ordenada de acontecimentos.

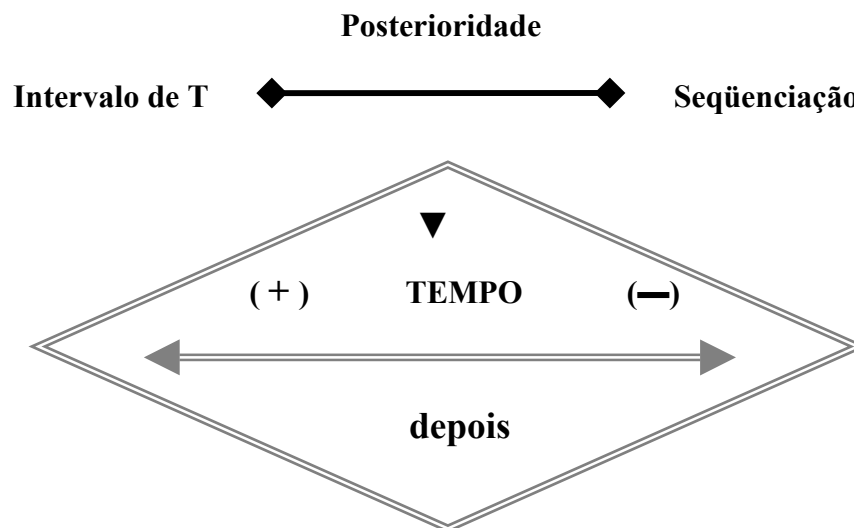


Figura 23: Representação de sentido do caso modal temporal

2.2 Seleção e constituição do *corpus*

Com o intuito de viabilizar este estudo, faz-se necessário realizar um recorte nas fontes. Disso decorre que é necessário fazer uma escolha, que não é isenta no que diz respeito a crenças, valores ou perspectiva de mundo. O campo jornalístico selecionado, o esportivo, possibilita homogeneizar o contexto de análise, uma vez que veicula fatos jornalísticos que envolvem, com frequência, eventos que estão associados à noção temporal.

Obviamente, essa noção temporal está presente nas demais seções de um jornal; no entanto, era preciso eleger uma para fins de análise. Escolhi a seção de esportes

pelas seguintes razões:

- a) a visão de mundo que subjaz a essa seção permite a construção da perspectivização que será adotada na análise;
- b) como nos demais contextos jornalísticos, a noção temporal é evidente;
- c) é possível inferir que o enunciador se dirige a segmentos sociais²¹ amplos;

Primeiramente, o *corpus* foi constituído por amostras retiradas da seção de esportes do jornal Zero Hora, cujos informantes pertencem a um segmento da sociedade de avançado grau de escolaridade e um hábito regular de construção de enunciados através da palavra escrita. Após a coleta dos dados que constituem o *corpus*, ao verificar que o número de ocorrências seria insuficiente para a análise pretendida, decidi proceder a uma ampliação da fonte documental e realizar uma nova extração na Folha de São Paulo, através do arquivo Folha online. A constituição do corpus considerou os aspectos observados anteriormente.

Dessa forma, o *corpus* é composto por enunciados temporais extraídos da seção de esportes do jornal Zero Hora e da Folha de São Paulo, arquivo online.

2.3 Caracterização do *corpus*

O contexto jornalístico esportivo, no qual estão inseridas as amostras extraídas para análise, denota características singulares. Nessa ambiência, processa-se um jogo de informações permeadas de intencionalidade, que perpassam o texto, visando induzir o leitor a apropriar-se dos conceitos, modos de ver e pensar do enunciador ou identificá-los como seus. Não raro, o jornalista busca convencer seu leitor de que seu julgamento pessoal expressa uma verdade absoluta e imparcial. Bem mais que noticiar, ou comentar, a respeito de eventos esportivos, esse contexto vem pleno de posicionamento crítico-ideológico, revelado através da postura enunciativa do seu produtor.

²¹ É preciso lembrar, pelo próprio assunto, que os contextos esportivos estão direcionados a todos os extratos sociais da população e são de ampla acessibilidade à maioria dos segmentos da sociedade, especialmente a uma clientela de baixo grau de escolaridade.

Note-se que, além do imediatismo que caracteriza o contexto jornalístico esportivo, opera-se uma relação de cumplicidade com o leitor, através da reelaboração dos fatos veiculados na busca de receptividade e constante interação entre enunciador e leitor-enunciatário.

2.4 Coleta das amostras

Os exemplares do jornal Zero Hora, em que as amostras para análise deste estudo foram coletadas, correspondem às edições de quintas-feiras. Esse dia da semana foi selecionado por apresentar uma seção especial sobre esportes. O período de coleta estipulado inclui as seções publicadas no período de julho de 2003 a setembro de 2003.

Os dados extraídos do *site* Arquivo da Folha de São Paulo, no período compreendido entre novembro e dezembro de 2003, foram acessados através do *site* seguinte: <<http://www1.uol.com.br/cgi-bin/bibliot/arquivo.cgi?html=fsp2003&banner=bannersarqfolha>>.

Os textos selecionados pertencem ao campo esporte, editados entre os períodos de janeiro de 2003 a dezembro de 2003. A fim de tornar a pesquisa mais ágil e produtiva, dado que o arquivo da Folha de São Paulo apresenta um grande número de ocorrências relacionadas a esporte, tornou-se necessário ativar filtros de busca dentro desse campo para direcionar a extração; os filtros temáticos empregados foram cinco: basquete, natação, tênis, fórmula-1 e atletismo.

A extração dos dados considerou como critérios de seleção enunciados portadores de predicadores temporais básicos; predicadores que estivessem subsumindo noção temporal, segundo Rocha (1998); e, por fim, *macroenas* que abrigassem o marcador temporal *depois*, compondo locução ou não. Os critérios de seleção empregados na coleta foram os mesmos para ambas as fontes.

2.5 Caracterização Operacional

A caracterização operacional que se segue estabelece um campo de interação entre as noções com as quais opero, durante a aplicação do modelo, uma vez que a interpretação dos dados está associada a domínios diferentes, porém convergentes para a Semântica Relacional. A conceituação dos termos, que delimita a sua abrangência, está apresentada em ordem alfabética.

Caso modal - constituinte relacional de modo, que contém o marcador temporal *depois*, acolhido pelas macrocenas recortadas do contexto jornalístico.

Caso tempo - campo semântico do constituinte temporal inserido nos contextos revelados pelos enunciados jornalísticos, associado a um predicador e demais elementos contidos nas cenas selecionadas para análise.

Cenas – constituem uma situação, um evento de magnitude postos em evidência a fim de informar, dizer algo em um dado contexto.

Contexto – instaura-se a partir da situação em que os enunciados são constituídos, incorporando-se ao meio no qual materializa-se o conteúdo de um item lexical, de um enunciado ou de um texto.

Efeito de sentido – é entendido como o resultado produzido pela expressão do enunciador, em uma determinada situação de interação, através da linguagem.

Macroцена – configura-se em relação ao contexto imediato, que acolhe os indicadores mais amplos da contextualização, correspondendo a um enunciado completo, em interação com o todo do contexto jornalístico.

Metáfora – diz respeito a itens que, devido à supressão e à assunção de novos traços, deslocam-se de seu campo semântico de origem para outro campo.

Perspectivização – Benveniste (1966) explicita que a análise sintático-semântica não reflete a imagem dos eventos, mas representa diferentes pontos de vista, o que implica diferentes maneiras de conduzir-se o discurso, como um indicador de atitude do locutor em relação a seu enunciado.

Polissemia – indica variações de sentido, que permitem novas interpretações de um item lexical, ao qual traços de sentido são adicionados, sem que este sofra deslocamento de seu campo semântico original.

Pragmática – assume configuração enunciativa, revela elementos circunstanciais que subsidiam condições de uso da língua, envolvendo relações de pertinência contextual, articulando níveis distintos da construção do enunciado.

Sentido básico – refere-se ao sentido primeiro, considerado o mais estável em uma comunidade de falantes, entendido como um sentido que subjaz ao conhecimento compartilhado dos usuários.

Significação/significar – de acordo com Furlanetto (1998), referem-se à matéria-prima lexicalmente considerada, compreendem o que se estabelece através do uso e que está registrado nos dicionários.

Tendo em vista tornar a análise casual do marcador temporal **depois** mais consistente, adoto as abreviaturas seguintes para designar as categorias modais que são investigadas neste estudo:

[**M+t**] - para indicar o caso modal temporal que reflete uma leitura dos eventos sob uma perspectiva de dimensão mais ampla no tempo;

[**M-t**] - para indicar o caso modal temporal que expressa a noção de seqüenciação de eventos, no qual a interpretação temporal é praticamente

desvanecida.

Relativamente à análise, os elementos abaixo serão representados na descrição e nos esquemas casuais conforme segue:

- a) correferencial: $A=B$
- b) lexicalizado: *lex*
- c) apagamento: *apag*
- d) valência semântica: *vs*

2.6 Procedimento de análise

O processo de análise aqui encetado prioriza as construções temporais constituídas no âmbito da linguagem jornalística.

À luz da Gramática de Casos, procedo à análise de enunciados que encerram um verbo de nuance temporal como núcleo central da proposição, denotando tempo cronológico nos contextos em que emergem, espraiando-se através do enunciado. Nessa perspectiva, serão observadas as ocorrências com predicadores prototipicamente temporais ou que estejam expressando essa nuance de sentido em um dado contexto.

Desse modo, o Modelo Casual da UFSC, adotado nesta pesquisa, viabiliza descrever a constituição das proposições e os efeitos de sentido advindos das cenas ativadas nos contextos em que se constituem, através da articulação das acepções que afloram em um enunciado particular com a configuração dos esquemas casuais dos verbos-predicadores.

Será analisado, ainda, o caso modal temporal, a partir do marcador temporal *depois*, compreendido nos recortes que constituem as macrocenas. Estas instituem as ambiências nas quais fluem os matizes contextuais de sentido manifestos por esse juntor.

Assim, sob a ótica desse modelo, pretende-se apreender as relações semânticas que se estabelecem entre as macrocenas enunciativas e os efeitos de sentido produzidos pelo caso modal temporal, perpassados pela intenção dos sujeitos-enunciadores.

Resumo do segundo capítulo

Este capítulo apresentou as hipóteses sobre as quais está fundado este trabalho: a constituição de enunciados temporais, sejam estes portadores da marca temporal *depois* ou contenham predicadores que expressem nuance de tempo; determinei, como fonte para a constituição do *corpus*, a seção de esportes do jornal Zero Hora e da Folha de São Paulo e estabeleci o processo de coleta; delineei, também, os procedimentos que serão empregados na análise e a caracterização operacional aqui utilizada.

Seguindo o percurso de desenvolvimento desta investigação, no capítulo seguinte, apresento as análises efetivas das predicções temporais e do marcador temporal *depois*; na seção inicial, focalizando as cenas e macrocenas selecionadas, realizo a análise qualitativa, que retrata as leituras semânticas e esquemas casuais manifestos nos enunciados; na seção posterior, exponho a quantificação dos dados obtidos a partir das ocorrências encontradas.

CAPÍTULO III

3 ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo constitui a materialização deste estudo, consistindo na análise qualitativa e quantitativa das cenas e macrocenas destacadas dos contextos do campo esporte.

Na primeira seção, inicialmente, procedo à análise qualitativa, descrevendo os matizes semânticos advindos dos contextos estabelecidos. Estas ambiências integram e interferem na conformação dos enunciados temporais, que encerram os componentes proposicionais e modais.

A interpretação de sentido dos predicadores, que compõem os enunciados temporais, e do marcador *depois*, revelados nos contextos das macrocenas, está alicerçada nos dicionários Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (1986, 1988); Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 1.0.5a (2001), organizado por Antônio Houaiss, e no Dicionário Gramatical de Verbos do Português Contemporâneo, coordenado por Francisco Borba (1990); essas obras apóiam a checagem do significado, interpretação e tipificação que particularizam predicadores e conectores.

Na segunda seção, apresento a análise quantitativa dos resultados, evidenciados através dos demonstrativos numéricos referentes aos predicadores que denotam sentido temporal e a quantização dos movimentos semânticos efetuados pelos predicadores metaforizados. Na seqüência, determino o número de ocorrências do caso modal temporal, investido do elemento de junção *depois*, relacionando-o às interpretações refletidas nos contextos destacados, que conformam as macrocenas. Efetuo, ainda, o levantamento dos dados que aferem a relação de modo e tempo verbais que se instaura entre os enunciados.

3.1 Análise qualitativa dos dados

A análise qualitativa, das cenas e macrocenas selecionadas, compõe o foco central deste estudo. As análises efetivadas estão apoiadas na interpretação dos enunciados, provenientes do campo jornalístico esportivo, com base nos dicionários já referidos anteriormente.

O procedimento de análise, nesta seção, perspectiviza, primeiramente, as cenas que detêm verbos-predicadores que expressam aceção temporal em seu sentido original, constituindo os predicadores básicos.

No momento seguinte, são focalizadas as cenas que abrigam predicadores temporais metaforizados que, transportados do domínio semântico do qual são oriundos, contextualizam-se assumindo nuança de sentido temporal.

Para finalizar, são relativizadas as macrocenas que encerram o marcador temporal *depois*, que pode vir associado à preposição *de* ou à conjunção *que*. O papel relacional estabelecido por esse conector evoca noção de posterioridade no tempo entre os eventos em destaque, revelando sutilezas de significado, que podem ser detectados nos contextos examinados.

Ao encerrar cada segmento da análise, apresento os esquemas casuais correspondentes às cenas em saliência, indicando os papéis solicitados pela valência semântica (*vs*) do predicador, ou à macrocena destacada, cuja vinculação é expressa através do caso modal temporal, em consonância com o Modelo Casual da UFSC, fundação teórico-metodológica deste estudo.

Feitas essas considerações, exponho as análises realizadas nas ambiências temporais, que abrigam os enunciados selecionados, nas seções seguintes.

3.1.1 Predicadores temporais básicos

Esta seção focaliza os predicadores temporais básicos, assim entendidos por manifestarem aceção temporal em sua origem, encontrados nos recortes selecionados do contexto jornalístico esportivo. Esses verbos estão organizados em ordem alfabética, introduzidos pela noção que expressam em seu sentido básico e a tipologia que denotam em cada enunciado destacado para análise.

Acelerar

Os contextos, nos quais está refletido o predicador temporal *acelerar*, remetem a seu sentido de base, *tornar célere ou rápido, aumentar a velocidade, apressar*, delineando sua dimensão temporal. Esse verbo é percebido agentivamente nos enunciados escolhidos para análise.

1. “Bassul atribui a inédita medalha ao êxodo das principais jogadoras brasileiras para o basquete europeu e a WNBA. Isso *acelerou* a maturação das novatas, chamadas a preencher as lacunas nos clubes”. (*FSP*, 05/08/2003, p.d3; B66:190²²)

O predicador temporal **acelerar**, pertencente ao enunciado acima, está inserido em um contexto no qual o seu sentido é *tornar célere ou rápido, apressar*, correspondendo a seu sentido de base. Esse predicador reclama em sua **vs** a presença de um caso **A**, que expressa a causa da aceleração, representado por ‘isso’; um **O**, o que foi apressado, indicado ao argumento ‘a maturação’ e um **T**, que se encontra lexicalizado, ou seja, incorporado ao verbo. Seu esquema casual é:

$$+[_A, O, *T] / T\text{-lex}$$

(=tornar célere ou rápido)

²² Com o propósito de identificar a localização de cada cena e macrocena no Apêndice, situado ao final do trabalho, utilizo a seguinte simbologia: a letra A designa o Apêndice A, que corresponde ao *corpus* retirado do jornal Zero Hora; a letra B, refere o Apêndice B, que contém a relação do *corpus* selecionado do arquivo Folha de São Paulo; o número, inserido ao lado, indica o enunciado e, após os dois pontos, encontra-se a página para localização.

2. “No último quarto, já com Valtinho de volta à armação, o Brasil *acelerou*. Marcelinho, infeliz nos tiros de três pontos na primeira etapa, acertou a mão e terminou como cestinha, com 22 pontos”. (*FSP*, 06/08/2003, p.d1; B67:190)

Nesse contexto está manifesto o predicador temporal **acelerar**, cujo sentido primeiro exprime *tornar célere ou rápido, apressar*; no enunciado focalizado, esse predicador configura, através de sua **vs**, a presença de um caso **A**, expressando quem torna célere, representado por ‘(o time) o Brasil’, um **O**, aquilo que foi tornado célere, que está apagado, e um **T**, incorporado ao verbo, que está lexicalizado. Desse modo, seu esquema casual é:

$$+[_A, *O, *T] / O\text{-apag}; T\text{-lex}$$

(=tornar célere ou rápido)

3. “A Energy Management Technologies empresa que fechou acordo com o Usoc e a organização do Pan para *acelerar* e completar as obras em Santo Domingo, é alvo de uma série de acusações nos EUA”. (*FSP*, 24/01/2003, p. d3; B68: 190)

No contexto acima, o predicador **acelerar**, presente no enunciado selecionado, refere o sentido de *tornar célere ou rápido, apressar*, reiterando sua aceção temporal; em sua **vs** constam três argumentos, correspondentes a um caso **A**, relativo a quem tornará célere, apagado, mas que está subentendido (a organização do Pan); um **O**, o que será acelerado, apagado, mas que pode ser inferido do contexto (as obras) e um **T**, que se encontra lexicalizado. Dessa forma, o esquema casual é:

$$+[_*A, *O, *T] / A, O\text{-apag}; T\text{-lex}$$

(=tornar célere ou rápido)

Adiar

O predicador *adiar* emerge nas cenas abaixo, revelando seu sentido prototípico de *protelar, prorrogar, procrastinar*, reiterando sua condição temporal. Esse predicador é percebido agentivamente nos enunciados destacados para análise.

4. “Montadoras querem **adiar** mudanças na F-1”. (*FSP*, 18/01/2003, p.d3; B69: 190)

O enunciado acima denota uma manchete, na qual se contextualiza o predicador **adiar**, que vem empregado com o sentido de *provocar adiamento, protelar, prorrogar*; esse verbo requer, em sua *vs*, um caso **A**, referente a quem protelará, delineado em ‘montadoras’; um **O**, que diz respeito ao que será protelado, manifesto em ‘mudanças’ e um **T**, não determinado, que está apagado. O esquema casual, nessa ocorrência, é:

+ [**A, O, *T**] / **T-apag**

5. “A GPWC (Grand Prix World Championship), empresa formada por BMW, DaimlerChrysler, Fiat, Ford e Renault, [...], pediu aos times da categoria que tentem **adiar** ao máximo a implantação das novas regras anunciadas pela FIA”. (*FSP*, 18/01/2003, p.d3; B70: 190)

O enunciado destacado contém o predicador **adiar**, que significa²³ *provocar adiamento, protelar, prorrogar*, reiterando sua expressividade temporal. No contexto em que está inserido, a *vs* do referido predicador requer um caso **A**, aquele que provoca o adiamento, apagado; um **O**, aquilo que será protelado, que vem registrado em ‘a implantação (das novas regras)’ e um **T**, também apagado. Disso resulta o seguinte esquema casual:

+ [***A, O,*T**] / **A, T-apag**

6. “O São Paulo iria responder ao Franca ontem se aceita fazer uma parceria com o time de basquete da cidade. Mas a morte da mãe de Marcelo Portugal Gouvêa, ocorrida anteontem, fez o presidente **adiar** os planos”. (*FSP*, 25/01/2003, p. d2; B71: 190)

No contexto acima, no qual é retratado o predicador temporal **adiar**, seu sentido é *provocar adiamento, protelar, prorrogar*, confirmando sua aceção temporal; nesse enunciado, esse verbo prevê três argumentos através de sua *vs*: um caso **A**, referente a quem provoca o adiamento, aludido em ‘o presidente’; um caso **O**, que indica o que será

²³ Compreende o que se estabelece através do uso e que está registrado nos dicionários (FURLANETTO, 1998).

prorrogado, ‘os planos’, e um terceiro caso, um **T**, não representado, que se encontra apagado.

O esquema casual que se conforma é:

+[_ **A**, **O**, ***T**] / **T**-apag

7. “Entidade *adia* jogo em Campinas pela segunda vez e coloca credibilidade do torneio em xeque”. (*FSP*, 31/01/2003, p. d1; B72: 190)

O contexto, no qual se apresenta o enunciado destacado, o predicador temporal **adiar** evoca o sentido de *provocar adiamento, protelar, prorrogar*, reafirmando sua dimensão temporal. Esse verbo reclama, em sua **vs**, um participante **A**, que provoca o adiamento, denotado por ‘entidade’; um **O**, o que é protelado, assumido por ‘jogo’ e um **T**, apagado. Dessa forma, o esquema casual é:

+[_ **A**, **O**, ***T**] / **T**-apag

8. “Hoje, por causa da agenda lotada de treinos, os jogadores são obrigados a *adiar* seguidas vezes os encontros com o juiz, retardando os processos”. (*FSP*, 29/05/2003, p. d2; B73: 190)

O contexto, em que se insere enunciado acima, encerra o predicador **adiar**, cujo sentido contém a noção de *provocar adiamento, protelar, prorrogar*. A **vs** desse verbo inclui um caso **A**, aquele que faz protelar, apagado, subentendido no contexto (os jogadores); um **O**, correspondente ao que foi adiado, estabelecido em ‘os encontros (com o juiz)’, e um caso **T**, expresso em ‘seguidas vezes’. Desse modo, o esquema casual desta ocorrência é:

+[_ ***A**, **O**, **T**] / **A**-apag

9. “O Santos comprovou mais uma vez estar com grande força política. O clube conseguiu *adiar* a partida que faria no final de semana pelo Brasileiro”. (*FSP*, 18/06/2003, p. d1; B74: 190)

O predicador **adiar**, no contexto que abriga o enunciado acima, manifesta o sentido de *provocar adiamento, protelar, prorrogar*. A **vs** desse verbo supõe um caso **A**, aquele que faz prorrogar, apagado no âmbito da proposição; um **O**, que refere o que foi

adiado, revelado em ‘a partida’, e um caso **T**, não-expresso. Assim, o esquema casual que se constitui é o seguinte:

+[_*A, O,*T] / A, T-apag

1. “O México queria *adiar* os jogos. Isso não encaixaria na nossa programação. Por isso, desistimos”, diz Lula, técnico do Brasil”. (*FSP*, 04/07/2003, p. d2; B75:191)

No enunciado acima, o contexto em que está estabelecido o predicador **adiar**, remete ao sentido de *provocar adiamento, protelar, prorrogar*. A **vs** desse verbo supõe um caso **A**, o papel daquele que protela, assentado em ‘O México’; um **O**, que indica o que foi adiado, representado em ‘os jogos’, e um caso **T**, apagado. Assim, esta cena apresenta o seguinte esquema casual:

+[_A, O,*T] / T-apag

2. “A Confederação Brasileira de Vôlei chegou a pedir à Organização Desportiva Pan-Americana para *adiar* o início do vôlei de praia para o dia 4, a fim de viabilizar a ida das jogadoras, mas não obteve êxito”. (*FSP*, 1/08/2003, p. especial-2; B76: 191)

Esse enunciado evidencia um contexto, no qual o predicador **adiar** expressa a noção de *prorrogar, provocar adiamento, protelar*. Os argumentos solicitados pela **vs** desse predicador compreendem um caso **A**, que fica subentendido no contexto; um **O**, designado pelo argumento ‘o início do vôlei de praia’ e um caso **T**, assinalado por ‘para o dia 4’. O esquema casual é:

+[_*A, O, T] / A-apag

3. “Os brasileiros sugeriram *adiar* a cerimônia, mas Tadili não topou”. (*FSP*, 08/08/2003, p.d4; B77: 191)

O predicador temporal **adiar**, extraído do enunciado acima, está contido em um contexto no qual sua acepção é *prorrogar, provocar adiamento, protelar*. Esse predicador requer em sua **vs** a presença de um caso **A**, apagado na cena em destaque, responsável pelo

adiamento; um **O**, o que será adiado, assumido por ‘a cerimônia’ e um **T**, que se encontra apagado. Disso resulta o seguinte esquema casual:

+[_***A**, **O**,***T**] / **A**, **T**-apag

4. “Já o Atlético deverá *adiar* seu jogo para o dia 12, quando não há rodada, pois a semana está reservada à preparação da seleção”. (FSP, 24/10/2003, p.d2; B78: 191)

O contexto, no qual se materializa o enunciado destacado, empresta o sentido de *prorrogar*, *provocar adiamento*, *protelar* ao predicador **adiar**; sua *vs* pede um argumento para aquele que provoca o adiamento, um caso **A**, dado a conhecer em ‘o Atlético’; um **O**, referente ao que é adiado, expresso em ‘seu jogo’ e um **T**, que está manifesto em ‘para o dia 12’. Assim, seu esquema casual é:

+[_**A**, **O**, **T**]

5. “Por isso, os EUA podem perder mais uma medalha. Apesar disso, a Odepa *adiou* a decisão, alegando que esperava uma deliberação da Iaaf”. (FSP, 30/10/2003, p.d1; B79: 191)

O enunciado acima acolhe o predicador **adiar**, cujo sentido é *prorrogar*, *provocar adiamento*, *protelar*; nesse contexto está previsto, através de sua *vs*, um constituinte **A**, aquele que protela, assumido pelo SN ‘a Odepa’; um **O**, que indica o que foi protelado, assinalado em ‘a decisão’ e um **T**, que está apagado. Dessa forma, nessa cena, configura-se o esquema casual abaixo:

+[_**A**, **O**,***T**] / **T**-apag

6. “[...] o ex-secretário-executivo do Ministério do Esporte, José Luiz Portella, telefonou anteontem para deputados tucanos em Brasília para alertar que não pegaria bem o partido ser responsabilizado por *adiar* a votação do projeto de lei [...]”. (FSP, 21/02/2003, p.d2; B80: 191)

A *vs* do predicador **adiar**, no enunciado acima, pressupõe a ocorrência de um

caso **A**, aquele que faria protelar, apagado, fica subentendido; um **O**, que refere aquilo que seria adiado, que corresponde ao argumento ‘a votação do projeto de lei’ e um caso **T**, que está apagado. Nesse contexto, o esquema casual do predicador temporal, que exprime o sentido de *prorrogar, provocar adiamento, protelar*, é:

+[***A**, **O**, ***T**] / **A**, **T**-apag

7. “A FIA (entidade máxima do automobilismo) *adiou* pela segunda vez o banimento dos recursos eletrônicos na categoria”. (*FSP*, 29/03/2003, p.d3; B81: 191)

Esse enunciado apresenta-se em um contexto, no qual predicador **adiar** conduz à noção de *prorrogar, provocar adiamento, protelar*. Em sua **vs**, esse predicador inclui um caso **A**, aquele que efetua o adiamento do evento, denotado por ‘a FIA’; um **O**, indicando o que foi adiado, manifesto em ‘o banimento (dos recursos eletrônicos)’, e um caso **T**, não expresso. Assim, o esquema casual desta ocorrência é:

+[_**A**, **O**, ***T**] / **T**-apag

8. “Enquanto o caso não for resolvido pelo tribunal, as equipes estão livres para usar esses recursos. O banimento fica *adiado* para o primeiro GP de 2004’, afirma a nota divulgada ontem pela FIA”. (*FSP*, 29/03/2003, p.d3; B82: 191)

O predicador temporal **adiar**, extraído do enunciado acima, inscreve-se num contexto no qual seu sentido é de *prorrogar, provocar adiamento, protelar*, confirmando seu caráter temporal. O predicador citado reclama, através de sua **vs**, um participante que provoca o adiamento, um caso **A**, que está apagado; um **O**, que aponta aquilo que é protelado, referido em ‘o banimento’; e um **T**, revelado por ‘para o primeiro GP de 2004’. O esquema casual que se constitui, nessa cena, corresponde a:

+[_ ***A**, **O**, **T**] / **A**-apag

9. “Atendendo a pedidos dos times, que alegavam já estarem com seus carros prontos, a medida foi *adiada* para o GP da Inglaterra, 11ª das 16 etapas do Mundial, no final de

julho”. (FSP, 29/03/2003, p.d3; B83: 192)

O enunciado em foco está presente em um contexto que contém o predicador temporal **adiar**; esse verbo encerra o sentido de *prorrogar, provocar adiamento, protelar*; requerendo em sua **vs** um argumento **A**, que refere o que provocou o adiamento, apagado; um **O**, aquilo que foi adiado, representado por ‘a medida’ e um **T**, apagado. Nessa cena, aparece o seguinte esquema casual:

+[_***A**, **O**,***T**] / **A**, **T**-apag

10. “A MP118, que *adiou* o banimento da propaganda tabagista na F-1 até 2005, foi publicada anteontem pelo governo federal”. (FSP, 06/04/2003, p.d4; B84: 192)

O contexto, no qual se realiza enunciado acima, acolhe o predicador **adiar**, que ali manifesta o sentido de *prorrogar, provocar adiamento, protelar*, reafirmando sua dimensão temporal. Em sua **vs** estão previstos três constituintes: um caso **A**, aquele que prorrogou, expresso por ‘a MP 118’; um **O**, o que foi prorrogado, esboçado por ‘o banimento da propaganda tabagista’ e um **T**, que consiste em ‘até 2005’. Assim, o esquema casual é:

+[_**A**, **O**, **T**]

11. “McLaren *adia* outra vez estréia do novo carro”. (FSP, 08/07/2003, p.d2; B85: 192)

O enunciado acima está inserido em um contexto, no qual predicador **adiar** delinea a noção de *prorrogar, provocar adiamento, protelar*. Esse predicador, através de sua **vs**, inclui um caso **A**, responsável pelo adiamento, evidenciado em ‘McLaren’; um **O**, referente ao que foi adiado, representado por ‘estréia (do novo carro)’, e um caso **T**, assumido por ‘outra vez’. Desse modo, o esquema casual dessa cena é:

+[_**A**, **O**, **T**]

12. “Simplesmente eu não conseguia ser tão veloz como o Michael debaixo d'água”, disse o finlandês, que pelo menos conseguiu *adiar* o hexa do rival”. (FSP, 29/09/2003, p.d6; B86: 192)

O predicador **adiar**, destacado do enunciado anterior, significa *prorrogar*, *provocar adiamento*, *protelar*, reiterando sua condição temporal. No contexto em que figura, a **vs** do referido predicador requer um caso **A**, aquele que provocou o adiamento, estabelecido em ‘o finlandês’; um **O**, aquilo que foi adiado, que vem registrado em ‘o hexa do rival’ e um **T**, que se encontra apagado. O esquema casual resultante é o seguinte:

+[_A, O,*T] / T-apag

13. “Apagado na primeira metade da corrida, Raikkonen reagiu [...] assumiu o segundo lugar, *adiando* para Suzuka, no Japão, a decisão do título”. (FSP, 29/09/2003, p.d6; B87: 192)

No contexto em que emerge, o predicador **adiar**, retirado do enunciado acima, exprime o sentido de *prorrogar*, *provocar adiamento*, *protelar*, ratificando sua acepção temporal. Na cena em evidência, em sua **vs**, o predicador pressupõe um caso **A**, aquele que faz adiar, apagado na proposição, que fica subentendido (Raikkonen); um **O**, o que foi protelado, manifesto em ‘a decisão (do título)’ e um **T**, externado por ‘Suzuka’. O esquema casual dessa ocorrência é:

+[_*A, O, T] / A-apag

Anteceder

As cenas analisadas a seguir focalizam o predicador *anteceder*. Seu sentido de base, correspondente *a vir antes*, *preceder*, reafirma sua dimensão temporal, suscitado pelos contextos nos quais aflora. Na perspectiva aqui adotada, esse verbo é percebido processualmente.

14. “O 15 de Novembro reservou essa definição para os minutos que *antecedem* a partida no Beira-Rio”. (ZH, 03/07/2003, p.56; A1: 183)

O contexto selecionado apresenta um enunciado no qual o predicador temporal **anteceder** tem o sentido de *preceder*, *ocorrer antes de*; a **vs** requerida por esse predicador, na cena assinalada, pede a presença de um caso **T**, o tempo que precede, representado por ‘os

minutos’ e de um **O**, aquilo que foi precedido, conformado pelo argumento ‘a partida’. Assim, seu esquema casual é:

+[_ **O**,**T**]

- 15.** “Diz a astrologia que uma pessoa enfrenta seu inferno astral nos 30 dias que *antecedem* o aniversário.” (ZH, 17/07/2003, p.47; A2: 183)

O predicador temporal **anteceder**, extraído do enunciado anterior, está inserido em um contexto no qual seu sentido é *preceder, ocorrer antes de*. Esse predicador configura em sua **vs** dois constituintes: um caso **T**, revelado pelo **SN** ‘os 30 dias’ e um **O**, que consiste no argumento ‘o aniversário’, aquilo que é precedido. O esquema casual é:

+[_ **O**,**T**]

- 16.** “Durante toda a semana que *antecedeu* o clássico, os jogadores são-paulinos prometeram a vitória no jogo de ontem”. (FSP, 16/02/2003, p. d 6; B88: 192)

O contexto, no qual enunciado acima está incluso, contém o predicador temporal **anteceder**, cujo sentido é *preceder, ocorrer antes de*; esse verbo requisita, através de sua **vs**, um caso **O**, aqui assumido pelo termo ‘a semana’, aquilo que ocorreu antes de; um segundo caso **O**, denotado por ‘o clássico’, indicando o que foi precedido, e um **T**, incorporado ao verbo, que se encontra lexicalizado. Dessa forma, o esquema casual é:

+[_ **O**, **O**,***T**] / **T-lex**
(=ser antecedente)

- 17.** “Com base na caixa-preta do carro de Senna, uma série de análises computadorizadas é exibida ao telespectador, dando ênfase aos momentos que *antecedem* a sétima volta do GP.”. (FSP, 25/09/2003, p.e10, B89: 191)

O contexto em que emerge o predicador **anteceder**, no enunciado acima, ratifica o seu sentido de *preceder, ocorrer antes de*; na **vs** desse predicador estão previstos dois argumentos: um caso **T**, que refere o tempo *antes de*, manifesto em ‘os momentos’ e um **O**, evidenciado em ‘a sétima volta do GP’, que exprime o que é precedido. Dese modo, nessa

cena, seu esquema casual é:

+[_O, T]

Antecipar

As cenas seguintes, focalizadas para análise, convergem para o verbo-predicador *antecipar*. Este verbo é percebido agentivamente nos contextos abaixo, solicitando um caso *agente*, um *objeto* e um *tempo*, em sua matriz. Sua acepção básica é equivalente a *fruir antes do tempo*, *precipitar*, ratificando seu caráter temporal.

18. “O jogo entre Inter e Delta Negrinho, marcado inicialmente para sábado, foi *antecipado* para amanhã, às 20h15min, no Gigantinho”. (ZH, 17/07/2003, p.52; A4: 183)

O enunciado acima está estabelecido em um contexto, no qual predicador **antecipar** acolhe a noção de *ocorrer antes do tempo*, *adiantar*. A **vs** desse predicador inclui um caso **A**, que corresponde àquele que efetua a antecipação, não-expresso; um **O**, o que foi antecipado, representado por ‘o jogo entre Inter e Delta Negrinho’, e um caso **T**, o tempo da antecipação, assinalado em ‘para amanhã’. Assim, o esquema casual desse predicador é:

+[_*A, O, T] / A-apag

19. “Sob o argumento de que ‘a situação não pode prosseguir como está’, o vice de futebol do Grêmio, Saul Berdichevski, praticamente *antecipou* ontem à noite, em Salvador, a saída do técnico Nestor Simionato”. (ZH, 21/08/2003, p.50; A5: 183)

No contexto em que está inserido o enunciado destacado, o predicador **antecipar** denota o sentido de *ocorrer antes do tempo*, *adiantar*; a **vs** desse predicador solicita um caso **A**, o que fez ocorrer antes do tempo, retratado pelo SN ‘o vice de futebol do Grêmio’; um **O**, referente ao que foi adiantado, expresso em ‘a saída do técnico Nestor Simionato’ e um **T**, que está apagado. Disso resulta o seguinte esquema casual:

+[_A, O,*T] / T-apag

20. “O Barcelona marcou seu segundo jogo do Campeonato Espanhol para as 0h05min de

ontem, (19h05min de terça-feira no Brasil), em protesto pela negativa do Sevilha em *antecipar* uma de suas partidas”. (ZH, 04/09/2003, p.53; A6: 183)

Esse enunciado está presente em um contexto, no qual predicador **antecipar** guarda a idéia de *ocorrer antes do tempo, adiantar*. A **vs** desse predicador supõe um caso **A**, apagado, mas que fica subentendido; um **O**, o que foi adiantado, que figura no argumento ‘uma de suas partidas’ e um caso **T**, lexicalizado, isto é, encontra-se incorporado ao verbo. Assim, o esquema casual é:

$$+[_*A, O,*T] / A\text{-apag} ; T\text{-lex}$$

(=antes do tempo marcado)

21. “O presidente e o diretor de futebol, Juvenal Juvêncio, *anteciparam* a apresentação para o treino para se reunirem com os atletas”. (FSP, 12/06/2003, p. d2; B90: 192)

Nesse contexto, o predicador **antecipar**, extraído do enunciado acima, tem o sentido de *ocorrer antes do tempo, adiantar*. A **vs** desse predicador prevê um caso **A**, aquele que adiantou, correspondente ao argumento ‘o presidente e o diretor de futebol’; um caso **O**, que indica o que foi adiantado, indicado por ‘a apresentação para o treino’ e um **T**, lexicalizado, que se encontra incorporado ao verbo. Desse modo, o esquema casual, na cena escolhida, é:

$$+[_A, O,*T] / T\text{-lex}$$

(=antes do tempo marcado)

22. “Neste ano, Heymans e Juliana *anteciparam* o pódio do Pan, quando foram ouro e prata na decisão do Grand Prix da Federação Internacional de Natação, no último mês”. (FSP, 07/08/2003, p.d4; B91: 192)

O predicador **antecipar**, pertencente ao enunciado acima, assume o sentido de *ocorrer antes do tempo, adiantar*. Nesse contexto, o verbo requisita, através de sua **vs**, um caso **A**, representado por ‘Heymans e Juliana’, que provocaram o adiantamento; um **O**, denotando aquilo que ocorreu antes do tempo, expresso em ‘o pódio do Pan’ e um **T**,

lexicalizado, que está incorporado ao verbo. Dessa forma, o esquema casual é:

$$+[_A, O, *T] / T\text{-lex}$$

(=antes do tempo marcado)

- 23.** “Segundo a campeã mundial de basquete em 1994, na República Dominicana não havia muito a fazer a não ser torcer para os atletas brasileiros. ‘Por isso decidi voltar mais cedo’. Em vez de ficar 15 dias no Pan, diz que *antecipou* seu retorno ao Brasil e ficou apenas oito”. (FSP, 26/10/2003, p.d1; B92: 192)

O enunciado destacado contém o predicador **antecipar**, cuja acepção de *ocorrer antes do tempo, adiantar*, reitera sua condição temporal. No contexto em que está inserido, a **vs** do referido predicador pressupõe um participante **A**, aquele que adianta, apagado, mas fica subentendido (a campeã mundial de basquete); um **O**, o que ocorre antes do tempo, que vem manifesto em ‘seu retorno’ e um **T**, lexicalizado, que se encontra incorporado ao verbo. Seu esquema casual é:

$$+[_ *A, O, *T] / A\text{-apag; T-lex}$$

(=antes do tempo marcado)

- 24.** “Se, como no ano passado, a estréia do novo carro for *antecipada*, o coquetel da FIA saiu melhor que a encomenda”. (FSP, 01/03/2003, p.d3; B93: 193)

A **vs** do predicador, no enunciado acima, requer um caso **A**, externando quem faz ocorrer antes do tempo, não-expresso; um **O**, o que foi adiantado, acolhido pelo argumento ‘a estréia do novo carro’ e um caso **T**, lexicalizado. Assim, o predicador **antecipar**, que apresenta o sentido de *ocorrer antes do tempo, adiantar*, nesse contexto, tem o esquema casual abaixo:

$$+[_ *A, O, *T] / A\text{-apag; T-lex}$$

(=antes do tempo marcado)

- 25.** “Willi Webber, empresário de Schumacher, disse que os ataques podem levar o pentacampeão a *antecipar* a aposentadoria”. (FSP, 28/03/2003, p.d2; B94: 193)

O sentido do predicador **antecipar**, que se espraia através do enunciado, é o de

ocorrer antes do tempo, adiantar, reafirmando sua acepção temporal. No contexto em que está inserido, a **vs** do referido predicador exige um caso **A**, aquele que adianta, retratado por ‘o pentacampeão’; um **O**, o que ocorre antes do tempo, que vem referido em ‘a aposentadoria’ e um **T**, que está lexicalizado. O esquema casual é:

$$+[_A, O, *T] / T\text{-lex}$$

(=antes do tempo marcado)

26. “Em 2000, porém, a Comissão Européia decidiu *antecipar* o fim da publicidade tabagista para julho de 2005”. (*FSP*, 05/04/2003, p.d1; B95: 193)

No contexto em que emerge, o predicador temporal **antecipar**, extraído do enunciado acima, encerra o sentido de *ocorrer antes do tempo, adiantar*. Em sua **vs** esse verbo pressupõe um caso **A**, o que faz adiantar, apagado, porém fica subentendido (a Comissão Européia); um **O**, o que ocorreu antes do tempo, representado por ‘o fim da publicidade tabagista’ e um **T**, lexicalizado. Dessa forma, o esquema casual que se constitui é:

$$+[_*A, O, *T] / A\text{-apag; T-lex}$$

(=antes do tempo marcado)

27. “Montoya *antecipou* a segunda e a última parada nos boxes”. (*FSP*, 15/09/2003, p.d6; B96: 193)

O predicador temporal **antecipar**, presente no enunciado acima, está associado a um contexto no qual seu sentido é *ocorrer antes do tempo, adiantar*. Esse predicador reclama, em sua **vs**, a presença de um caso **A**, indicando quem fez ocorrer antes do tempo, acolhido por ‘Montoya’; um **O**, que reflete o que foi adiantado – ‘a segunda e a última parada’ - e um **T**, lexicalizado, incorporado ao predicador. Seu esquema casual é:

$$+[_A, O, *T] / T\text{-lex}$$

(= antes do tempo marcado)

28. “Isso justifica *anteciparmos* as definições na equipe”, disse Ron Dennis, chefe da McLaren”. (*FSP*, 18/11/2003, p.d4; B97: 193)

Esse enunciado está inserido em um contexto, no qual predicador **antecipar** é

entendido como *ocorrer antes do tempo, adiantar*, confirmando sua temporalidade. A **vs** desse predicador inclui um caso **A**, aquele que faz adiar, apagado, mas subentendido (nós); um **O**, aquilo que ocorrerá antes do tempo, correspondente a ‘as definições na equipe’, e um **T**, lexicalizado. Desse modo, o esquema casual que se estabelece é:

$$+[_*A, O,*T] / A\text{-apag}; T\text{-lex}$$

(=antes do tempo marcado)

29. “Acho que eu poderia ser piloto de testes por dois anos, mas a saída do Montoya pode *antecipar* as coisas” (FSP, 05/12/2003, p.d3; B232: 210)

O predicador **antecipar**, no contexto acima, enuncia a acepção de *ocorrer antes do tempo, adiantar*, reforçando seu caráter temporal. A **vs** desse predicador, no enunciado delineado, considera um caso **A**, aquele que pode adiantar, aludido em ‘a saída do Montoya’; um **O**, o que pode ocorrer antes do tempo, registrado em ‘as coisas’, e um **T**, lexicalizado. Nessa ocorrência, o esquema casual é:

$$+[_A, O,*T] / T\text{-lex}$$

(=antes do tempo marcado)

Atrasar

Os contextos, que abrigam as cenas destacadas para análise, evidenciam o predicador *atrasar*, cujo sentido primeiro é de *fazer demorar, adiar, retardar, protelar*, confirmando sua natureza temporal. Para fins de análise, esse predicador é percebido agentivamente, constando, em sua matriz, três papéis: um *agente*, um *objeto* e um *tempo*.

30. “Santos quer *atrasar* jogos da Libertadores”. (FSP, 30/05/2003, p. d2; B98: 193)

O contexto, no qual está manifesto o enunciado acima, encerra o predicador **atrasar**, com o sentido de *fazer ficar atrasado, fazer demorar, alongar, retardar*. Em sua **vs** figuram um caso **A**, que (quer) fazer ficar atrasado, apagado, fica subentendido (Santos); um **O**, o que se quer atrasar, representado por ‘jogos da Libertadores’ e um **T**, apagado. Seu esquema casual é:

+[_*A, O,*T] / A, T-apag

31. “Segundo a Folha apurou, o sorteio dos grupos do Pan teria sido *atrasado* por causa da definição tardia dos representantes da América do Sul”. (FSP, 28/07/2003, p. d5; B99: 193)

No contexto em que se estabelece esse enunciado, o predicador **atrasar** apresenta o sentido de *fazer ficar atrasado, fazer demorar, delongar, retardar*. Através de sua **vs**, esse verbo reclama a presença de um caso **A**, aquele teria provocado o atraso, apagado; um **O**, que diz respeito ao que teria sido atrasado, indicado em ‘o sorteio (dos grupos do Pan)’ e um **T**, também apagado. O esquema casual é:

+[_*A, O,*T] / A, T-apag

32. “Os brasileiros começam a imitar os dominicanos e já ameaçam *atrasar*. O programa de marketing do Pan-07, que, pela previsão inicial, deveria ser lançado logo após os Jogos-03, ainda não está formatado”. (FSP, 31/07/2003, p. d2; B100: 193)

O predicador **atrasar**, no contexto acima, enuncia a acepção de *fazer ficar atrasado, fazer demorar, delongar, retardar*, reforçando seu caráter temporal. A **vs** desse predicador, no enunciado encontrado, considera um caso **A**, aquele que fará ficar atrasado, apagado, mas fica subentendido (os brasileiros); um **O**, o que será atrasado, apagado, que pode ser inferido do contexto (o programa de marketing), e um **T**, também apagado. Nessa ocorrência, o esquema casual é:

+[_*A,*O,*T] / A, O, T-apag

33. “Mickey Grimes, flagrado com efedrina nos 100 m, passou incólume no 4 x 100 m e não foi chamado para fazer nova coleta. Outro problema, segundo a organização, é que o laboratório responsável pelos exames estaria *atrasando* o envio dos resultados.” (FSP, 14/08/2003, p.d3; B101: 193)

O enunciado focalizado está contido em um contexto no qual o predicador

temporal **atrasar** denota o sentido de *fazer ficar atrasado, fazer demorar, delongar, retardar*. Nessa cena, a **vs** desse predicador acolhe um caso **A**, referente àquele que faria ficar atrasado, em ‘o laboratório’; um **O**, o que seria feito demorar, evidenciado em ‘o envio (dos resultados)’, e um **T**, apagado. Dessa forma, o esquema casual é:

+[_A, O,*T] / T- apag

- 34.** “A polêmica criada neste ano, porém, *atrasou* todo o procedimento _a abertura do Mundial será no dia 9 de março, com o GP da Austrália”. (*FSP*, 21/02/2003, p.d1; B102: 194)

O contexto que abriga o enunciado selecionado, imprime o sentido de *fazer ficar atrasado, fazer demorar, delongar, retardar* ao predicador temporal **atrasar**. Sua **vs** compreende um caso **A**, aquele que fez demorar, indicado em ‘a polêmica’; um **O**, o que foi feito demorar, representado em ‘o procedimento’, e um **T**, que está apagado. Assim, o esquema casual é:

+[_A, O,*T] / T-apag

- 35.** “[..] que fizeram o sistema de largada de Barrichello dar pau, o rádio de Villeneuve apagar, o defletor de Schumacher voar, o dedo de Raikkonen *atrasar* ou Montoya simplesmente errar. Foi o tal do regulamento”. (*FSP*, 15/03/2003, p.d3; B103: 194)

Nesse enunciado, a **vs** do predicador **atrasar** é constituída por um caso **A**, aquele responsável por demorar, não-manifesto; um **O**, o que foi feito atrasar, que figura em ‘o dedo de Raikkonen’, e um **T**, apagado. Considerando que o predicador assume, nesse contexto, o sentido de *fazer ficar atrasado, fazer demorar, delongar, retardar*, fica reafirmada a sua natureza temporal. O esquema casual resultante é:

+[_*A, O,*T] / A, T-apag

36. “Em caso de toró amazônico, os comissários podem determinar a largada com safety car e ou *atrasar* a largada, em 15 minutos, se já tiver sido mostrada a placa de cinco ou em dez minutos, se o apagar das luzes for iminente”. (FSP, 12/04/2003, p.d3; B104: 194)

No contexto em que está presente enunciado acima, o predicador **atrasar** reflete o sentido de *fazer ficar atrasado, fazer demorar, delongar, retardar*. Em sua **vs** está previsto um caso **A**, aquele pode fazer demorar, apagado na proposição, mas que pode ser identificado (os comissários); um **O**, que diz respeito ao que pode ser feito demorar, indicado em ‘a largada, e um **T**, delineado em ‘em 15 minutos’. O esquema casual é:

+[_***A, O, T**] / **A-apag**

37. “Se necessário, *atrasa-se* a coisa mais dez minutos. E assim vai, de dez em dez, até a pista ficar viável. Na prática, o custo da transmissão via satélite sempre ajuda na hora de decidir largar com o safety car”. (FSP, 12/04/2003, p.d3; B105: 194)

O enunciado acima está inserido em um contexto, no qual o sentido do predicador **atrasar** é de *fazer ficar atrasado, fazer demorar, delongar, retardar*. Sua **vs** pressupõe um caso **A**, aquele que faz demorar, que vem estabelecido em ‘se’; um **O**, o que pode demorar, revelado em ‘a coisa’ e um **T**, expresso em ‘mais dez minutos’. Assim, o esquema casual é:

+[_**A, O, T**]

38. “Quero testar um F-1, disse o piloto, que está *atrasando* a renovação de seu contrato com a Honda justamente por causa disso”. (FSP, 14/10/2003, p.d1; B106: 194)

O contexto, que envolve o enunciado acima, compreende o predicador **atrasar**, exprimindo o sentido de *fazer ficar atrasado, fazer demorar, delongar, retardar*. Em sua **vs**, esse verbo supõe três constituintes: um caso **A**, aquele que está fazendo ficar atrasado, registrado em ‘o piloto’; um **O**, o que está sendo retardado, manifesto em ‘a renovação de seu contrato’ e um **T**, apagado. Dessa forma, o esquema casual correspondente a essa cena

configura-se da seguinte forma:

+[_ A, O, *T] / T-apag

Demorar

As cenas que se seguem constituem a ambiência do predicador *demorar*, que esboça o sentido básico de *tardar a ser feito, levar tempo*, reiterando sua acepção temporal. Este verbo é percebido como indicador de processo nos enunciados analisados.

39. “Oswaldo Rolla, o Foguinho, não *demorou* a perceber que ali estava um líder”.(ZH, 26/06/2003, p.49; A7: 183)

Nesse contexto, o predicador **demorar**, retirado da cena anterior, externa o sentido de *ser de execução demorada, levar tempo*, confirmando seu caráter temporal. Esse verbo encerra em sua **vs** um caso **O**, aquilo que levou tempo, evidenciado em ‘Oswaldo Rolla’ e um **T**, que se encontra apagado, no enunciado perspectivizado. Dessa maneira, o esquema casual é:

+[_O, *T] / T-apag

40. “Nilmar destacou-se na pré-temporada, machucou-se em seguida e quando voltou, não *demorou* para virar ídolo”. (ZH, 03/07/2003, p.55; A8: 183)

Esse enunciado está presente em contexto no qual o predicador **demorar** expressa o sentido de *ser de execução demorada, levar tempo*, ratificando sua natureza temporal; a **vs** desse predicador inclui um caso **O**, o que (não) levou tempo, apagado, mas fica subentendido e um **T**, que está apagado. Dessa forma, o esquema casual que está estabelecido, nessa cena, é:

+[_*O, *T] / O, T-apag

41. “A sentença do julgamento em primeira instância *demorou* dez meses para sair”. (FSP, 28/01/2003, p. d2; B107: 194)

O contexto, no qual está contido enunciado acima, denota a acepção de *ser de*

execução demorada, levar tempo para o predicador **demorar**; a **vs** desse verbo prevê um caso **O**, correspondente ‘a sentença (do julgamento)’, referente ao que levou tempo, e um **T**, que está assinalado em ‘dez meses’. Seu esquema casual é:

+[_**O**, **T**]

- 42.** “O jogador e a diretoria continuam a admitir a possibilidade de uma transferência para o exterior, mas esperam que isso ainda *demore* um pouco”. (*FSP*, 03/02/2003, p d1; B108: 194)

O contexto, em que se insere o enunciado acima, guarda o predicador temporal **demorar**, significando *ser de execução demorada, levar tempo*; percebido processualmente, na cena acima, esse verbo requisita, através de sua **vs**, um constituinte **O**, aqui representado por ‘isso’, aquilo que levará tempo, e um **T**, traçado por ‘um pouco’. O esquema casual que se constitui, nessa ocorrência, é:

+[_**O**, **T**]

- 43.** “[...] quando a ATP, (que cuida do circuito masculino) e a WTA, (do circuito feminino), não realizam testes com a mesma freqüência de outros esportes e ainda *demoram* para divulgar os resultados”. (*FSP*, 21/02/2003, p. d2; B109: 194)

O enunciado anterior abriga o predicador **demorar**, cujo sentido remete a *ser de execução demorada, levar tempo*, reafirmando sua acepção temporal. No contexto em que está inserido, a **vs** do referido predicador requer um caso um **O**, o que é de execução demorada, apagado, fica subentendido, (a ATP e a WTA) e um **T**, que está apagado. Assim, o esquema casual é:

+[_***O**, ***T**] / **O**, **T**-apag

- 44.** “Phelps [...] Lá, o esguio rapaz de 15 anos se tornou o mais jovem atleta desde 1932 a representar os EUA na natação. Cravou 1min56s50 e ficou em quinto nos 200 m borboleta. Marcas mais expressivas, porém, não *demorariam* para aparecer”. (*FSP*,

13/04/2003, p. d5; B110: 194)

No enunciado em realce, no qual está contextualizado, o predicador temporal **demorar** denota o sentido de *ser de execução demorada, levar tempo*. A **vs** desse verbo supõe, nessa cena, um caso **O**, evidenciado em ‘marcas mais expressivas’ – aquilo que (não) levaria tempo – e um constituinte **T**, que está apagado. Dessa forma, o esquema casual resultante é o seguinte:

+[_O, *T] / T-apag

45. “O principal problema dessas provas extensas é a fadiga cardíaca, que pode fazer com que o coração *demore* até uma semana para normalizar, avalia”.(FSP, 01/06/2003, p.24-26; B111: 195)

A **vs** do predicador **demorar**, no enunciado acima, solicita um caso **O**, que refere aquilo leva tempo, delineado pelo argumento ‘o coração’ e um caso **T**, representado por ‘até uma semana’. Desse modo, esse predicador, cujo sentido é de *ser de execução demorada, levar tempo*, nesse contexto, reitera sua acepção temporal e o seu esquema casual equivale a:

+[_O, T]

46. “Em 2001, porém, no Mundial em Fukuoka (Japão), oito novas marcas foram logradas. 'Aqui certamente se encerra um ciclo. Vamos *demorar* muito tempo para realizar outro torneio como esse', disse, na época, KenWood, coordenador da equipe australiana no evento”. (FSP, 28/07/2003, p. d5; B112: 195)

No enunciado acima, apresenta o predicador **demorar**, empregado com a acepção de *ser de execução demorada, levar tempo*; esse verbo prevê, através de sua **vs**, um caso **O**, que diz respeito ao que será de execução demorada, apagado, mas que pode ser inferido do contexto (nós), e um **T**, materializado em ‘muito tempo’. O esquema casual é:

+[_*O, T] / O-apag

47. “O torcedor alvinegro não deve esperar milagres instantâneos do Corinthians, que

amanhã entra em campo com novatos como Marcos Vinícius e veteranos como Robert. Até que essas diversas gerações falem a mesma língua vai **demorar** um pouco”. (FSP, 02/08/2003, p.d4; B113: 195)

O predicador **demorar**, no contexto manifesto no enunciado acima, evoca o sentido de *ser de execução demorada, levar tempo*; sua **vs** supõe um caso **O**, o que será de execução demorada, assinalado por ‘gerações falem a mesma língua’ e um **T**, indicado em ‘um pouco’. O esquema casual, dessa cena, é:

+[_O, T]

48. “Se **demorar** demais, porém, o Brasileiro acaba antes”. (FSP, 02/08/2003, p.d4; B113: 195)

O enunciado acima estabelece o contexto em que está inserido o predicador **demorar**, que encerra a acepção de *ser de execução demorada, levar tempo*; a **vs** desse verbo contém um caso **O**, que diz respeito ao que pode ser de execução demorada, apagado, mas fica subentendido, e um **T**, apagado. O esquema casual, nessa ocorrência, é:

+[_*O, *T] / O, T-apag

49. “Em 1999, as emissoras **demoraram** a descobrir o Pan e só aumentaram as transmissões quando começou a enxurrada de medalhas. O fenômeno, aparentemente, seduziu novos anunciantes”. (FSP, 06/08/2003, p.d5; B114: 195)

No enunciado selecionado, o predicador **demorar**, é entendido com o sentido de *ser de execução demorada, levar tempo*; esse verbo exige, através de sua **vs**, dois constituintes nesse contexto: um caso **O**, referente a que levou tempo, expresso pelo argumento ‘as emissoras’ e um caso **T**, que está apagado. Assim, o esquema casual é:

+[_O,*T] / T-apag

50. “Eric Moussambani, da Guiné Equatorial, **demorou** quase um minuto a mais do que os outros nadadores para completar os 100 m livre”. (FSP, 13/08/2003, p. d1; B115: 195)

O sentido do predicador **demorar**, no contexto em que está introduzido o enunciado acima, abriga a noção de *ser de execução demorada, levar tempo*; a **vs** do verbo supõe um caso **O**, referente a que levou tempo, que está evidenciado em ‘Eric Moussambani’ e um **T**, denotado por ‘(quase) um minuto (a mais)’. O esquema casual, nessa cena, é o seguinte:

+[_**O**, **T**]

51. “Verstappen, penúltimo a participar do treino, fez 1min20s817. **Demorou** 101 GPs e nove anos e meio, mas o dia finalmente chegou”. (*FSP*, 05/07/2003, p.d3; B119: 196)

O enunciado, no contexto acima, apresenta o predicador temporal **demorar**, que revela a acepção de *ser de execução demorada, levar tempo*; esse predicador requer, em sua **vs**, a presença de um **O**, aquilo que levou tempo, apagado, fica subentendido, e de um **T**, estabelecido pelo constituinte ‘9 anos e meio’. Seu esquema casual é:

+[_***O**, **T**] / **O**-apag

52. “Em seus 53 anos de história, a F-1 nunca alterou o resultado de um GP por causa de erro na cronometragem. No máximo, os comissários **demoraram** mais do que o normal para analisar os dados e proclamar o vencedor”. (*FSP*, 10/04/2003, p.d2; B116: 195)

O contexto, no qual enunciado encontrado está inserido, detém o predicador temporal **demorar**, cujo significado é de *ser de execução demorada, levar tempo*; em sua **vs**, esse verbo requisita um caso **O**, assumido pelo termo ‘os comissários’, aquilo que demorou, e um **T**, que se encontra apagado. Nessa cena, o esquema casual é:

+[_**O**, ***T**] / **T**-apag

53. “Terceiro no grid, Schumacher **demorou** a largar, foi superado com facilidade por Kimi Raikkonen e quase perdeu a posição para David Coulthard”. (*FSP*, 18/07/2003, p.d3; B117: 195)

O predicador temporal **demorar**, retirado do enunciado acima, está manifesto

em um contexto no qual seu sentido é de *ser de execução demorada, levar tempo*, correspondente a seu sentido de base, reiterando sua condição temporal. Esse predicador reclama, em sua **vs**, a presença de um caso **O** – o que foi de execução demorada – retratado pelo argumento ‘Schumacher’ e de um **T**, que está apagado. Dessa forma, essa cena revela o seguinte esquema casual temporal:

+[_O, *T] / T-apag

- 54.** “*Demorou* três anos, intervalo para exatas 50 corridas. Ontem, Rubens Barrichello, 31, repetiu o desempenho de sua primeira vitória na F-1, em julho de 2000”. (*FSP*, 21/07/2003, p.d3; B118: 195)

No contexto em que o predicador temporal **demorar** aparece, no enunciado destacado, expressa o sentido de *ser de execução demorada, levar tempo*. A **vs** desse verbo exige a presença de um caso **O** – o que foi de execução demorada – que se encontra apagado e um de **T**, delineado pelo argumento ‘três anos’. Assim, o esquema casual, nessa cena, é:

+[_*O, T] / O-apag

- 55.** “Em 1991, Briatore viu em Schumacher uma potencial estrela. Tirou-o da Jordan após um só GP e o colocou na Benetton. *Demorou* nove anos até que ele achasse outro que valesse a aventura”. (*FSP*, 31/08/2003, p.d6; B120: 196)

Nesse contexto, o predicador **demorar**, extraído do enunciado acima, suscita o sentido de *ser de execução demorada, levar tempo*, reafirmando sua temporalidade. Sua **vs** pressupõe um caso um **O**, o que levou tempo, que sofre apagamento e um **T**, representado por ‘nove anos’. O esquema casual que se constitui é:

+ [_*O, T] / O-apag

Durar

As próximas cenas, destacadas para análise, compreendem o predicador temporal *durar*, percebido processualmente. Nos enunciados focalizados, o referido

predicador externa o sentido básico correspondente a *ter duração, prolongar-se*, o que ratifica sua dimensão temporal nos contextos focados.

56. “A festa do Inter pela vitória sobre o 15 de Novembro *durou* exatamente o tempo de os jogadores chegarem ao vestiário” (ZH, 26/06/2003, p. 48; A9: 183)

A cena em evidência denota o predicador temporal **durar**, que assume, nesse contexto, o sentido de *perdurar, persistir*; a **vs** desse predicador determina a presença de um caso **O**, representado por ‘a festa do Inter’, o que perdurou, e de um **T**, que se instaura através da **S**, ‘o tempo de os jogadores chegarem ao vestiário’. O esquema casual desse enunciado é:

$$+[_{\mathbf{O}}, *_{\mathbf{T}}] / \mathbf{T} = \mathbf{S}$$

57. “Já Flávio Saretta avançou na competição ao vencer o Argentino Agustín Calleri [...], num jogo que *durou* quase quatro horas”. (ZH, 26/06/2003, p.52; A10: 183)

O contexto, em que se insere o enunciado acima, acolhe o predicador temporal **durar**, que guarda o sentido de *ter duração, prolongar, perdurar*. A **vs** desse verbo requisita um caso **O**, aquilo que teve duração, refletido pelo SN ‘um jogo’, e um **T**, manifesto através de ‘(quase) quatro horas’. O esquema casual é:

$$+[_{\mathbf{O}}, \mathbf{T}]$$

58. “O penteado custa R\$ 50 e *dura* de 15 a 20 dias, [...]” (ZH, 11/09/2003, p.49; A11: 184)

No enunciado em destaque, o verbo **durar** possui o sentido de *ter duração, perdurar, prolongar*; nesse contexto, o predicador temporal solicita, através de sua **vs**, dois argumentos: um caso **O**, o elemento que perdura, apagado, mas subentendido (o penteado) e outro, um **T**, ali estabelecido em ‘de 15 a 20 dias’. O esquema casual que se configura é:

$$+[_{*_{\mathbf{O}}, \mathbf{T}}] / \mathbf{O-apag}$$

59. “A missa *durou* uma hora. Como o comparecimento não era obrigatório, Tinga, Christian e Eduardo Marques preferiram ficar descansando”. (ZH, 25/09/2003, p.56; A12: 184)

O sentido do predicador **durar**, no contexto em que se insere, expressa a noção de *ter duração, prolongar, perdurar*. No enunciado acima, a **vs** do predicador inclui um caso **O**, referente ao que teve duração, que está registrado em ‘a missa’ e um **T**, evidenciado em ‘uma hora’. Esse predicador apresenta o esquema casual:

+[_O, T]

60. “A composição do comitê da candidatura paulista à Olimpíada-2012 foi definida em reunião entre a secretária municipal de Esporte, Nádia Campeão, e o estadual da Juventude, Lars Graef. O encontro **durou** três horas”.(FSP, 22/01/2003, p.d2; B121: 196)

O contexto acima compreende um enunciado que encerra o predicador temporal **durar**, significando *ter duração, prolongar, perdurar*; esse predicador supõe em sua **vs** a presença de um caso **O**, revelado por ‘o encontro’ – aquilo que perdurou – e de um **T**, assinalado em ‘três horas’. Dessa forma, o esquema casual é:

+[_O, T]

61. “Após a cirurgia, que **durou** cinco horas, o ex-nadador, de 38 anos, foi levado para a Unidade de Recuperação Pós-Operatória do Incor, em São Paulo, onde deve permanecer por um ou dois dias antes de ser transferido para o quarto”. (FSP, 07/03/2003, p. d2; B122: 196)

O enunciado escolhido, no contexto em que se instaura, denota o predicador temporal **durar**, que exprime a idéia de *ter duração, prolongar, perdurar*, confirmando sua aceção temporal; a **vs** desse predicador requer um caso **O**, ali designado por ‘a cirurgia’ – aquilo que teve duração – e um **T**, que vem indicado em ‘cinco horas’. Seu esquema casual é:

+[_O, T]

62. “Apenas dois jornalistas testemunharam o sorteio dos árbitros para as séries B-1, B-2 e B-3 do Estadual, que **durou** 40 minutos”. (FSP, 29/05/2003, p. d2; B123: 196)

O predicador **durar**, que assume o sentido de *ter duração, prolongar,*

perdurar, no enunciado selecionado, exige em sua **vs**, nesse contexto, dois constituintes: um caso **O**, referente ao que perdurou, descrito em ‘o sorteio dos árbitros’ e um **T**, aludido em ‘40 minutos’. O esquema casual que se constitui é:

+[**O**, **T**]

63. “A peregrinação *durou* de junho de 2002 a março deste ano, quando Valério, 25, arrumou outro patrocinador. Mesmo assim, teve pouco tempo para treinar para o Troféu Brasil, no início do mês, e acabou ficando fora do elenco que vai ao Pan-Americano de Santo Domingo”. (*FSP*, 08/06/2003, p. d3; B124: 196)

O enunciado acima apresenta o predicador **durar**, que esboça o sentido de *ter duração, prolongar, perdurar*; nesse contexto, a **vs** desse verbo prevê a ocorrência de dois papéis: um caso **O**, relativo ao que foi prolongado, acolhido por ‘a peregrinação’ e um **T** manifesto em ‘de junho de 2002 a março deste ano’. Nessa cena, o esquema casual estabelecido é:

+[**O**, **T**]

64. “A federação da Nova Zelândia puniu Stacey Friel, 21, por ter feito sexo com um aluno de 13 anos. O relacionamento entre ambos *durou* seis meses”. (*FSP*, 17/06/2003, p. d2; B125: 196)

O contexto, no qual enunciado acima está inserido, contém o predicador temporal **durar**, significando *ter duração, prolongar, perdurar*; em sua **vs** constam um caso **O**, ali assumido pelo termo ‘o relacionamento’ – aquilo que teve duração – e um **T**, que aparece em ‘seis meses’. O esquema casual desse predicador é:

+[**O**, **T**]

65. “O clube mantém convênio semelhante com o município do ABC no futsal. A parceria irá *durar* uma temporada”. (*FSP*, 18/06/2003, p. d2; B126: 196)

O enunciado acima compõe, nesse contexto, a noção temporal a partir do

sentido do predicador (irá) **durar**, que corresponde a *ter duração, prolongar, perdurar*; o referido predicador pede, em sua **vs**, dois argumentos: um caso **O**, assinalado em ‘a parceria’ – o elemento que irá perdurar – e um **T**, que figura em ‘uma temporada’. Assim, nessa cena, o esquema casual é:

+[_O, T]

66. “Os valores do acordo ainda não foram divulgados, mas o patrocínio deve **durar** por pelo menos uma temporada. O Franca, maior vencedor da história do Nacional, com seis títulos (1990, 91, 93, 97, 98 e 99), havia pedido uma verba mensal de R\$ 125 mil”. (*FSP*, 25/08/2003, p.d7; B127: 197)

A cena, na qual o enunciado acima está inserido, encerra o predicador temporal **durar**, cujo sentido é *ter duração, prolongar, perdurar*, solicitando em sua **vs** um caso **O**, aquilo que deve perdurar, aqui assumido pelo termo ‘o patrocínio’ e um **T**, representado por ‘uma temporada’. O esquema que se constitui, nesse contexto, é:

+[_O, T]

67. “Na F-1, o sonho de Emerson **durou** oito temporadas”. (*FSP*, 23/02/2003, p.d2; B128: 197)

O contexto, em que se manifesta o enunciado acima, contém o verbo **durar**, cujo sentido é *ter duração, prolongar, perdurar*, esse predicador reclama, através de sua **vs**, a presença de um caso **O**, correspondendo ao que teve duração, evidenciado em ‘o sonho de Emerson’ e um **T**, expresso em ‘oito temporadas’. O esquema casual é:

+[_O, T]

68. “Na Austrália, onde David Coulthard venceu a primeira prova de 2003, a principal reclamação dos pilotos foi em relação ao warm-up, que, até 2002, ocorria no domingo, **durava** meia hora e acabava quatro horas antes da corrida”. (*FSP*, 11/03/2003, p.d3; B129: 197)

O predicador temporal **durar**, selecionado do enunciado anterior, está introduzido em um contexto no qual seu sentido é equivalente ao básico, isto é, *ter duração, prolongar, perdurar*. Esse predicador supõe em sua **vs**, a presença de um caso um **O**, apagado, referindo aquilo que tinha duração, subentendido (o warm-up), e de um **T**, manifesto em ‘meia hora’. Seu esquema casual é:

+[_***O**, **T**] / **O**-apag

69. “Esse foi o primeiro efeito da decisão, assinada pelos ministros Agnelo Queiroz (Esporte) e Humberto Costa (Saúde), depois de uma discussão que **durou** até as 22h30 de anteontem”. (*FSP*, 05/04/2003, p.d1; B130: 197)

O enunciado escolhido revela o predicador temporal **durar**. A **vs** deste verbo, que possui o sentido de *ter duração, prolongar, perdurar*, requer um caso **O**, aquilo que levou tempo, instituído por ‘uma discussão’ e um constituinte **T**, realizado por ‘até as 22h30 (de anteontem)’. Nesse contexto, instaura-se o seguinte esquema casual:

+[_**O**, **T**]

70. “As ameaças de McLaren e Williams contra o novo regulamento da F-1 **duraram** apenas três corridas e menos de dois meses”. (*FSP*, 15/04/2003, p.d2; B131: 197)

No enunciado acima, aparece o predicador **durar**, que remete ao sentido de *ter duração, prolongar, perdurar*; nesse contexto, é exigido pela **vs** do referido predicador, um constituinte **O**, que denota o que perdurou, expresso em ‘as ameaças de McLaren e Williams’ e um **T**, compreendido em ‘menos de dois meses’. Dessa forma, o esquema casual, que está presente na cena destacada, configura-se da seguinte maneira:

+[_**O**, **T**]

71. “Os motores terão que **durar** um fim de semana inteiro, mas cai a história de unidades para várias corridas a partir de 2005”. (*FSP*, 03/05/2003, p.d3; B132: 197)

No enunciado focalizado, o predicador temporal **durar** é entendido como *ter*

duração, prolongar, perdurar, nesse contexto. A **vs** desse verbo pressupõe um caso **O** – aquilo que terá duração – denotado por ‘os motores’, e um constituinte **T**, refletido por ‘um fim de semana’. Dessa forma, o esquema casual é:

+[_**O**, **T**]

72. “Pelo espelho, eu vi o fogo subir, o que obviamente não era legal. Mas achei que os mecânicos estavam trabalhando rápido com os extintores e decidi ficar no cockpit”, afirmou o piloto alemão. Mas não sabia quanto tempo *durou* o incêndio”. (*FSP*, 24/05/2003, p.d4; B133: 197)

O contexto, que acolhe o enunciado destacado, constitui a ambiência de manifestação do predicador **durar**. Esse verbo, cuja acepção exprime *ter duração, prolongar, perdurar*, demanda a presença de dois papéis em sua **vs**: um caso **O**, o que perdurou, correspondente a ‘o incêndio’ e um **T**, apagado. Desse modo, o esquema casual é:

+[_**O**, ***T**] / **T**-apag

73. “E voltou após uma parada que nem *durou* tanto tempo assim, [...]” (*FSP*, 24/05/2003, p.d4; B134: 197)

O enunciado acima, selecionado para análise, encerra o predicador temporal **durar**, que evoca o sentido de *ter duração, prolongar, perdurar*, em consonância com o contexto estabelecido. Constam, em sua **vs**, um caso **O**, aquilo que perdurou, representado por ‘uma parada’ e um **T**, expresso em ‘tanto tempo’. Assim, o esquema casual é:

+[_**O**, **T**]

74. “[...] mas que vai *durar* anos, gerações no imaginário da F-1, ultrapassou o como sempre valente Raikkonen, assumiu a liderança e pilotou para a bandeirada como se nada demais tivesse acontecido naquela última tarde austríaca”. (*FSP*, 24/05/2003, p.d4; B134: 197)

O sentido do predicador **durar**, delineado a partir do contexto acima, é *ter duração, prolongar, perdurar*. Em decorrência do sentido estabelecido nesse enunciado, a **vs**

desse predicador requisita um caso **O**, referente ao que terá duração, que está apagado e um **T**, assumido por ‘anos’. O esquema casual desse verbo é o seguinte:

+[_***O**, **T**] / **O**-apag

75. “O piloto da Renault superou uma marca que *durava* 51 anos [...]” (*FSP*, 25/08/2003, p.d8; B135: 198)

O contexto, no qual está compreendido o enunciado acima, apresenta o predicador temporal **durar**, que externa o sentido de *ter duração, prolongar, perdurar*; a *vs* desse verbo determina dois papéis: um caso **O**, aquilo que tinha duração, aludido em ‘uma marca’ e um **T**, manifesto em ‘51 anos’. O esquema casual é:

+[_**O**, **T**]

76. “Pentacampeão mundial, recordista de vitórias (68), de melhores voltas (54) e de pontos conquistados (1.017), o alemão largou em oitavo ontem. Acabou em oitavo. Aumentou seu jejum de vitórias, que já *dura* mais de dois meses”. (*FSP*, 25/08/2003, p.d8; B136: 198)

No enunciado destacado, figura o predicador temporal **durar**, que detém o sentido de *ter duração, prolongar, perdurar*; esse verbo prevê, em sua *vs*, um caso **O**, presente em ‘seu jejum de vitórias’ – aquilo que tem duração – e de um **T**, evidenciado em ‘(mais de) dois meses’. Nesse contexto, o esquema casual é:

+[_**O**, **T**]

77. “Um pneu de F-1 leva pouco mais de uma hora para ser fabricado. Nesse espaço de tempo, por controle rígido de qualidade, sofre cerca de 130 verificações. [...] E tudo isso para *durar* meia hora na pista”. (*FSP*, 06/09/2003, p.d4; B137: 198)

O contexto, no qual se configura o enunciado acima, o predicador **durar**, remete à noção de *ter duração, prolongar, perdurar*. A *vs* desse verbo é constituída por dois argumentos: um caso **O**, aquilo que tem duração, apagado, mas subentendido (um pneu), e um

T, indicado por ‘meia hora’. Seu esquema casual é:

+[_*O, T] / O-apag

78. “Derrubou um recorde que *durava* 32 anos”. (*FSP*, 15/09/2003, p.d6; B138: 198)

A acepção do predicador **durar**, no contexto que abriga o enunciado acima, é de *ter duração, prolongar, perdurar*; a **vs** desse predicador solicita um caso **O**, que denota aquilo que perdurava, que está expresso em ‘um recorde’, e um **T**, apontado em ‘32 anos’. O esquema casual desse predicador é o seguinte:

+[_O, T]

79. “Admitindo que os GPs *duram*, em média, uma hora e meia, a carga de carros na pista por final de semana cairá das atuais oito horas e 15 minutos para seis horas e 45 minutos.”. (*FSP*, 04/10/2003, p.d2; B139: 198)

O enunciado selecionado está inserido em um contexto, no qual o predicador **durar** externa a idéia de *ter duração, prolongar, perdurar*; em sua **vs**, esse verbo estabelece um caso **O**, aquilo que perdura, correspondente a ‘os GPs’ e um **T**, que está assinalado em ‘uma hora e meia’. Seu esquema casual é:

+[_O, T]

80. “Caso essa combinação aconteça o finlandês baterá uma marca que já *dura* 31 anos. Emerson Fittipaldi detém o recorde de mais jovem piloto a ganhar um título, aos 25 anos, em 1972”. (*FSP*, 10/10/2003, p.d3; B140: 198)

No recorte acima, o predicador **durar** tem o significado de *ter duração, prolongar, perdurar*; a **vs** desse verbo exige dois constituintes nesse contexto: um caso **O**, o que tem duração, compreendido em ‘uma marca’ e um caso **T**, manifesto em ‘31 anos’. Desse modo, seu esquema casual é:

+[_O, T]

Eternizar

As cenas, apresentadas a seguir, enunciam os recortes nos quais o predicador *eternizar* exprime o sentido básico de *tornar eterno, tornar prolongado no tempo*, ratificando sua condição temporal. Esse verbo, percebido agentivamente, encerra três constituintes: um *agente*, um *objeto* e um *tempo*, que se encontra lexicalizado, equivalente a ‘tornar eterno’.

81. “Agora, com grandes chances de competir em Atenas, no ano que vem, ela pode *eternizar* seu nome. Um competidor amputado nunca conseguiu entrar na disputa olímpica em modalidades que exigem coordenação de todos os membros, como é o caso da natação”. (*FSP*, 19/10/2003, p.d7; B141: 198)

Nesse contexto, o presente enunciado abriga o predicador **eternizar**, cujo sentido é *tornar eterno, tornar prolongado no tempo*, reafirmando sua natureza temporal. A **vs** do verbo em realce pressupõe um caso **A**, aquele que pode tornar prolongado no tempo, denotado por ‘ela’; um **O**, o que pode tornar-se eterno, que vem revelado em ‘seu nome’ e um **T**, lexicalizado, incorporado ao verbo. O esquema casual é:

$$+[_ \mathbf{A}, \mathbf{O}, * \mathbf{T}] / \mathbf{T}\text{-lex} \\ (= \text{tornar eterno})$$

82. “[...] Adilson ergueu o troféu de bicampeão e *eternizou-se* na visão do torcedor como o Capitão América [...]”. (*ZH*, 28/08/2003, p.44; A13: 184)

O enunciado acima se forma a partir de um contexto, no qual o predicador **eternizar** alude ao sentido de *tornar eterno, tornar prolongado no tempo*; na **vs** desse verbo figuram um caso **A**, aquele que torna eterno, que se encontra em relação de correferência com um **O**, aquilo que é tornado eterno, apagado no âmbito da proposição, mas que fica subentendido (Adilson) e um **T**, lexicalizado, que está incorporado ao verbo. Desse modo, o esquema casual que se configura é:

$$+[_ * \mathbf{A}, * \mathbf{O}, * \mathbf{T}] / \mathbf{A}=\mathbf{O}\text{-apag; } \mathbf{T}\text{-lex} \\ (= \text{tornar eterno})$$

Postergar

Os recortes, selecionados para as análises seguintes, acolhem o predicador *postergar*, cujo sentido primeiro, *deixar para trás, atrasar*, evidencia seu caráter temporal. Para fins de análise, este verbo é percebido agentivamente, contando com um constituinte *agente*, um *objeto* e, outro, *tempo*.

- 83.** “Podem culpar o efeito El Niño, mas ele não tem relação com os seguidos adiamentos da partida entre Palmeiras e Ponte Preta, passada de anteontem para ontem e, finalmente, *postergada* para o próximo dia 19 de fevereiro.” (FSP, 31/01/2003, p. d1; B142: 199)

Na ambiência em que se apresenta, o predicador **postergar** assume o sentido de *deixar para trás, atrasar*; a **vs** desse predicador, indica a presença de um caso **A**, aquele que fez atrasar, apagado na proposição; prevê um argumento **O**, referente àquilo que foi postergado, ‘a partida entre Palmeiras e Ponte Preta’, e um **T**, que está expresso em ‘o próximo dia 19 de fevereiro’. O esquema casual é:

+[_***A**, **O**, **T**] / **A**-apag

- 84.** “Clube mantém força política e *posterga* partida”. (FSP, 18/06/2003, p. d1; B143: 199)

No contexto acima, no qual está estabelecido o predicador temporal **postergar**, seu sentido evoca a noção de *deixar para trás, atrasar*. Nesse enunciado, a **vs** desse verbo está associada a três constituintes: um caso **A**, aquele que atrasa, apagado, mas que está subentendido (clube); um **O**, delineado através do que é atrasado, ‘partida’, e um **T**, que também está apagado. Assim, o esquema casual é:

+[_***A**, **O**, ***T**] / **A**, **T**-apag

- 85.** “Atendendo a pedidos dos times, que alegavam já estarem com seus carros prontos, a medida foi adiada para o GP da Inglaterra, 11^a das 16 etapas do Mundial, no final de julho. Agora, mais uma vez, foi *postergada*”. (FSP, 29/03/2003, p.d3; B144: 199)

O predicador temporal **postergar**, destacado do enunciado acima, está inserido

em um contexto no qual significa *deixar para trás, atrasar*, correspondente a seu sentido básico. Esse predicador requer, em sua *vs*, a presença de um caso **A**, aquele que fez atrasar, apagado; de um caso um **O**, também apagado na proposição, mas que pode ser inferido do contexto (medida), e de um **T**, apagado. Esse verbo, nessa cena, associa-se ao seguinte esquema casual:

+[_***A**, ***O**, ***T**] / **A**, **O**, **T**-apag

Prorrogar

As cenas seguintes têm como ponto de convergência o predicador *prorrogar*. Este predicador guarda, em seu sentido básico, a idéia de *alongar, dilatar prazo estabelecido*, esboçando sua identidade temporal. Nos contextos focados, é percebido agentivamente para fins de análise.

- 86.** “Edu assinou por um período de experiência com o time e encara o jogo do próximo domingo como uma grande oportunidade de *prorrogar* sua permanência em Goiânia”.
(ZH, 11/09/2003, p.49; A14: 184)

No enunciado em realce, o predicador **prorrogar** firma sua temporalidade ao expressar o sentido de *dilatar, fazer durar além do prazo estabelecido, ampliar a duração de*; nesse contexto, a *vs* desse verbo supõe um caso **A**, aquele que faz durar além do prazo, apagado no recorte selecionado, mas que fica subentendido (Edu); um **O**, o que tem sua duração ampliada, indicado em ‘sua permanência’, e um **T**, que está apagado. Desse modo, o esquema casual é:

+[_***A**, **O**, ***T**] / **A**, **T**-apag

- 87.** “Para que o contrato de Rojas seja *prorrogado*, ele vai ter que classificar o time para a Libertadores do ano que vem, [...]”. (FSP, 12/06/2003, p. d2; B145: 199)

Nesse contexto, o predicador **prorrogar** revela o sentido de *dilatar, fazer durar além do prazo estabelecido, ampliar a duração de*. No enunciado acima, a *vs* do

referido predicador solicita um caso **A**, aquele que pode ampliar a duração, que está apagado; um **O**, o que pode ser ampliado em sua duração, denotado em ‘o contrato de Rojas’, e um **T**, que está apagado. Assim, seu esquema casual é:

+[_***A**, **O**, ***T**] / **A**, **T**-apag

88. “Agnelo Queiroz *prorrogou* de novo, por mais 30 dias, a portaria que instituiu comissão para regulamentar o uso dos recursos da Lei Piva”. (*FSP*, 19/07/2003, p. d2; B146: 199)

O predicador temporal **prorrogar**, extraído do enunciado acima, está inserido em um contexto no qual seu sentido é *dilatar, fazer durar além do prazo estabelecido, ampliar a duração de*. Esse predicador reclama, em sua **vs**, a ocorrência de um caso **A**, representado por ‘Agnelo Queiroz’, o que fez durar além do prazo estabelecido; de um caso um **O**, correspondente a ‘a portaria’, aquilo que foi prorrogado, e de um **T**, contido em ‘por mais 30 dias’. Seu esquema casual é:

+[_ **A**, **O**, **T**]

89. “O Procon-SP *prorrogou* até novembro o prazo para que os clubes paulistas se adaptem ao estatuto sem serem multados”. (*FSP*, 03/08/2003, p.d2; B147: 199)

Esse enunciado apresenta-se em um contexto, no qual o predicador **prorrogar** exprime a noção de *dilatar, fazer durar além do prazo estabelecido, ampliar a duração de*. A **vs** desse predicador compreende, nesse enunciado, um caso **A**, aquele que ampliou a duração de, refletido em ‘o Procon-SP’; um **O**, estabelecido em ‘o prazo (para que os clubes paulistas se adaptem ao estatuto)’, referindo o que foi ampliado, e um caso **T**, aludido em ‘até novembro’. Assim, o esquema casual desse verbo é:

+[_**A**, **O**, **T**]

90. “Gil assinou seu novo contrato, com aumento de salário, na concentração, na véspera da final. Seu acordo foi *prorrogado* em seis meses, até o fim de 2005”. (*FSP*, 25/03/2003, p.d2; B148: 199)

O sentido suscitado pelo predicador **prorrogar**, extraído do enunciado acima, é *dilatar, fazer durar além do prazo estabelecido, ampliar a duração de*; através de sua **vs**, esse verbo exige um caso **A**, aquele que dilatou o prazo, apagado nesse contexto; um caso **O**, que evidencia o que obteve a dilatação do prazo, ‘seu acordo’, e um **T**, expresso em ‘seis meses’. O esquema casual é:

+[**_ *A, O, T**] / **A-apag**

Protelar

A cena seguinte enfoca o predicador *protelar*, percebido agentivamente nesse recorte. Reafirmando seu caráter temporal, esse predicador traz, em seu sentido primeiro, a acepção de *adiar, retardar, prorrogar, procrastinar*.

100. “O Grêmio tentou **protelar** a crise com a esperança de que no Barradão pudesse vir uma outra ordem”. (*ZH*, 21/08/2003, p.56; A15: 184)

O contexto, no qual se realiza o enunciado acima, acolhe o predicador **protelar**, cujo sentido é *adiar, procrastinar*. A **vs** desse predicador pressupõe três papéis: um caso **A**, referente ao responsável por tentar adiar, refletido por ‘o Grêmio’; de um **O**, configurado em ‘a crise’, que revela o que foi adiado, e um caso **T**, ausente na **ES**, que está apagado. Seu esquema casual é:

+[**_A, O, *T**] / **T-apag**

Retardar

Nas cenas abaixo, os predicadores a serem analisados traçam, em seu sentido primeiro, a idéia de *tornar tardio, atrasar*, ratificando sua acepção temporal. Nos enunciados selecionados, o verbo *retardar* é percebido como um verbo de ação.

101. “Hoje, por causa da agenda lotada de treinos, os jogadores são obrigados a adiar seguidas vezes os encontros com o juiz, **retardando** os processos”. (*FSP*, 29/05/2003, p. d2; B149: 199)

O contexto, no qual se insere enunciado acima, delinea o predicador **retardar**, que esboça o sentido de *atrasar, causar atraso de, fazer chegar mais tarde*. Esse verbo encerra, em sua **vs**, um caso **A**, aquele que é causador do atraso, apagado; um **O**, que designa o que é retardado, percebido em ‘os processos’, e um caso **T**, apagado. Assim, o esquema casual dessa ocorrência é:

+[_*A, O, *T] / A, T-apag

102. “Fora de combate, o máximo que Schumacher conseguiu foi usar a estratégia para recuperar o terceiro lugar. Foi na última bateria de pits: de tanque vazio, acelerou o que podia, **retardou** sua parada e saiu logo à frente de Raikkonen”. (*FSP*, 07/07/2003, p.d4; B150: 199)

Nesse contexto, o predicador **retardar**, colhido do enunciado acima, denota a acepção de *atrasar, causar atraso de, fazer chegar mais tarde*. Sua **vs** pressupõe um caso **A**, aquele que causou o atraso, apagado, mas que está subentendido (Schumacher); um caso um **O**, aquilo que foi atrasado, que está representado em ‘sua parada’, e um **T**, apagado. Dessa forma, constitui-se o seguinte esquema casual:

+[_*A, O, *T] / A, T-apag

Finalizando esta seção, efetuou o Quadro panorâmico 1, no qual estão sintetizadas as análises qualitativas dos predicadores temporais básicos, encontrados no campo esporte. Nesse quadro constam os predicadores básicos, a tipologia que apresentam nas cenas perspectivizadas e os respectivos esquemas casuais.

Enunciado	Verbo temporal	Tipo	Esquema casual
1	<i>acelerou</i>	agentivo	A, O, *T/ T- lex
2	<i>acelerou</i>	agentivo	A, *O, *T/ O- apag; T- lex
3	<i>acelerar</i>	agentivo	*A, *O, *T/ A, O- apag; T- lex
Enunciado	Verbo temporal	Tipo	Esquema casual

4	<i>adiar</i>	agentivo	A, O, *T/ T- apag
5	<i>adiar</i>	agentivo	*A, O, *T/ A, T- apag
6	<i>adiar</i>	agentivo	A, O, *T/ T- apag
7	<i>adia</i>	agentivo	A, O, *T / T-apag
8	<i>adiar</i>	agentivo	*A, O, T/ A - apag
9	<i>adiar</i>	agentivo	*A, O, *T/ A, T- apag
10	<i>adiar</i>	agentivo	A, O, *T/ T- apag
11	<i>adiar</i>	agentivo	*A, O, T/ A - apag
12	<i>adiar</i>	agentivo	*A, O, *T/ A, T - apag
13	<i>adiar</i>	agentivo	A, O, T
14	<i>adiou</i>	agentivo	A, O, *T/ T- apag
15	<i>adiar</i>	agentivo	*A, O, *T/ A, T- apag
16	<i>adiou</i>	agentivo	A, O, *T/ T- apag
17	<i>adiado</i>	agentivo	*A, O, T/ A - apag
18	<i>adiada</i>	agentivo	*A, O, *T/ A, T - apag
19	<i>adiou</i>	agentivo	A, O, T
20	<i>adia</i>	agentivo	A, O, T
21	<i>adiar</i>	agentivo	A, O, *T/ T- apag
22	<i>adiando</i>	agentivo	*A, O, T / A-apag
23	<i>antecedem</i>	processual	O,T
24	<i>antecedem</i>	processual	O,T
25	<i>antecedeu</i>	processual	O, O, *T/ T- lex
26	<i>antecedem</i>	processual	O, T
27	<i>antecipado</i>	agentivo	*A, O, T/ A - apag
28	<i>antecipou</i>	agentivo	A, O, *T/ T-apag
Enunciado	Verbo temporal	Tipo	Esquema casual

29	<i>antecipar</i>	agentivo	*A, O, *T/ A - apag; T- lex
30	<i>anteciparam</i>	agentivo	A, O, *T/ T- lex
31	<i>anteciparam</i>	agentivo	A, O, *T/ T- lex
32	<i>antecipou</i>	agentivo	+[_ *A, O, *T] / A-apag; T-lex
33	<i>antecipada</i>	agentivo	*A, O, *T/ A-apag; T- lex
34	<i>antecipar</i>	agentivo	A, O, *T/ T- lex
35	<i>antecipar</i>	agentivo	*A, O, *T/ A - apag; T- lex
36	<i>antecipou</i>	agentivo	A, O, *T/ T- lex
37	<i>anteciparmos</i>	agentivo	*A, O, *T/ A - apag; T- lex
38	<i>antecipar</i>	agentivo	A, O, *T/ T- lex
39	<i>atrasar</i>	agentivo	*A, O, *T/ A, T- apag
40	<i>atrasado</i>	agentivo	*A, O, *T/ A, T- apag
41	<i>atrasar</i>	agentivo	*A, *O, *T/ A, O, T- apag
42	<i>atrasando</i>	agentivo	A, O, *T/ T- apag
43	<i>atrasou</i>	agentivo	A, O, *T/ T- apag
44	<i>atrasar</i>	agentivo	*A, O, *T/ A, T- apag
45	<i>atrasar</i>	agentivo	*A, O, T/ A- apag
46	<i>atrasa</i>	agentivo	A, O, T
47	<i>atrasando</i>	agentivo	A, O, *T / T- apag
48	<i>demorou</i>	processual	O, *T / T- apag
49	<i>demorou</i>	processual	*O, *T / O, T- apag
50	<i>demorou</i>	processual	O, T
51	<i>demore</i>	processual	O, T
52	<i>demoram</i>	processual	*O, *T / O, T- apag
53	<i>demorariam</i>	processual	O, *T / T- apag
Enunciado	Verbo temporal	Tipo	Esquema casual

54	<i>demore</i>	processual	O, T
55	<i>demorar</i>	processual	*O, T / O- apag
56	<i>demorar</i>	processual	O, T
57	<i>demorar</i>	processual	*O, *T / O, T- apag
58	<i>demoraram</i>	processual	O, *T / T- apag
59	<i>demorou</i>	processual	O, T
60	<i>demorou</i>	processual	*O, T / O- apag
61	<i>demoraram</i>	processual	O, *T / T- apag
62	<i>demorou</i>	processual	O, *T / T- apag
63	<i>demorou</i>	processual	*O, T / O- apag
64	<i>demorou</i>	processual	*O, T / O- apag
65	<i>durou</i>	processual	O, *T/ T=S
66	<i>durou</i>	processual	O, T
67	<i>dura</i>	processual	*O, T / O- apag
68	<i>durou</i>	processual	O, T
69	<i>durou</i>	processual	O, T
70	<i>durou</i>	processual	O, T
71	<i>durou</i>	processual	O, T
72	<i>durou</i>	processual	O, T
73	<i>durou</i>	processual	O, T
74	<i>durar</i>	processual	O, T
75	<i>durar</i>	processual	O, T
76	<i>durou</i>	processual	O, T
77	<i>durava</i>	processual	*O, T / O-apag
78	<i>durou</i>	processual	O, T
Enunciado	Verbo temporal	Tipo	Esquema casual

79	<i>duraram</i>	processual	O, T
80	<i>durar</i>	processual	O, T
81	<i>durou</i>	processual	O, *T/ T- apag
82	<i>durou</i>	processual	O, T
83	<i>durar</i>	processual	*O, T / O- apag
84	<i>durava</i>	processual	O, T
85	<i>dura</i>	processual	O, T
86	<i>durar</i>	processual	*O, T / O- apag
87	<i>durava</i>	processual	O, T
88	<i>duram</i>	processual	O, T
89	<i>dura</i>	processual	O, T
90	<i>eternizar</i>	agentivo	A, O, *T/ T-lex
91	<i>eternizou</i>	agentivo	*A, *O, *T/ A=O-apag; T-lex
92	<i>postergada</i>	agentivo	*A, O, T/ A-apag
93	<i>posterga</i>	agentivo	*A, O, *T/ A, T-apag
94	<i>postergada</i>	agentivo	*A, *O, *T / A, O, T-apag
95	<i>prorrogar</i>	agentivo	*A, O,*T/ A, T-apag
96	<i>prorrogado</i>	agentivo	*A,O,*T/ A, T-apag
97	<i>prorrogou</i>	agentivo	A, O, T
98	<i>prorrogou</i>	agentivo	A, O, T
99	<i>prorrogado</i>	agentivo	*A, O,T/ A-apag
100	<i>protelar</i>	agentivo	A, O, *T/ T-apag
101	<i>retardando</i>	agentivo	*A, O, *T/ A, T-apag
102	<i>retardou</i>	agentivo	*A, O, *T/ A, T-apag

Figura 24: Quadro panorâmico 1- síntese da análise dos predicadores básicos

A Figura 24 reúne os elementos essenciais que compõem a análise qualitativa dos predicadores básicos temporais, com todos os esquemas casuais possíveis para esses predicadores nos enunciados selecionados. Dando seqüência ao processo de análise, examino os predicadores temporais metaforizados, na próxima seção.

3.1.2 Predicadores temporais metaforizados

As cenas descritas, selecionadas para as análises seguintes, contêm os predicadores temporais metaforizados. Estes verbos, via supressão de seus traços originais e assunção de traços temporais, deslocam-se do campo semântico do qual são oriundos para o campo *tempo*, nos contextos perspectivizados.

1. “A liga feminina decidiu que não haverá jogos entre 2 e 31 de agosto para não coincidir com os Jogos de Atenas-2004. Com isso, a temporada irá se **alongar** até meados de outubro”. (*FSP*, 16/10/2003, p. d1; B151: 200)

Essa cena, selecionada do contexto jornalístico esportivo, apresenta o movimento semântico efetuado pelo predicador **alongar** em direção a campo *tempo*, no qual passa a significar *estender-se no tempo*, *prolongar-se no tempo*; esse verbo seleciona, através de sua *vs*, um constituinte *objeto*, aquilo que será prolongado no tempo, que está indicado em ‘a temporada’ e um **T**, que ali representado por ‘até meados de outubro’. Cabe ressaltar que o sentido referencial desse predicador exprime a noção de *tornar longo ou mais longo*, que denota sua natureza processual-básica. Desse modo, seu esquema casual, nesse enunciado, aparece da seguinte forma:

+[**O**, **T**]

2. “Na época, Macuglia **ficou** 10 dias sem emprego. Chegou a receber propostas de clubes da Santa Catarina e de Mato Grosso, mas optou pela espera” (*ZH*, 03/07/2003, p.56; A16: 184)
- No contexto destacado, está presente o predicador **ficar**, caracteriza-se, em seu sentido

básico, como *estacionar em algum lugar, permanecer, estar situado*, configurando-se como um locativo. Através do exame da cena apresentada, nota-se que esse verbo desloca-se em direção ao campo semântico *tempo*, assumindo o sentido de *demorar-se, estender-se no tempo*. Dessa forma, o predicador citado, percebido processualmente, reclama em sua **vs**, um caso **O**, o que demorou, expresso em ‘Macuglia’ e um **T**, manifesto em ‘10 dias’. Assim, o esquema casual resultante é:

+[**_ O, T**]

3. “Nos Estados Unidos, onde mora desde janeiro na casa do treinador, a carga diária de treinos *chega* a seis horas, de segunda a sábado”. (ZH, 03/07/2003, p.59; A17: 184)

O predicador **chegar**, na cena em realce acima, ao contextualizar-se com o sentido de *ter duração, perdurar, levar tempo*, através do processo de metaforização, estabelece dois argumentos em sua **vs**: um caso **O**, o que perdura, revelado em ‘a carga diária de treinos’, e um **T**, referente a ‘seis horas’. É importante salientar que esse verbo, projetado da esfera locativa para a temporal, em seu sentido primeiro, exprime a idéia de *atingir o termo de uma trajetória, de um percurso, alcançar determinado ponto no espaço*, incluindo em sua matriz um *agente* e um *locativo*. Na cena em questão, esse verbo é entendido processualmente e o esquema casual é:

+[**_ O, T**]

4. “Caso assumo, Roth estará comandando o Grêmio pela terceira vez. Sua primeira passagem *estendeu-se* de agosto de 1998 a setembro de 1999”. (ZH, 21/08/2003, p.50; A18: 184)

O predicador **estender**, destacado da cena acima, é compreendido em sua acepção básica como *fazer ampliar a superfície de, alastrar*, indicando seu caráter locativo. Nessa acepção, é percebido agentivamente, selecionando através de sua **vs** um *agente*, um *objeto* e um *locativo* como argumentos. No entanto, no presente contexto, o referido

predicador assume nuance temporal ao refletir o sentido de *ser prolongado, durar, prorrogar*, transferindo-se do campo **L** para o **T**. Nessa acepção, sua **vs** supõe um caso **A**, aquele que faz durar, o qual se encontra apagado; um caso **O**, manifestando o que foi feito durar em ‘sua primeira passagem’, e um argumento denotando um caso **T**, representado em ‘de agosto de 1998 a setembro de 1999’. Desse modo, esquema casual é o seguinte:

+[_*A, O, T] / A-apag

5. “A Umbro seguirá como fornecedora de material do Santos. O contrato foi renovado ontem e se *estenderá* até 2004”. (FSP, 25/01/2003, p.d2; B152: 200)

A cena selecionada focaliza o predicador **estender**, cujo sentido básico é *fazer ampliar a superfície de, alastrar*, demarcando sua natureza locativa. No contexto acima, esse predicador, percebido processualmente, revela nuance de sentido temporal que contém a noção de *ser prolongado, durar, prorrogar*. Dessa forma, esse verbo requer em sua **vs** um constituinte **O**, apagado; outro caso **O**, o que vai perdurar, também apagado na proposição, que fica subentendido (o contrato), e um **T**, registrado em ‘até 2004’. Assim, o esquema casual é:

+[_*O,*O, T] / O, O-apag

6. “A solista Camile Oliveira vai participar da rotina técnica na natação sincronizada e a equipe feminina de pólo aquático estréia contra a Austrália. O torneio se *estende* até o próximo dia 27.” (FSP, 13/07/2003, p. d5; B153: 200)

No contexto acima, a acepção do predicador **estender** é de *ser prolongado, durar, prorrogar*, transportando-se do seu campo de origem, o locativo, no qual significa *fazer ampliar a superfície de, alastrar*, para o temporal. Nessa cena, a **vs** desse predicador guarda três argumentos: um caso **A**, correferente de um **O**, indicando simultaneamente o que provoca o prolongamento e o que é prolongado, expresso em ‘o torneio’ e um **T**, representado em ‘até o próximo dia 27’. Dessa maneira, o esquema casual resultante, que aparece nesse

enunciado, é:

$$+[_*A *O, T] / A=O$$

7. “Não tinha mais pique para os 100 m livre e decidi fazer uma preparação específica para os 50 m. Assim, fico menos tempo na piscina e posso *estender* minha carreira, disse”. (FSP, 11/08/2003, p. d4; B154: 200)

Em sua origem, o predicador **estender** apresenta o sentido básico de *fazer ampliar a superfície de, alastrar*, circunscrevendo-se no âmbito locativo. Na cena acima delineada, o verbo desloca-se para o campo temporal, encerrando o sentido de *ser prolongado, durar, prorrogar*. Por tratar-se de um agentivo, sua **vs** acolhe um caso **A**, aquele que pode fazer durar, apagado; um **O**, o que pode ser feito durar, evidenciado em ‘minha carreira’, e um **T**, apagado. Desse modo, o esquema casual que se constitui é:

$$+[_*A, O, *T] / A, T\text{-apag}$$

8. “O colombiano perdeu o controle de seu Williams a cerca de 250 km/h na curva Becketts e acertou a barreira de pneus. Os médicos *levaram* dez minutos para tirá-lo do carro”. (FSP, 24/04/2003, p. d1; B155: 200)

A cena acima retratada abriga o predicador **levar**, que remete ao sentido de *gastar, consumir tempo, demorar*, convertendo-se em temporal, pois, em sua origem, pertence ao campo locativo, exprimindo a noção agentiva de *movimentar algo de um lugar para outro, transportar*. Nessa manifestação metafórica, esse verbo é percebido processualmente, solicitando através de sua **vs** um caso **O**, o que fez demorar, denotado por ‘os médicos’ e um caso **T**, que aparece em ‘dez minutos’. Seu esquema casual é:

$$+[_O, T]$$

9. “*Faltando* cinco dias para sua estréia no Pan-Americano de Santo Domingo, a seleção masculina de basquete ainda não conhece os seus oponentes da competição.” (FSP, 28/07/2003, p. d5; B156: 200)

No enunciado acima, está focalizado o predicador **faltar**, que traz em seu sentido primeiro a noção de *sentir-se privado de coisa necessária, deixar de fazer*, caracterizando-se como um predicador processual-básico. No contexto no qual está inserido, o referido predicador suscita a noção de *ser indispensável para que se complete o tempo*, ao ser acrescido de traços do campo tempo, admitindo o argumento ‘cinco dias’; como consequência, a **vs** desse verbo passa a receber um **T**, já citado, e um **O**, aquilo que está faltando, expresso em ‘sua estréia’. o esquema casual que se configura é:

+ [**O**, **T**]

10. “Alex garante vaga na NBA, mas quebra pé e **perde** 2 meses”. (*FSP*, 24/10/2003, p. d2; B157: 200)

O predicador **perder**, oriundo do campo benefactivo, sinalizando malefício, contém, em seu sentido básico, a noção de *ser privado de algo, ficar sem a propriedade ou posse de algo*. Nesta acepção, figura em sua **vs** um *beneficiário* e um *objeto*, percebidos processualmente. No entanto, na cena em foco, a assunção de traços temporais repercute na configuração de sua **vs**, que adota um caso **O**, o que perdeu tempo, apagado, mas fica subentendido (Alex) e um **T**, assinalado por ‘dois meses’. Disso resulta o esquema casual:

+ [***O**, **T**] / **O-apag**

11. “Nadar menos para **prolongar** a carreira. A receita de Fernando Scherer pode parecer polêmica, mas dá resultado”. (*FSP*, 11/08/2003, p.d4; B154: 200)

O predicador **prolongar**, focalizado no enunciado acima, externa em seu sentido básico a idéia de *tornar mais longo, aumentar a extensão de, alongar*. No recorte selecionado, esse verbo é conduzido de seu campo agentivo-básico ao temporal, quando assume a acepção de *fazer aumentar a duração de, estender-se no tempo, durar*. Em decorrência desse processo de metaforização, sua **vs** seleciona um argumento **A**, aquele que faz aumentar a duração, apagado na proposição, que pode, porém, ser recuperado na cena; um

caso **O**, o que deve durar, representado em ‘a carreira’ e um **T**, também apagado. O esquema casual é:

+[_***A**, **O**,***T**] / **A**, **T**-apag

12. “Martina Navratilova quer *prolongar* a carreira por mais um ano”. (ZH, 25/09/2003, p.60; A19: 184)

A cena destacada abriga o predicador **prolongar**, que surge exteriorizando nuança temporal; esse verbo, nesse contexto, denota a acepção de *fazer aumentar a duração de, estender-se no tempo, durar*, ao invés de seu sentido característico de *tornar mais longo, aumentar a extensão de, alongar*, consoante sua origem de predicador agentivo-básico. No enunciado focalizado para análise, através de sua **vs**, supõe um constituinte **A**, indicado por ‘Martina Navratilova’, aquele que quer provocar o aumento de duração; um caso **O**, o que será feito durar, manifesto em ‘a carreira’ e um **T**, expresso em ‘por mais um ano’. Assim, o esquema casual que se apresenta é:

+[_**A**, **O**, **T**]

13. “Sensacional, não? Não haveria desculpa, *passaríamos*²⁴ duas décadas engordando nosso pequeno Michael, que chamaríamos de Zé, João, Silva, sei lá, apenas para imprimir uma tonalidade local”. (FSP, 10/01/2003, p.d3; B158: 200)

Na cena destacada está presente o predicador **passar**, cujo sentido primeiro é de *percorrer de um lado para outro, atravessar, transpor*, percebido agentivamente. No contexto em foco, o referido predicador assume nuança temporal, significando *consumir, levar tempo*. De acordo com esta acepção, é requerido por sua **vs** um caso **A**, aquele que faria levar tempo, apagado, fica subentendido; um caso **O**, o que levaria tempo, denotado em ‘engordando nosso pequeno Michael’, e um **T**, representado em ‘duas décadas’. Sendo assim,

²⁴ De acordo com Fillmore, o verbo *passar* admite a ocorrência de casos mutuamente excludentes, como a presença de um caso *locativo* e um *tempo* na mesma proposição

o esquema casual resultante, nesse enunciado, é:

+[_ *A, O, T] / A-apag

14. “Submetido a uma ressonância magnética, ficou constatado o problema no menisco. **Passaram-se** quase 30 dias e Christian nada mais sentiu”. (ZH, 18/09/2003, p.48; A20: 184)

No contexto acima, a acepção do predicador **passar** é de *consumir, levar tempo*, inserido-o na esfera temporal. Percebido agentivamente, a **vs** desse predicador inclui um caso **A**, apagado; um caso **O**, também apagado, e um **T**, indicado em ‘30 dias’. É importante lembrar que, em seu sentido referencial esse verbo evoca a noção de *percorrer de um lado para outro, atravessar, transpor*, associando-se a um *agente*, um *objeto* e um *locativo*. Seu esquema casual é:

+[_ *A,*O, T] / A, O-apag

15. “Enquanto as outras equipes já gastaram tempo e dinheiro em testes com os carros modificados, a escuderia de Ron Dennis **passou** as últimas semanas finalizando seu novo modelo, o MP4/18”. (FSP, 29/03/2003, p. d3; B159: 201)

Na cena acima, o predicador **passar**, que exprime a idéia de *percorrer de um lado para outro, atravessar, transpor*, em sua acepção básica, transferindo-se para o campo temporal ao evocar o sentido de *consumir, levar tempo*. Nesta perspectiva, esse predicador apresenta em sua **vs** um constituinte **A**, aquele que fez levar tempo, manifesto em ‘a escuderia de Ron Dennis’; um **O**, o que levou tempo, que figura em ‘finalizando seu novo modelo’, e um **T**, retratado por ‘as últimas semanas’. Assim, o esquema casual é:

+[_A, O, T]

16. “Segundo Paula, a gota d'água para sua saída do governo foi justamente a relação dos dois. **Passei** três meses com minha equipe trabalhando num modelo para os Jogos da Juventude, quando fiquei sabendo, pelo COB, que era o modelo deles que iria prevalecer,

eles iriam organizar, fiquei muito decepcionada', comentou". (FSP, 24/10/2003, p. d1; B160: 201)

A cena focalizada destaca o movimento semântico efetuado pelo predicador **passar**, em direção ao campo temporal, no qual passa a significar *consumir, levar tempo*. Cabe assinalar que o sentido referencial desse predicador evoca a noção de *percorrer de um lado para outro, atravessar, transpor*, que remete a sua origem locativa. No contexto focalizado, esse verbo pressupõe, em sua *vs*, um constituinte *agente*, aquele que fez levar tempo, correferencial do caso *objeto*, aquilo que levou tempo, que está revelado em 'trabalhando num modelo'; um caso **C**, assumido por 'com minha equipe', o que acompanha, e um **T**, estabelecido por 'três meses'. A partir dessas considerações, o esquema casual desse verbo está traçado da seguinte forma:

$$+[_*A, O, C, T] / A=O$$

17. "**Passadas** as primeiras semanas do campeonato, o dinheiro parece bem investido. O armador cumpre com perfeição o difícil papel de espoleta. Sai do banco para mudar a dinâmica do jogo, atordoar os adversários com contra-ataques lancinantes.'Eles imploram para eu pisar no freio', vibra". (FSP, 11/11/2003, p. d3; B161: 201)

Em sua origem, o predicador **passar** revela o sentido básico de *percorrer de um lado para outro, atravessar, transpor*, incluindo-se no campo locativo. Na cena delineada acima, esse predicador guarda o sentido de *consumir, levar tempo*, ao introduzir-se na esfera semântica de **T**. Por tratar-se de um agentivo, sua *vs* contém um caso **A**, aquele que fez durar, apagado; um **O**, o que durou, evidenciado em 'campeonato', e um **T**, indicado em 'as primeiras semanas'. Dessa forma, o esquema casual é:

$$+[_*A, O, T] / A-apag$$

18. "Carlos Arthur Nuzman deve **passar** os próximos dias debruçado sobre a divisão das verbas da Lei Piva." (FSP, 12/10/2003, p. d2; B162: 201)

No contexto em foco, o predicador **passar**, cujo sentido básico corresponde a *percorrer de um lado para outro, atravessar, transpor*, assume traços temporais, ao esboçar a idéia de *consumir, levar tempo*. Nesta acepção, sua **vs** supõe a presença de um caso **A**, aquele que fará levar tempo, refletido na cena por ‘Carlos Arthur Nuzman’; de um **O**, o que levará tempo, denotado em ‘debruçado sobre a divisão das verbas da Lei Piva’, e um **T**, designado por ‘os próximos dias’. Assim, o esquema casual desse verbo, percebido agentivamente, é:

+[**A, O, T**]

Tendo em vista condensar as análises anteriormente efetivadas, referentes aos predicadores temporais metaforizados, apresento o Quadro panorâmico 2, no qual estão expressos os predicadores, seus campos de origem e os esquemas casuais resultantes, possibilitando compor uma visão concisa do todo.

Enunciado	Predicador	Tipo	Campo de origem	Esquema casual
1	<i>alongar</i>	processual	básico	O,T
2	<i>ficou</i>	processual	locativo	O,T
3	<i>chega</i>	processual	locativo	O,T
4	<i>estendeu</i>	agentivo	locativo	*A, O, T / A-apag
5	<i>estenderá</i>	processual	locativo	*O,*O, T / O, O-apag
6	<i>estende</i>	agentivo	locativo	*A,*O, T / A= O
7	<i>estender</i>	agentivo	locativo	*A, O,*T / A, T-apag
8	<i>levaram</i>	processual	locativo	O,T
9	<i>faltando</i>	processual	básico	O,T
10	<i>perde</i>	processual	benefactivo	*O, T / O-apag
11	<i>prolongar</i>	agentivo	básico	*A, O,*T / A, T-apag
12	<i>prolongar</i>	agentivo	básico	A, O, T
13	<i>passaríamos</i>	agentivo	locativo	*A, O, T / A-apag

Enunciado	Predicador	Tipo	Campo de origem	Esquema casual
14	<i>passaram</i>	agentivo	locativo	*A, *O, T / A, O-pag
15	<i>passou</i>	agentivo	locativo	A, O, T
16	<i>passei</i>	agentivo	locativo	*A, O, C, T / A=O
17	<i>passadas</i>	agentivo	locativo	*A, O, T / A-apag
18	<i>passar</i>	agentivo	locativo	A, O, T

Figura 25: Quadro panorâmico 2 - síntese da análise dos predicadores metaforizados.

Na figura acima, estão condensados os movimentos semânticos efetuados pelos verbos metaforizados e os esquemas casuais resultantes das nuances temporais evocadas nos contextos focalizados. A fim de dar seguimento, passo a proceder à análise qualitativa do marcador temporal *depois*, na seção seguinte.

3.1.3 Marcador temporal *depois*

As macrocenas, analisadas a seguir, compreendem a contextualização de um enunciado completo, relacionando os estados de coisas via vinculação posterior no tempo, através do marcador temporal *depois*.

As macrocenas estão organizadas em função da tipologia do predicador introduzido pelo conetivo; assim, início com os verbos *agentivos*, sigo com os *processuais* e encerro com os *estativos*.

Agentivos

As próximas macrocenas apresentam o marcador temporal *depois*, que está relacionado diretamente a um predicador de agentivo.

“Acordou às 7h e tomou um café reforçado, com batata, ovos mexidos e suco de laranja.*Depois*, *aceitou* o desafio de Marcelo Tomazini e Eduardo Fischer para jogar truco.”

(FSP,17/08/2003, p.d5; B173: 202).

A seqüenciação de eventos, demarcada pelo conector temporal **depois**, no contexto focalizado, representa eventos concatenados no tempo, que se sucedem em ordem no tempo. Na macrocena acima, aparecem eventos que estão encadeados, sem sofrer superposição, denotando fraca nuance temporal. Nessa cena, apresenta-se um caso modal temporal e seu esquema casual é:

[M -t]

2. “**Depois de acertar** com o meia brasileiro Luciano, ex-Chievo, a Inter, de Milão, contratou ontem o senegalês Fadiga, que atuava pelo Auxerre, da França.”(ZH, 10/07/2003, p. 59; A37: 186)

O marcador temporal **depois de**, perspectivizado na cena acima, encerra a noção de *em ocasião posterior, em momento ulterior*. Nesse enunciado, a relação expressa pelo conetivo temporal, revela um intervalo de tempo que decorre a partir do momento em que foi feita a combinação até a contratação de Fadiga, caracterizando-se como não-imediata. Nessa ocorrência, tem-se um caso modal temporal, cujo esquema casual é:

[M +t] + prep

3. “No ano passado, **depois de agredir** um fotógrafo em Indianápolis, o astro Tony Stewart recebeu uma reprimenda do seu financiador e ainda levou uma multa de US\$ 50 mil.” (FSP, 30/08/2003, p.d3; B209: 207)

No enunciado acima, no qual está inserido o conetivo **depois de**, seu sentido remete a *em ocasião seguinte a, no decorrer de um tempo ulterior a* (a agressão). Esse contexto compreende uma relação de posterioridade não-imediata no tempo, entre os estados de coisas manifestos. Dessa forma, evidencia-se um caso modal temporal de esquema casual:

[M +t] + prep

1. “No segundo quarto, a seleção diminuiu o ritmo e cedeu espaços. Guilherme, *depois de anotar* onze pontos e pegar quatro rebotes, cansou e foi substituído.” (ZH, 07/08/2003, p.58; A25: 185)

No contexto focalizado, o juntor temporal **depois de**, introduz a idéia de *em ocasião a seguir, em momento no tempo a seguir*, denotando um caráter temporal não-imediato à relação entre os estados de coisas estabelecidos nesse contexto. Na macrocena assinalada, manifesta-se um caso modal temporal, constituindo o esquema casual seguinte:

[M +t] + prep

2. “Fábio Luciano só poderá desbloquear seu atestado liberatório -e viajar para a Turquia- *depois de apresentar* recibo da entrega de mil cestas básicas a instituições de caridades paulistas credenciadas pelo Fome Zero.” (FSP, 24/07/2003, p.d2; B201: 206)

No enunciado acima, o conector temporal **depois de**, cujo sentido indica *apenas quando* (tiver mostrado), *no tempo em que puser diante de* (o recibo), estabelece uma condição posterior no tempo entre os eventos descritos. A macrocena focalizada encerra uma relação condicional ulterior imediata entre as proposições. Assim, o caso modal temporal configura o esquema casual:

[M +t] + prep

3. “*Depois de assinar* termo de compromisso, o administrador judicial terá 90 dias para prestar contas dos anos que faltam da federação (1999, 2000 e 2001) e realizar assembléia eletiva”. (ZH, 26/06/2003, p. 50; A31: 185)

A macrocena acima exprime, através do juntor **depois de**, perspectivizado nesse enunciado, a noção temporal de *a partir do momento em que, assim que, quando*, focalizando uma condição posterior no tempo, que implica o prazo de prestação de contas com a assunção de compromisso determinado. Nesse contexto, o esquema casual é:

+ [M +t] +prep

4. “**Depois de** assistir ao coletivo, Saul teve a primeira reunião de trabalho com o técnico Dario Pereira, cuja permanência no cargo voltou a assegurar”. (ZH, 03/07/2003, p. 58; A33: 186)

Em momento seguinte a, no momento a seguir a (a crítica) é a acepção que abriga o juntor temporal **depois de**, manifesto na macrocena destacada. Nessa acepção está contida uma relação de posterioridade temporal não-imediata entre os eventos, que se sucedem no decorrer do tempo. Dessa forma, essa cena compreende um caso modal temporal, que apresenta o esquema casual abaixo:

[M +t] + prep

5. “**Depois de** atacar Rubens Barrichello na sexta-feira, Michael Schumacher apelou para a diplomacia ontem: fez questão de elogiar o trabalho do companheiro.” (FSP, 20/07/2003, p.d5; B200: 206).

Em um momento ulterior a, num intervalo de tempo que se seguiu a (a crítica), é o sentido expresso pelo conector temporal **depois de** na macrocena evidenciada acima. Nessa acepção, a relação que está estabelecida entre os estados de coisas traçados é de eventos não-imediatos, que transcorreram em um tempo posterior. Sendo assim, constitui-se um caso modal temporal, que corresponde ao esquema casual a seguir:

[M +t] + prep

6. “Já Fernando Meligeni, 32, que ganhou o ouro **depois de** bater Marcelo Ríos na final, despediu-se das quadras de tênis no Pan.” (FSP, 17/08/2003, p.d4; B203: 206)

O conetivo temporal **depois de**, assinalado na macrocena acima, expressa o sentido de *em seguida, em circunstância subsequente a, em momento subsequente a* (a vitória), caracterizando uma vinculação subsequente, que se subsegue no tempo, entre os estados de coisas. Desse modo, nessa ocorrência, aparece o esquema casual modal temporal:

[M +t] + prep

10. “O jogo serviu de despedida do técnico Nelsinho Baptista que, *depois de comandar* o São Caetano por apenas três jogos, está indo para o Nagoya Grampus, do Japão.” (ZH, 31/07/2003, p.49; A39: 186)

O sentido enunciado pelo juntor temporal **depois de**, na cena acima, é de *em momento ulterior, no tempo seguinte em que* (esteve a dirigir o time), no qual está expressa uma relação de posterioridade no tempo não-imediata entre os eventos, caracterizando um caso modal temporal, de esquema casual:

[M +t] + prep

11. “O primeiro empate foi obtido após uma jogada ensaiada e o segundo chegou num contra-ataque, *depois que* o treinador *colocou* em campo jogadores mais rápidos.” (ZH, 25/09/2003, p.56; A65: 189)

A macrocena selecionada contém a locução temporal **depois que**, denotando a acepção relativa a *em ocasião que se seguiu a, em ocasião posterior a*. Nesse contexto, institui-se uma relação não-imediata no tempo entre os estados de coisas, assinalando um intervalo de tempo de posterioridade, referindo uma extensão de tempo a seguir. Nessa cena, o caso modal constitui o esquema casual abaixo:

+ [M +t] + QU-

12. “O inglês recebeu a camisa de número 23 das mãos do antigo ídolo Aldredo di Stefano e *depois bateu* bola sozinho num estádio lotado de torcedores.” (ZH, 03/07/2003, p. 59; A21: 184)

Na macrocena focalizada, a relação estabelecida pelo conetivo temporal **depois**, entre os estados de coisas manifestos, revela uma concatenação dos acontecimentos, que se sucedem no tempo, caracterizando uma relação em seqüência entre as proposições. No enunciado acima, os eventos desenrolam-se em ordenação seqüencial no tempo, denotando um encadeamento linear dos eventos. Dessa forma, constitui-se uma seqüenciação de eventos,

externando um caso modal temporal, configurando o seguinte esquema casual:

+[M -t]

13. “**Depois que** começou a *ganhar* fora de casa, o Internacional ficou na obrigação de assumir seu favoritismo no Beira-Rio.” (ZH, 21/08/2003, p.54; A62: 189)

A partir do momento em que, desde o momento em que (princípios a tornar-se vencedor) é o sentido esboçado pelo conector temporal **depois que**, na cena em destaque. De acordo com essa acepção, o marcador temporal exprime a idéia de eventos subsecutivos, caracterizando estados de coisas subseqüentes. Nessa ocorrência, apresenta-se um caso modal temporal e seu esquema casual é:

+[M +t] + QU-

14. “**Depois de** *completar* a primeira fase invicta, a seleção feminina de basquete volta hoje à quadra,[..], para disputar uma das semifinais do Pré-Olímpico.” (FSP, 20/09/2003, p.d4; B211: 207)

O contexto, no qual está inserido o conector **depois de**, que traz uma dimensão de tempo posterior não-imediata ao enunciado, tem o seu sentido assentado na noção de *em um tempo seguinte, em ocasião* ulterior, na qual está implícito um intervalo de tempo decorrido, que registra o término, a conclusão de uma fase. Nessa macrocena, está perspectivizado um caso modal temporal, cujo esquema casual é:

+[M+t] + prep

15. “O magnata do petróleo russo, Roman Abramovich, está assustando a concorrência. **Depois de** *comprar* o Chelsea, da Inglaterra, ele abriu o cofre e anunciou algumas propostas surpreendentes por jogadores de clubes europeus.” (ZH, 17/07/2003, p.53; A38: 186)

Em ocasião posterior, no intervalo de tempo que decorreu desde (a compra) é o sentido evocado pelo conector temporal **depois de**, na macrocena em foco. A partir dessa

interpretação, compõe-se uma relação não-imediata entre os eventos assinalados, que se sucedem em um período no tempo, configurando um caso modal temporal. Seu esquema casual é:

+[M +t] + prep

16. “A carreira de Marcel decolou *depois de conquistar* o terceiro lugar no Pan-Americano de Nações, na Colômbia, em maio de 2002 –responsável pela vaga para Santo Domingo – e de obter a medalha de bronze no mundial da Alemanha no mesmo ano, prêmio inédito para o Brasil” (ZH, 03/07/2003, p. 59; A34: 186)

Na macrocena em foco, está manifesto o marcador temporal **depois de**, denotando o sentido de *em circunstância conseguinte no tempo, imediatamente após o momento em que*. Nesse enunciado, o sentido indicado pelo marcador temporal corresponde ao tempo que sucedeu consecutivamente à conquista, apresentado numa relação de tempo subsequente à obtenção da colocação pelo atleta. Nessa cena, o esquema casual modal que se constitui é:

+[M+t] + prep

17. “Foi um título especialmente importante porque quebrou uma série de insucessos da equipe, que entrou em crise *depois de conquistar* o título da Copa do Brasil, dois anos antes.” (ZH, 11/09/2003, p.48; A55: 188)

Desde o tempo em que, a partir de um momento determinado no tempo, reflete a acepção suscitada pelo juntor temporal **depois de**, em realce no enunciado acima. Nessa macrocena, fica assinalado um ponto a partir do qual os eventos se sucedem, introduzindo uma relação não-imediata entre os estados de coisas, deixando entrever um espaço temporal no qual ocorrem. Nesse contexto, está retratado um caso modal temporal, apresentando o seguinte esquema casual:

+[M +t] + prep

18. “**Depois de conversar** com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o ministro José Dirceu (Casa Civil) ordenou aos secretários-executivos das pastas um maior critério nos gastos com transporte aéreo, tamanho de comitivas, [...]”(FSP, 26/10/2003, p.d2; B216: 208)

O conector temporal **depois de**, perspectivizado na macrocena acima, revela o sentido de *em ocasião conseqüente a, em momento consecutivo a, logo após* (a conversa), apresentando uma subseqüência no tempo entre os estados de coisas manifestos. Assim, tem-se, no contexto acima, o caso modal temporal, com o esquema casual a seguir:

+ [M +t] + prep

19. “Sem eles não seria ninguém – desabafou Marcel, **depois de conversar** com a técnica Jaqueline Ferstenseifer por intermédio da Rádio Gaúcha.” (ZH, 14/08/2003, p.57; A49: 188)

Na macrocena acima, na qual está inserido, o conector temporal **depois de** abriga a noção de *em momento imediatamente após, em circunstância subsecutiva no tempo* (à conversa), denotando uma relação de subseqüência no tempo entre os eventos descritos. Na cena analisada, tem-se o esquema casual modal:

+ [M +t] + prep

20. “**Depois de correr** por tanto tempo, estou pronto para competir do outro lado do muro, comandando uma equipe, afirmou Emerson, bicampeão da F-1 (1972 e 1974).” (FSP, 11/02/2003, p.d3; B180: 203)

A macrocena em evidência perspectiviza o marcador temporal **depois de**, externando a idéia de *após ter estado* (a correr) *durante um período de tempo, em momento posterior a*. Nesse contexto, fica estabelecida uma relação de tempo posterior não-imediata entre os estados de coisas descritos. Dessa forma, configura-se um caso modal temporal, cujo esquema casual é:

+ [M +t] + prep

21. “Desta vez quem salvou foi Ronaldinho, de volta á equipe **depois de cumprir** suspensão automática.” (ZH, 11/09/2003, p.47; A54: 188)

Na macrocena em destaque, o conector temporal **depois de**, refere o sentido de *em ocasião a seguir no tempo, em momento ulterior no tempo*, representando uma relação transcorrida posteriormente ao tempo (em que o atleta foi punido), caracterizada como não-imediata, no enunciado acima. Nessa cena, encontra-se o seguinte esquema casual:

+ [M+t] + prep

22. “O desempenho da Williams no primeiro treino foi pífio. Para completar, **depois de** Frank Williams *criticar* o próprio carro e sugerir que pode construir um novo, Gerhard Berger disse que vai abandonar o barco em breve.” (FSP, 08/03/2003, p.d3; B182: 204)

O marcador temporal **depois de**, inserido na macrocena acima, denota a noção de *em um período de tempo posterior, a partir do momento em que* (Frank Williams criticou), particularizando eventos que se sucedem num intervalo de tempo. Nesse contexto, a relação que se institui é não-imediata entre os estados de coisas assinalados. Desse modo, constitui-se o seguinte esquema casual modal:

+ [M +t] + prep

23. “É um dia muito feliz, que vou guardar para sempre – disse Guga, **depois de dar** uma garfada no bolo preparado em sua homenagem.” (ZH, 11/09/2003, p.50; A56: 188)

No contexto observado, aparece o conetivo **depois de**, encaixando um evento subsecutivo, em relação subsequente, à proposição nuclear, expresso pela sua noção de *em tempo subsecutivo, em circunstância subsequente no tempo*. Dessa forma, a relação manifesta entre os estados de coisas é de subsequência, conformando um caso modal temporal. Seu esquema casual é:

+ [M+t] + prep

24. “Dois minguados segundos separaram Natalie du Toit do índice para nadar os 800 m livre

na Olimpíada de Sydney-2000. **Depois de deixar** a piscina, a atleta esqueceu a frustração e lançou um desafio pessoal: aumentaria o vigor dos treinos para não perder a vaga nos Jogos de 2004.” (FSP, 19/10/2003, p.d7; B214: 208)

A acepção refletida, no contexto acima, pelo conector temporal **depois de**, é de *em circunstância conseguinte a, no momento que se sucedeu a, subsecutivo a* (o afastamento), evidenciando uma vinculação de subsequência temporal, entre os estados de coisas estabelecidos, na macrocena focalizada. Dessa forma, configura-se o esquema casual modal abaixo:

+[M +t] + prep

25. “Mais uma de Kurt Busch, objeto da última coluna. Ganhou em Bristol, sábado, mas apenas **depois de dar** um "totó" em um adversário.” (FSP, 30/08/2003, p.d3; B211: 207)

A acepção com a qual está relacionado o juntor **depois de**, na macrocena em realce, compreende a idéia de *em ocasião que se seguiu no tempo, em um momento seguinte a*. Percebe-se a efetiva relação entre os eventos num intervalo de tempo não-imediato, posterior à agressão, perspectivizado nessa cena. Nesse enunciado, está presente um caso modal temporal e seu esquema casual é:

+[M +t] + prep

26. “Hoje, eu diria que no Texas o Gil fará sua última corrida como profissional. Amanhã, não sei, disse o empresário à Folha. Ele quer tirar uns dias para descansar e **depois decidirá** o que fazer.” (FSP, 12/10/2003, p.d6; B175: 203)

A macrocena perspectivizada, na qual está inserido o juntor **depois**, exprime uma concatenação entre os estados de coisas, introduzindo uma conexão em ordem no tempo, um conjunto de eventos em encadeação, sem superposição, caracterizando uma seqüenciação de eventos. Nesse contexto, está expresso um caso modal temporal, cujo esquema casual é:

+[M -t]

27. “**Depois de** derrotar ontem a até então invicta Cuba no torneio feminino de basquete, por 79 a 70, o Brasil voltará a enfrentar os Estados Unidos, às 18h de amanhã, pelas semifinais.” (ZH, 07/08/2003, p.59; A45: 187)

A macrocena em destaque revela o sentido de *em ocasião posterior a, em um intervalo de tempo seguinte a* (vitória), para o conetivo **depois de**. Disso resulta que uma relação temporal de posterioridade não-imediata fica estabelecida entre os estados de coisas descritos nesse contexto. Na cena apresentada, há ocorrência de um caso modal temporal. Seu esquema casual é:

+[M +t] + prep

28. “Ela deve se apresentar no fim de novembro, **depois de** defender a seleção dos EUA, atual vice-campeã mundial, na Copa do Mundo.” (FSP, 11/08/2003, p.d4; B202: 206)

O sentido denotado pelo conector **depois de**, na macrocena em foco, indica a noção de *em ocasião seguinte a, em um momento no tempo a seguir* (a participação na Copa), manifestando uma relação entre os eventos que pode constituir-se em tempo ulterior não-imediato. Nesse contexto, encontra-se um caso modal temporal, cujo esquema casual é:

+[M +t] + prep

29. “**Depois que** até Lula *defendeu* maior ajuda do governo para o esporte brasileiro, os principais clubes do país voltaram a se mobilizar.” (FSP, 25/08/2003, p.d2; ; B229: 210)

O conector temporal **depois que**, perspectivizado na macrocena acima, acolhe a noção relativa à *circunstância em que se seguiu a, em tempo subsequente a* (o fato), assentando uma relação de subsequência entre os estados de coisas descritos. Assim sendo, institui-se, nesse enunciado, um caso modal temporal, correspondente ao esquema casual abaixo:

+[M +t] + QU-

30. “Schumacher ataca e **depois** elogia colega”. (FSP, 20/07/2003, p.d5; ; B168: 202)

A cena em realce compreende o conetivo **depois**, estabelecendo uma encadeação entre os estados de coisas traçados, externando uma conexão em ordem no tempo, sem superposição entre eles. No enunciado focalizado, o juntor promove uma seqüenciação de eventos, configurando um caso modal temporal. Seu esquema casual é:

+[M -t]

31. “No final dos anos 70, Carlos Reutemann, piloto de F-1 argentino, era um dos maiores ídolos do esporte do país. Mas o corredor, que *depois de encerrar* a carreira, tentaria a sorte como político, nem sempre era solícito nas entrevistas.” (FSP, 17/03/2003, p.d2; B183: 204)

Na cena destacada, a noção temporal trazida pelo juntivo **depois de** é de *em momento no tempo a seguir, em ocasião a seguir no tempo*, implicando uma possibilidade decorrente da conclusão de carreira do piloto, enunciada na sentença nuclear. Nesse contexto, que denota eventos não-imediatos, fica registrada uma vinculação que se segue em uma extensão de tempo. Nessa macrocena, evidencia-se o esquema casual modal temporal:

+[M +t] + prep

32. “Ontem à noite, na primeira sessão de testes extras para Renault, Jordan, Jaguar e Minardi, o mais rápido foi Jarno Trulli (Renault). *Depois*, no treino livre, a McLaren fez os melhores tempos, com Kimi Raikkonen e David Coulthard. Rubens Barrichello [...]” (FSP, 07/03/2003, p.d3; B164: 201)

A macrocena selecionada exprime, através do conector **depois**, uma seqüenciação entre os estados de coisas, relacionando os eventos manifestos em ordem de sucessão no tempo. Nesse contexto, a função do juntor é de introduzi-los no transcurso da cena em uma ordenação seqüencial no tempo, sem superposição. Desse modo, constitui-se o seguinte esquema casual modal:

+[M -t]

33. “Cumpriu, na piscina, o aquecimento de sempre. Nadou cerca de 1.000 m bem devagar, para soltar os músculos. **Depois**, fez alguns tiros de 25 m e simulou as condições da prova. No final, mais 300 m para relaxar.” (FSP, 17/08/2003, p.d5; B171: 202)

A relação instituída, na macrocena focalizada, através do conetivo temporal **depois**, revela uma seqüenciação de eventos. Nessa cena, via conexão, está caracterizado um encadeamento de eventos, que se sucedem em ordem no tempo, concatenando os estados de coisas estabelecidos, sem superposição. Desse modo, configura-se o esquema casual modal temporal a seguir:

+[M -t]

34. “No atletismo, também pleiteia o ouro nos 4 x 100 m **depois que** um atleta norte-americano *foi acusado* de doping.” (FSP, 18/08/2003, p.d2; B228: 210)

O enunciado destacado contém o conector temporal **depois que**, aludindo ao sentido de *a partir do momento em que, desde o momento em que*. Nesse contexto, a relação estabelecida pelo juntor entre os estados de coisas assume conotação temporal imediata, ao expressar subseqüência no tempo, decorrida a partir de um momento (o da acusação) entre os enunciados. Dessa forma, nessa cena, está presente um caso modal temporal, cujo esquema casual é:

+[M +t] + QU-

35. “A brasileira ficou com ouro, **depois que** a adversária *foi desclassificada* na final dos 100 m da Paraolimpíada de Sydney [...]” (ZH, 28/08/2003, p. 48; A63: 189)

O conetivo **depois que**, inserido na macrocena acima, assinala uma relação de tempo ulterior imediato, que detém o sentido de *assim que, em tempo imediato, em momento subsequente*, caracterizando eventos subsecutivos. Nessa ocorrência, manifesta-se um caso modal temporal, que apresenta o esquema casual abaixo:

+[M +t] + QU-

36. “O valor deve ficar com o Nova Iguaçu, dono de 50% dos direitos federativos do atleta. Em troca, segundo o Cruzeiro, a equipe do Rio de Janeiro se comprometeu a retirar a ação que mantém contra o Corinthians até terça. O jogador só vai se apresentar **depois que** essa condição *for cumprida*.” (FSP, 31/01/2003, p.d2; B219: 208)

Na macrocena destacada, está focalizado o conector temporal **depois que**, que compreende uma noção de condição *em uma ocasião posterior no tempo, seguindo-se no tempo* (do cumprimento da condição). Nesse contexto, está materializada uma relação temporal, que se efetiva entre os eventos, através de condicional num tempo ulterior. Nesse recorte, o esquema casual modal é o seguinte:

+[M +t] + QU-

37. “**Depois que** o jornal Zero Hora *flagrou* uma conversa do presidente Flávio Obino com dirigentes gremistas interferindo na escalação da equipe, o clima azedou de vez no Olímpico.” (FSP, 02/05/2003, p.d2; B225: 209)

O marcador temporal **depois que**, perspectivizado na cena em destaque, evoca a idéia de *no tempo imediatamente a seguir, em momento conseqüente a*, esboçando uma relação de eventos consecutivos no tempo. Nesse contexto, caracteriza-se uma subseqüência de eventos, expressa através do caso modal temporal. Seu esquema casual é:

+[M +t] + QU-

38. “Repare (referindo-se à foto) na alegria do menino brincando nas barras assimétricas, ao final da competição de ginástica, **depois que** todo mundo *foi embora*”. (ZH, 07/08/2003, p.58; A61: 189)

Na macrocena focalizada aparece o conetivo temporal **depois que**, o qual manifesta a noção de *no momento conseqüente, em ocasião subseqüente a* (a saída). Nesse contexto, a relação entre os estados de coisas denota uma vinculação de posterioridade imediata, exprimindo uma subseqüência de eventos. Nessa cena, evidencia-se um caso modal

temporal, configurando o esquema casual abaixo:

+[M +t] + QU-

39. “Os funcionários recolheram a ponte e o torcedor se viu obrigado a se atirar ao fosso.

Depois foi puxado e recolhido pela torcida das sociais”. (ZH, 31/07/2003, p.47; A24: 185)

A macrocena em realce apresenta uma seqüenciação de eventos. Nesse contexto, através do conector temporal **depois**, fica estabelecida uma concatenação, que perfaz uma conexão ordenada no tempo entre estados de coisas, sem que estes sofram superposição. Nessa cena, tem-se um caso modal temporal, cujo esquema casual é:

+[M -t]

40. “[...]Dennis acredita que não há razão para apressar a estréia do novo modelo. ‘Só vamos colocar o MP4/18 em uma corrida *depois que* ele *for* 100% *aprovado*.’ Até agora, a McLaren não mostrou seu novo carro.” (FSP, 20/03/2003, p.d3; B222: 209)

A relação de tempo que se encontra expressa através da locução conjuntiva **depois que**, referindo uma condição posterior no tempo, que será efetivada em momento imediato, seguinte a que for satisfeita. Nesse contexto, o sentido enunciado pelo juntor temporal é de *em circunstância conseguinte, em tempo subsecutivo a* (a aprovação), indicando estados de coisas que se encontram em condição subseqüente no tempo. Dessa forma, instaura-se um caso modal temporal, de esquema casual:

+[M +t] + QU-

41. “**Depois de** fotografar os tenistas mais famosos do mundo – acompanhou Gustavo Kuerten em três temporadas e já fotografou estrelas como Thomas Koch e as irmãs Williams - Ruschel compara:

“ _ Nas quadras profissionais o ego e a vaidade dominam, aqui enxergamos o brilho no olhar das crianças” . (ZH, 26/06/2003, p. 52; A32: 186)

Na macrocena em destaque, está inserido o juntor temporal **depois de**,

assinalando uma vinculação, entre os estados de coisas, não-imediata; através de sua interpretação, encerra o sentido de *durante o tempo em que* (vinha fotografando), exprimindo uma extensão de tempo posterior. Nesse contexto, constitui-se o seguinte esquema casual modal:

+[M +t] +prep

42. “Roman Abramovich, o tal bilionário russo que começou a vida catando lixo em Moscou, *depois de investir* fortemente no futebol namora com a F-1.” (FSP, 30/08/2003, p.d3; B210: 207)

Em intervalo de tempo que se seguiu a, em momento ulterior no tempo a (o investimento), indica o sentido interpretativo do conector temporal **depois de** na macrocena focalizada. Nesse contexto, a relação de posterioridade envolve estados de coisas não-imediatos, que ocorrem em uma ocasião posterior no tempo. O esquema casual, que reflete esse caso modal temporal, é:

+[M +t] + prep

43. “Lanterna do Brasileiro, o Grêmio continua a viver dias turbulentos. *Depois de mudar* mais uma vez a comissão técnica do clube, o presidente Flávio Obino fará nova reunião com a diretoria. E mais cabeças devem rolar.” (FSP, 25/08/2003, p.d2; B206: 207)

No enunciado em foco, a noção estabelecida pelo conetivo temporal **depois de** remete a *em um intervalo de tempo que se seguiu a, em uma ocasião apresentada a seguir* (a mudança), assentando, entre os estados de coisas, uma relação de tempo posterior não-imediata. Desse modo, nesse contexto, encontra-se um caso modal, que manifesta o esquema casual seguinte:

+[M +t] + prep

44. “*Depois de mudar* os sistemas de pontuação e de classificação para o grid e de vetar o uso de uma série de itens eletrônicos, a FIA sugeriu mais uma novidade para o próximo

Mundial de F-1:[...]” (FSP, 14/02/2003, p.d1; B181: 204)

Na macrocena destacada, através do juntor temporal **depois de**, é evocada a noção de *em um tempo que se sucedeu, em um momento seguinte a* (a alteração do sistema). A partir do contexto instaurado, fica retratada uma relação não-imediata, ulterior no tempo, entre os estados de coisas. Assim, a cena acima revela o esquema casual abaixo:

+ [M+t] + prep

45. “Pouco antes de ganhar o título da OMB, em 1999, Popó disse que seu time anterior o explorava. **Depois** negou as acusações e passou a defender a Oficina de Idéias. **Depois**, processou sua equipe.” (FSP, 09/05/2003, p. d3; B166: 202)

Na macrocena selecionada, o conetivo temporal **depois** compõe uma relação que constitui uma seqüenciação de eventos. Nesse contexto, a conexão entre os estados de coisas introduz um encadeamento, que se desdobra em ordem seqüencial no tempo, concatenando os estados de coisas estabelecidos, sem que haja superposição entre eles. Desse modo, nesse enunciado, figura o esquema casual modal:

+ [M -t]

46. “**Depois de obter** sua melhor posição de largada (sétimo) em um circuito que conhecia (Michigan), o piloto brasileiro ganhou a atenção da Nascar neste final de semana.” (FSP, 23/08/2003, p.d6; B205: 207)

Na macrocena apresentada, o marcador temporal **depois de** expressa a acepção de *quando, em um momento que se seguiu a, em ocasião posterior no tempo a* (obtenção de posição), que caracteriza uma relação temporal posterior não-imediata entre os eventos. Nesse contexto, encontra-se um caso modal temporal, configurando o esquema casual:

+ [M +t] + prep

47. “**Depois de obterem** a primeira fila no grid no sábado, voaram num jatinho para a Alemanha, mas retornaram para Imola à noite. Só souberam da morte da mãe por

telefone.” (FSP, 21/04/2003, p.d6; B186: 204)

A macrocena acima contém o conector temporal **depois de**, manifestando uma vinculação entre os eventos que representa um intervalo de tempo seguinte; nesse contexto, esse conetivo expressa a noção de *em um tempo que se sucedeu a, em momento ulterior a seguir* (a conquista da poli), externando seu caráter temporal posterior não-imediato. Nesse enunciado, emerge um caso modal, cujo esquema casual é:

+ [M +t] + prep

48. “A diretoria do Corinthians já avisou aos jogadores: só vai pagar o bicho de R\$ 25 mil pela conquista do Estadual **depois que** a FPF pagar o prêmio de R\$ 600 mil e a cota de R\$ 1 milhão. Antes, afirma não ter como honrar o compromisso.” (FSP, 24/03/2003, p. d2 B224: 209)

A relação veiculada pelo juntor temporal **depois que**, na macrocena em destaque, esboça uma condição posterior no tempo, suscitando o sentido de *no momento seguinte a, em circunstância conseguinte no tempo a* (o pagamento), focalizando uma condição em tempo subsequente. Nesse contexto, aparece o esquema casual a seguir:

+ [M +t] + QU-

49. “A jogadora volta a trabalhar com a equipe principal **depois de participar** com o time nacional da conquista do vice-campeonato mundial sub-21, na Croácia.” (FSP, 19/08/2003, p.d4; B204: 207)

Na macrocena escolhida, o marcador temporal **depois de** evoca uma relação de posterioridade não-imediata no tempo, delineada através da noção de *em um intervalo de tempo seguinte, em ocasião que se seguiu a* (a participação). No contexto em que está inserido, o referido juntivo compõe um caso modal temporal. Nesse contexto, encontra-se o seguinte esquema casual modal:

+ [M +t] + prep

50. “[..] Diego Quiroga, 32, que voltou à área de transição, onde eram feitas as trocas de roupas para as diferentes modalidades, **depois de** pedalar por pouco mais de dez quilômetros.” (FSP, 01/06/2003, p. 24 a 26; B192: 205)

A macrocena em foco, através do juntor temporal **depois de**, acolhe a idéia de *momento imediato que subsegue no tempo, em circunstância conseguinte no tempo*, estabelecendo uma relação ulterior subsequente, na qual os estados de coisas ocorrem. Dessa forma, constitui-se, nesse contexto, um caso modal temporal, cujo esquema casual corresponde a:

+ [M+t] + prep

51. “Nas duas primeiras voltas, eu via o Webber pelo espelhinho. **Depois**, lá pela oitava volta, eu *perguntei* pelo rádio onde é que estava todo mundo. A equipe me disse: '15 segundos atrás'.” (FSP, 25/08/2003, p.d8; B172: 202)

A macrocena acima apresenta o marcador temporal **depois**, evidenciando uma seqüenciação, na qual atua como elemento de concatenação, sem que haja superposição, denotando um encadeamento dos eventos, neutralizando sua força temporal. Seu esquema casual é:

+ [M -t]

52. “[..] o goleiro acertou o rosto de Mafra e **depois** o *perseguiu*, finalizando a agressão com um pontapé.” (ZH, 03/07/2003, p. 60; A23: 185)

Os estados de coisas contidos no enunciado destacado referem acontecimentos dispostos no tempo, caracterizando uma série de eventos, que figuram concatenados através do conector **depois**. Nessa macrocena, o conjunto de eventos desenrola-se consecutivamente no tempo, sem superposição. Nesse sentido, constitui-se uma seqüenciação de eventos, externando um caso modal temporal. O esquema casual é:

+ [M -t]

53. “O STJD arquivou ontem inquérito contra Wanderley Luxemburgo **depois que** o técnico *reclamou* que suas declarações sobre suposto favorecimento do tribunal ao Internacional foram distorcidas por jornalistas.” (FSP, 16/05/2003, p.d2; B227: 209)

O sentido evocado pelo juntor temporal **depois que**, na macrocena acima, é de *em ocasião seguinte a, em um intervalo de tempo que se seguiu a* (a reclamação), compondo uma relação não-imediata no tempo, entre os estados de coisas assentados nesse contexto. Sendo assim, o esquema casual modal que se apresenta é:

+[M +t] + QU-

54. “O cartão vermelho foi exibido **depois que** o jogador são-paulino, um dos recordistas de cartões do país nos últimos dois anos, *reclamou* de um lance em que teria sofrido.” (FSP, 03/02/2003, p. d1; B220: 209)

O enunciado em destaque denota uma relação subsecutiva entre os estados de coisas estabelecidos na macrocena, através do juntor temporal **depois que**, cujo sentido expressa *em momento imediato, em ocasião subsequente a* (a reclamação). Dessa forma, a macrocena em foco compreende eventos subseqüentes, configurando um caso modal temporal. O esquema casual é:

[M +t] + QU-

55. “**Depois de** *repetir* inúmeras vezes que não havia pressa para estrear o MP4/18, a escuderia inglesa já reservou data em Paul Ricard para o primeiro teste oficial do novo carro: dia 21 ou três dias após o GP da Áustria.” (FSP, 10/05/2003, p.d3; B188: 205)

Em intervalo de tempo posterior, em ocasião seguinte a (a repetição), exprime a aceção do conector temporal **depois de**, na macrocena focalizada. Essa interpretação reflete uma vinculação ulterior não-imediata entre os eventos descritos, manifesto, nesse contexto, pelo caso modal temporal. Seu esquema casual é:

+[M +t] + prep

56. “Adilson está se reconciliando com torcedores e jornalistas *depois de ter encarado* a uns e outros logo que chegou, fez um treino curioso, mas explicável, treinou com 12”. (ZH, 10/07/2003, p.58; A35: 186)

A macrocena acima apresenta o marcador temporal **depois de**, cujo sentido encerra a noção de *no momento que subsegue a, em circunstância conseguinte a* (a afronta), caracterizando uma relação posterior subsequente entre os estados de coisas destacados. Desse modo, nesse contexto, aparece um caso modal temporal, que denota o seguinte esquema casual:

+ [M +t] + prep

57. “Kuerten chegou a Paris *depois de ter feito* sua pior temporada europeia pré-Roland Garros, na qual teve somente quatro vitórias.” (FSP, 30/05/2003, p. d3; B191: 205)

Nessa macrocena, o marcador **depois de** insere uma noção de tempo posterior, cujo sentido é de *em momento no tempo ulterior a, em ocasião que se seguiu a* (a temporada). Nesse contexto, a vinculação no tempo que se instaura, entre os estados de coisas, revela-se não-imediata. Sendo assim, este junctivo constitui um caso modal temporal, cujo esquema casual é:

+ [M +t] +prep

58. “E voltou após uma parada que nem durou tanto tempo assim, mas que vai durar anos, gerações no imaginário da F-1, ultrapassou o como sempre valente Raikkonen, assumiu a liderança e pilotou para a bandeirada como se nada demais tivesse acontecido naquela última tarde austríaca. E isso tudo *depois de ter feito* uma volta absurda na classificação, enfrentando terra e detritos e uma péssima primeira parcial. (Quem disse que o novo treino não pode ser emocionante?)” (FSP, 24/05/2003, p.d4; B190: 205)

O sentido suscitado pelo conector temporal **depois de**, na macrocena acima, denota *em ocasião posterior no tempo, nos momentos que se seguiram a* (volta), assinalando a

ocorrência de eventos cuja posterioridade não é imediata, desenrolando-se no tempo. Dessa forma, institui-se uma relação de extensão temporal entre os estados de coisas, estabelecida pelo caso modal. O esquema casual é:

+ [M +t] + prep

59. “Em agosto, *depois de ter rodado* no semi-anonimato por cinco equipes, Earl Boykins, 27, finalmente foi recompensado. Assinou contrato com o Denver Nuggets: US\$ 13,7 milhões e cinco anos.” (FSP, 11/11/2003, p.d3; B217: 208)

O sentido que o juntor temporal **depois de** abriga, na macrocena em destaque, é de *após o tempo em que, em ocasião que se sucedeu ao período de tempo em que* (o atleta ficou no anonimato). Nesse contexto, figura uma relação posterior não-imediata no tempo entre os eventos, formada pelo caso modal temporal. Seu esquema casual é:

+ [M +t] + prep

60. “Casado há 21 anos, diz que a mulher e as duas filhas apoiaram-no nessa volta ao esporte. Hoje, o atletismo é parte da minha rotina. Treino, *depois trabalho* e cuido da minha família.” (FSP, 03/04/2003, p. 6 e 7; B165: 201)

Na macrocena em foco está inserido o marcador temporal **depois**, enunciando uma ordenação seqüencial dos estados de coisas apresentados acima. Desse modo, o conjunto de eventos, que se desenrola ordenadamente no tempo, sem superposição, denota uma concatenação dos acontecimentos. Nessa cena, delinea-se uma seqüenciação de eventos, manifestando um caso modal temporal. O esquema casual é:

+ [M -t]

61. “*Depois de treinar* dias diante de poucos fãs, a equipe de Carlos Alberto Parreira ontem foi vista por muita gente.” (FSP, 18/06/2003, p. d2; B194: 205)

No contexto focalizado, no qual está inserido o conector temporal **depois de**, está expresso um período de tempo posterior não-consecutivo, através do caso modal

temporal, durante o qual a seleção tinha estado a treinar com ausência de platéia. Na macrocena destacada, o sentido desse juntor conduz à idéia de *em ocasião seguinte ao tempo em que, em uma extensão de tempo que se segue a*. Por conseguinte, tem-se o esquema casual:

+[M+t] + prep

62. “Nilmar, que não tem nada, joga esta noite e ainda joga domingo. **Depois** vai para a seleção do Ricardo Gomes jogar no México e nos Estados Unidos a Copa Ouro”. (ZH, 03/07/2003, p. 60; A22: 185)

Na macrocena acima, está em realce o marcador temporal **depois**, indicando uma encadeação entre os estados de coisas, cuja sucessão estabelece uma ordem no tempo de sua ocorrência, sem superposição. Nesse enunciado, está assinalada uma seqüenciação de eventos, caracterizada pelo caso modal temporal, cujo esquema casual é:

+[M -t]

63. “Há dois anos, a Lubrax estampou seu logo nos espelinhos dos Jordan. A parceria, porém, acabou na Justiça **depois que** o time *usou* um patrocínio conflitante.” (FSP, 12/10/2003, p.d6; B230: 210)

A idéia refletida pelo juntor temporal **depois que**, na macrocena selecionada, é de *em um intervalo de tempo após, em momento posterior no tempo, em ocasião seguinte a* (o uso do patrocínio), representando uma relação não-imediata entre os estados de coisas traçados, que se seguem num período de tempo ulterior. No contexto presente, fica evidente um caso modal temporal, que efetiva o seguinte esquema casual:

+[M +t] + QU-

64. “**Depois de** vencer 15 (88,2%) das 17 etapas em 2002 e conquistar o Mundial de Pilotos com seis provas de antecedência, a escuderia vive situação oposta em 2003.” (FSP, 28/03/2003, p.d2; B185: 204)

O marcador temporal **depois de**, em perspectiva na macrocena acima, evoca o

sentido de *em um intervalo de tempo que se sucedeu a, em ocasião seguinte a* (a vitória), acrescentando um aspecto de tempo posterior não-imediato aos eventos relacionados no contexto destacado. Nesse enunciado, firma-se o esquema casual modal:

+ [M +t] + prep

65. “Quanto ao calor, já sabia disso desde o ano passado (quando foi o 20º colocado na São Silvestre). E o calor e a umidade me afetaram um pouco este ano, acrescentou o atleta queniano, que passou mal **depois de** vencer a corrida.” (FSP, 02/01/2003, p.d3; B177: 203)

A aceção assumida pelo juntor temporal **depois de**, na macrocena em destaque, envolve a noção de vinculação no tempo subsequente entre os estados de coisas, denotada pelo sentido de *em tempo imediatamente após, em circunstância no tempo subsequente a* (a vitória), caracterizando eventos subsequentes na cena analisada. Desse modo, configura-se o esquema casual modal:

+ [M +t] + prep

66. “**Depois de** vencer o canadense Frederic Niemeyer na estréia do torneio de Los Angeles, por 2 sets a 1, o tenista brasileiro Gustavo Kuerten volta a jogar hoje, em busca de uma vaga às quartas-de-final.” (ZH, 31/07/2003, p.52; A40: 187)

O juntor temporal **depois de**, no contexto em que está inserido, esboça a noção de *em um tempo em que se seguiu a, em momento ulterior no tempo a* (a vitória), situando os estados de coisas descritos numa relação não-imediata no tempo. Nessa macrocena, está assentado o esquema casual modal abaixo:

+ [M +t] + prep

67. “**Depois de** ver o filho ganhar uma medalha de bronze na prova dos 800 metros, Maria Cristina Peçanha, 47 anos, mantinha a serenidade ao atender as pessoas que vinham parabenizá-la. Mas não escondia a emoção”. (ZH, 07/08/2003, p.57; A43: 187)

A vinculação promovida pelo conector temporal **depois de**, no contexto acima,

enuncia uma relação subsecutiva entre os eventos, aludindo à idéia de *no momento subsequente a, em um tempo consecutivo a* (a assistência da premiação). Assim sendo, nessa macrocena, está compreendido um seguimento no tempo, uma subsequência, cujo esquema casual é:

+[M +t] + prep

68. “Agora é treinar para a Olimpíada. Quero nadar muito bem lá. **Depois**, vou pensar no oitavo ouro, que vou conseguir lá no Pan do Rio, disse Scherer, que pretende nadar até Pequim-2008.” (FSP, 16/08/2003, p.d4; B170: 202)

No contexto focalizado está descrita uma série de eventos ordenados no tempo, sem superposição, que introduz um encadeamento, através do juntor temporal **depois**, entre os enunciados. Dessa forma, fica evidenciada uma seqüenciação de eventos, instituindo um caso modal temporal: O esquema casual é:

+[M -t]

69. “Coruja, batia palmas a cada ponto da dupla de Eduardo.

-Depois ele me *xinga* e fala: ai mãe, não bate palma – conta Martha”. (ZH, 14/08/2003, p.60; A27: 185)

Na macrocena em destaque está inserido o conector **depois**, relacionando uma série de eventos em concatenação, que se desenrolam ordenadamente no tempo, sem sofrer superposição, conformando uma seqüenciação de eventos. Nesse contexto, a vinculação seqüencial dos eventos apresenta o seguinte esquema casual modal:

+[M -t]

70. “Cometemos erros no começo do jogo, mas, **depois**, acertamos a marcação, recuperamos algumas bolas, e nosso contra-ataque funcionou,[...]” (FSP, 19/09/2003, p.d1; B163: 201)

A idéia compreendida pelo conector temporal **depois**, na macrocena destacada, revela um encadeamento de eventos distribuídos ordenadamente no tempo, sem denotar

superposição entre eles. Nesse contexto, o conetivo efetua o concatenamento entre os estados de coisas assentados, conformando uma seqüenciação de eventos. Nesse enunciado, emerge um caso modal temporal, cujo esquema casual corresponde a:

$$+[M -t]$$

Processuais

Os recortes seguintes, selecionados para análise, contêm um predicador processual diretamente relacionado ao juntor temporal *depois*.

71. “**Depois de se afastarem** da orla, os competidores seguiam em terreno plano, subiam a Rocinha, passavam pela estrada da Gávea até o topo e retornavam à rua Marquês de São Vicente.” (FSP, 17/11/2003, p.d4; B218: 208)

A cena focalizada contém o marcador temporal *depois de*, revelando o sentido de *em um tempo que se sucedeu a, em ocasião seguinte a* (o afastamento), expressando uma vinculação ulterior não-imediata entre os estados de coisas. Em perspectiva, nesse contexto, manifesta-se um caso modal temporal, de esquema casual:

$$+[M+t] + \text{prep}$$

72. “Para Braga, o plano de criar a liga tornou-se ainda mais importante **depois que** a CBF *anunciou* a manutenção da fórmula de disputa do Brasileiro para 2004 sem ouvir os clubes.” (FSP, 20/11/2003, p.d2; B231: 210)

A noção a que corresponde o conector temporal **depois que**, na cena em foco, é de *desde o momento em que, imediatamente após o tempo em que* (a CBF fez o comunicado). Nesse sentido, representa uma relação subsequente entre os estados de coisas estabelecidos, denotando eventos de noção conseguinte num tempo posterior. Nessa macrocena, constitui-se o esquema casual modal seguinte:

$$+[M +t] + \text{QU-}$$

73. “**Depois de cair** no fosso ao comemorar o segundo gol do Grêmio, o torcedor é colocado

na maca para ser levado de ambulância ao HPS, onde foi atendido.” (ZH, 25/09/2003, p.56; A60: 189)

O conetivo temporal **depois de**, perspectivizado na macrocena acima, realiza uma vinculação entre os eventos que se sucedem no tempo de forma não-imediata. Nesse contexto, é evocada a idéia de *em momento seguinte a, em tempo a seguir, em ocasião ulterior a* (a queda) pelo juntor temporal, instituindo um caso modal temporal. Seu esquema casual é:

+[M +t] + prep

74. “Esteve muito bem naquele jogo contra o Santos. **Depois** ele já *começou a sentir* os problemas.” (ZH, 18/09/2003, p.47; A29: 185)

Na macrocena selecionada, o conector temporal **depois** enuncia eventos que se desdobram ordenadamente no tempo, designando uma concatenação, um encadeamento entre os estados de coisas apresentados, sem sofrer superposição. Dessa forma, nesse contexto, tem-se uma seqüenciação de eventos, configurando um caso modal temporal. O esquema casual é:

+[M -t]

75. “Fluminense e Vasco iniciam hoje, no Maracanã, a decisão do Estadual do Rio. **Depois de** *se classificar* com a goleada sobre o Flamengo por 4 a 0 no sábado, o Fluminense precisa vencer o Vasco, hoje à noite, no Maracanã, para ficar mais próximo da conquista do bicampeonato do Estadual do Rio.” (FSP, 19/03/2003, p.d1; B184: 204)

Na macrocena em destaque, encontra-se uma relação posterior não-imediata entre os estados de coisas descritos, que fica estabelecida através do juntor temporal **depois de**. Nesse contexto, esse conetivo expressa a idéia de *em ocasião posterior, no tempo decorrido a partir de, em momento seguinte a* (a conquista da classificação). Assim sendo, no enunciado acima, está caracterizado um caso modal temporal, cujo esquema é:

+[M +t] + prep

76. “Por causa da beleza, Ana Paula já foi tentada a desvirtuar-se da carreira no futebol. **Depois de se destacar** no Paulista, foi convidada para posar nua por duas revistas masculinas.” (FSP, 29/06/2003, p.d1; B196: 206)

O sentido que o conector temporal **depois de** contém, no contexto acima, é de *em momento no tempo a seguir, em um tempo após o ponto de* (o destaque), destacando o caráter de vinculação não-imediata entre os estados de coisas referidos. Nessa macrocena, está evidenciado um caso modal temporal, que revela o esquema casual a seguir:

+ [M +t] + prep

77. “**Depois de estar perdendo** por 1 a 0, o Goiás reagiu e derrotou o Vasco por 3 a 1, no Estádio Serra Dourada, e deixou o Grêmio na última posição do Brasileirão 2003.” (ZH, 07/08/2003, p. 60; A47: 187)

O marcador temporal **depois de**, perspectivizado na macrocena acima, reflete o sentido de *nos momentos que se seguiram a, em ocasião que se sucedeu a* (o período da derrota), denotando uma relação não-imediata entre os estados de coisas descritos. Disso resulta um caso modal temporal, que pode ser representado pelo esquema casual abaixo:

+ [M +t] + prep

78. “**Depois de estar vencendo** por 2 a 0 no primeiro tempo, com gols de Joaquim e Palermo, o time cedeu empate ao Espanyol na segunda etapa.” (ZH, 04/09/2003, p.52; A53: 188)

A macrocena em foco apresenta o marcador temporal **depois de**, expressando a noção de *em uma ocasião seguinte a, em momento ulterior a* (o momento de vitória), caracterizando uma relação não-imediata, que se segue no tempo, entre os estados de coisas. Nesse contexto, o esquema casual modal temporal corresponde a:

+ [M +t] + prep

79. “A edição de 2004 dança conforme a música. **Depois de ir** para o final do ano, para o meio e voltar para o tradicional abril, os organizadores agora afirmam que a corrida será

mesmo perto da conclusão do campeonato, em outubro.” (FSP, 19/07/2003, p.d3; B198: 206)

Na macrocena em realce, na qual está inserido o marcador temporal **depois de**, constitui-se uma vinculação não-imediata posterior no tempo entre os eventos estabelecidos nesse enunciado. O sentido evocado por esse juntor, nesse contexto, alude a *em momento a seguir a, em ocasião ulterior a* (da ida). Dessa forma, o esquema casual modal que se configura é:

+ [M +t] + prep

80. “Na metade do segundo tempo, **depois de** levar um chute por trás do zagueiro Alex, Nilmar deixou o campo reclamando de fortes dores na perna esquerda”. (ZH, 14/08/2003, p.56; A48: 187)

Em ocasião conseguinte a, logo após, em tempo subsequente a (a agressão) é a idéia delineada pelo juntor temporal **depois de** no contexto focalizado. Nessa macrocena, o caráter de posterioridade, que figura entre os eventos descritos, aponta uma vinculação de subsequência no tempo entre os elementos constitutivos desse enunciado. Desse modo, nessa amostra, tem-se o seguinte esquema casual modal:

+ [M +t] + prep

81. “**Depois de** levar lavadas nas duas últimas etapas do Mundial, a equipe italiana levou para Silverstone um carro totalmente revisado, numa tentativa quase que desesperada de retomar o terreno perdido para a inglesa Williams”. (FSP, 19/07/2003, p.d3; B199: 206)

O sentido do marcador temporal **depois de**, na macrocena acima, acolhe a noção de *em ocasião ulterior, em um tempo que decorre a seguir*. Nesse contexto, o juntor de tempo denota uma relação posterior não-imediata, que assinala uma noção de tempo decorrido, entre os estados de coisas descritos, manifestando um caso modal, cujo esquema é:

+ [M +t] + prep

82. “**Depois de** passar quase duas semanas de folga no Brasil, Rubinho chegou à Alemanha, sede da 12ª etapa do Mundial (neste domingo), como uma das grandes atrações da corrida.”(ZH 31/07/2003, p.52; A41: 187)

Na macrocena em destaque aparece o conector temporal **depois de**, expressando a idéia de *em um tempo que se sucedeu a, em ocasião ulterior a* (o período de folga), introduzindo uma vinculação posterior não-imediata entre os estados de coisas relacionados nesse contexto. Assim sendo, essa cena compreende o esquema casual modal temporal:

+[M +t] + prep

83. “**Depois de** passar todo o ano de 2001 alternando a primeira com a segunda colocação no ranking mundial, Guga fez uma cirurgia para corrigir um problema no quadril em fevereiro de 2002.” (ZH, 28/08/2003, p. 46; A52: 188)

A macrocena acima focalizada manifesta uma relação temporal que se segue entre os eventos, externando a noção de *em um intervalo de tempo a seguir, em ocasião posterior decorrente a* (a alternância de posição no ranking), através do juntor **depois de**. Nesse contexto, os estados de coisa assumem interpretação de caráter ulterior não-imediato, compondo um caso modal temporal. O esquema casual é:

+[M +t] + prep

84. “**Depois de** pendurar as luvas, Ralph tornou-se treinador. Como tal, seu maior achado foi o pesado Adilson Rodrigues, o Maguila.” (FSP, 10/01/2003, p.d3; B178: 203)

A macrocena acima evidencia o marcador temporal **depois de**, na qual se encontra perspectivizado. Nesse contexto, encerra a noção de *em um intervalo de tempo em que, em ocasião seguinte no tempo* (da aposentadoria), indicando uma relação posterior não-imediata entre os eventos. Constitui-se, então, um caso modal temporal, de esquema:

+[M +t] + prep

85. “**Depois de** perder minha perna, continuei acreditando que tinha condições de nadar torneios para atletas sem restrições físicas. Quero conseguir um lugar em Atenas” (FSP, 19/10/2003, p.d7; B215: 208)

O sentido que juntor temporal **depois de** evoca, na macrocena acima, é de *desde o tempo em que, a partir do momento em que*, que traz implícita uma concessão, que alude à idéia ‘de contrariando as expectativas em um tempo posterior a’ (perda da perna). Esse contexto possibilita uma ligação não-imediata ulterior entre os eventos descritos. Desse modo, o esquema casual modal que se configura é:

+ [M+t] + prep

86. “**Depois de** perder no sábado em Carlos Barbosa, o Atlântico precisa vencer hoje, em casa, para provocar uma terceira partida.” (ZH, 11/09/2003, p.50; A57: 188)

A macrocena focalizada perspectiviza o conector temporal **depois de**, manifestando a noção de *a partir do momento em que, em circunstância subsecutiva no tempo*, que denota uma relação temporal consecutiva entre os eventos. Dessa forma, fica caracterizada uma subsequência de eventos, instituindo o esquema casual modal:

+ [M +t] + prep

87. “**Depois de** Carazinho perder a chance aos 16, o vendedor de cachorro-quente, fita do clube (15 de Novembro) na cabeça, não segurou: vai dar, este ano vai dar”. (ZH, 26/06/2003, p.47; A30: 185)

Na macrocena em destaque, o juntor temporal **depois de** remete à noção *de em momento subsecutivo, em tempo imediato ulterior*, apresentando uma relação subsequente entre os estados de coisas representados. Nesse contexto, está presente um caso modal temporal, cujo esquema casual é:

+ [M +t] + prep

88. “**Depois de** perder por 3 a 1 para o Joinville, terça-feira, no Estádio Centenário, o Caxias

começa a fazer contas para não cair na terceira divisão.” (ZH, 11/09/2003, p.52; A58: 188)

Em ocasião posterior a, em um intervalo de tempo que se seguiu a (a derrota) é a acepção que encerra o juntor temporal **depois de** na macrocena assinalada. Nesse recorte, fica estabelecida uma vinculação de posterioridade no tempo não-imediata entre os estados de coisas traçados. Dessa forma, no contexto em análise, consta um caso modal temporal, correspondente ao esquema casual:

+ [M +t] + prep

89. “**Depois de** perder um gol incrível aos dois minutos, sozinho com o goleiro, o meia Elder também mostrou talento.” (ZH, 28/08/2003, p. 43; A51: 188)

Na macrocena focalizada, o marcador temporal **depois de** esboça uma noção de posterioridade não-imediata, manifesta através do sentido de *em um intervalo de tempo seguinte a, em ocasião posterior no tempo a* (a falha) que expressa no contexto em que aparece. Assim, o conector de tempo constitui um caso modal, revelando o esquema casual abaixo:

+ [M +t] + prep

90. “**Depois que** perdeu subsídio no ingresso, a Tricolor Independente é só críticas a Gouvêa.” (FSP, 16/05/2003, p.d2; B226: 209)

O sentido acolhido pelo juntor temporal **depois que**, no enunciado acima, é de *no tempo subsequente, em momento sucessivo no tempo, assim que*, compreendendo uma relação de subsequência entre os estados de coisas assentados nesse contexto. Sendo assim, resulta o seguinte o esquema casual modal temporal:

+ [M +t] + QU-

91. “Na Liga Mundial, eles (seleção de vôlei) venciam uma partida por 3 a 0, e **depois perdiam** outra também por 3 a 0.” (ZH, 14/08/2003, p.57; A26: 185)

A macrocena em destaque apresenta o marcador temporal **depois**, figurando

como elemento de conexão em ordem no tempo, concatenando, efetuando um encadeamento entre os eventos, neutralizando sua força temporal. Nesse contexto, está evidenciada uma seqüenciação de eventos através de um caso modal temporal. O esquema casual é:

+[M -t]

92. “A Ferrari de Rubens Barrichello perde uma roda *depois de quebrar* a suspensão durante o GP da Hungria de F-1, vencido pelo espanhol Fernando Alonso, 22, da Renault, o piloto mais jovem a ganhar uma prova da categoria.” (FSP, 25/08/2003, p.a1 B207: 207)

A macrocena acima denota uma relação subsecutiva entre os estados de coisas, realizada na macrocena através do juntor temporal **depois de**, que assume o sentido de *em momento imediato, em tempo subsecutivo a, imediatamente após* (a quebra da suspensão). Desse modo, na cena acima estão retratados eventos subseqüentes, constituindo um caso modal temporal. Seu esquema casual é:

+[M +t] + prep

93. “Ao vencer o GP da Hungria, Fernando Alonso virou herói na Espanha. *Depois de receber* um telefonema do rei Juan Carlos parabenizando-o pela corrida, disse esperar que a F-1 possa finalmente começar a despertar mais atenção em seu país, que era conhecido por apreciar mais o motociclismo.” (FSP, 25/08/2003, p.d2; B208: 207)

A acepção evocada pelo juntor temporal **depois de**, na macrocena assinalada, é de *em circunstância subsecutiva, no momento seguinte, imediato a* (um telefonema), instaurando uma relação de subseqüência entre os estados de coisas descritos. Esse contexto envolve ligação posterior consecutiva, que delinea o esquema casual abaixo:

+[M +t] + prep

94. “Só *depois que receber* os informes dos fiscais da FIA e de ver o relatório de segurança é que poderei concluir minha avaliação. Isso deve levar alguns dias.” (FSP, 07/03/2003, p.d4; B221: 209)

Na macrocena em realce, está destacado o conector temporal **depois que**, refletindo a noção de condição ulterior no tempo, *conjunto de fatores dependentes que se seguem num tempo dado*. Desse modo, nesse enunciado, fica manifesta uma relação condicional não-imediata de posterioridade no tempo. Nessa cena, está representado um caso modal temporal, cujo esquema casual é:

+[M +t] + QU-

95. “**Depois de** se recuperar de uma grave lesão no joelho, ocorrida quando defendia o Grêmio, em 2001, que o afastou dos gramados por quase um ano, Leandro não conseguiu se firmar nos dois últimos clubes por onde passou.” (FSP, 26/04/2003, p. d2; B187: 204)

Na macrocena acima, o juntor temporal **depois de** alude à noção de *em momento a seguir no tempo, em ocasião posterior a* (o refazimento do atleta), remetendo a um período decorrido no tempo, introduzindo um evento posterior não-imediato. Nesse contexto, está presente um caso modal temporal, configurando o esquema casual:

+[M+t] + prep

96. “**Depois de** sagrar-se campeão mundial, tricampeão da Liga Mundial e ir a todas as finais de competição desde 2001, o Brasil ficou de fora da disputa do ouro nos Jogos Pan-Americanos de Santo Domingo”. (ZH, 14/08/2003, p.57; A50: 188)

A idéia que contém o conetivo temporal **depois de**, na macrocena assinalada, firma-se como *em ocasião ulterior a, em um intervalo de tempo seguinte a, em um período de tempo a seguir* (as conquistas), enunciando os estados de coisas dentro de uma relação de tempo posterior não-imediata. Assim, nesse enunciado, encontra-se um caso modal temporal, que compõe o esquema casual abaixo:

+[M +t] + prep

97. “Adriano Chuva, ex-Grêmio, ficou desmaiado por quatro minutos durante o jogo entre Sport e Santa Cruz, terça-feira, pelo Campeonato Pernambucano. **Depois de** sofrer uma

falta, ele foi chutado nas costas por Roberto Santos, do Sport.” (ZH, 10/07/2003, p. 59; A36: 186)

No contexto focalizado, o juntor temporal **depois de** apresenta o sentido de *em circunstância no tempo subsequente a, em tempo subsecutivo a* (o recebimento da falta), referindo uma relação posterior, subsequente no tempo, entre os eventos descritos. Dessa forma, encontra-se, nesse enunciado, uma subsequência de eventos, manifesta através de um caso modal temporal. O esquema casual é:

+ [M +t] + prep

98. “Goleado implacavelmente pelo Paysandu, por 6 a 1, o Guarani está devendo um jogo de reabilitação diante de sua torcida. Exatamente como o Grêmio fez contra o Santos, **depois de ter perdido** vexatoriamente para os reservas do São Paulo”. (ZH, 07/08/2003, p.59; A46: 187)

A macrocena em foco apresenta o conector temporal **depois de**, assumindo a concepção de *em um tempo que se sucedeu a, em ocasião seguinte a* (a derrota). Nesse contexto, fica estabelecida uma vinculação posterior no tempo, não-imediata, entre os eventos assinalados. Desse modo, configura-se o seguinte esquema casual:

+ [M +t] + prep

99. “Sem poder contar com Samuel Eto'o, que retornou à Espanha **depois de ter sido convocado** pelo Real Mallorca para a disputa da final da Copa do Rei, no sábado”. (FSP, 26/06/2003, p.d1; B195: 205)

O marcador temporal **depois de**, evidenciado na macrocena acima, é percebido como de *em ocasião posterior, em um tempo que se seguiu* (ao chamamento), instituindo uma relação não-imediata entre os estados de coisas conhecidos, dentro da qual decorre um espaço temporal posterior. Nesse contexto, tem-se um caso modal temporal, de esquema:

+ [M+t] + prep

100. “Ontem, **depois de** vencer Magnus Norman, na Costa do Sauípe, ele ouviu Parabéns a você pelos 27 anos, cantado pelo público, e ainda ganhou um bolo.” (ZH, 11/09/2003, p.53; A59: 188)

Em momento que se subseguiu no tempo, em tempo subsecutivo a (a vitória) é a noção a que remete o marcador temporal **depois de**, na macrocena destacada. Nesse contexto, esse juntor expressa uma relação subsequente entre os estados de coisas representados. Dessa forma, fica estabelecido o esquema casual modal a seguir:

+[M +t] + prep

101. “**Depois de** vencer 15 das 17 provas do ano passado, a Ferrari custou a acreditar na sua desvantagem para a Williams. Mas, ontem, parece ter caído a ficha.” (FSP, 06/07/2003, p.d8; B197: 206)

Na macrocena focalizada, o juntor temporal **depois de** assume o sentido de *em um intervalo de tempo que se seguiu a, em momento ulterior no tempo a* (a série de vitórias). Nessa acepção, fica introduzida uma relação temporal posterior não-imediata entre os estados de coisas representados, assentada pelo caso modal temporal. O esquema casual é:

+[M +t] + prep

102. “[...] Será um GP como qualquer outro. Vou tentar vencer, como sempre, e **depois** ver o que acontece.” (FSP, 10/10/2003, p.d3 ; B174: 202)

A macrocena acima, na qual está inserido o conector temporal **depois**, denota uma seqüenciação de eventos. Devido ao enfraquecimento de seus traços temporais, esse juntor indica uma concatenação entre os estados de coisas, que se encontram dispostos em ordem linear no tempo. Desse modo, configura-se esquema casual modal a seguir:

+[M -t]

103. “O resultado de Silverstone pode ajudá-lo nas negociações com o time. Mas, ontem, ele não queria falar sobre o futuro. ‘O que vale é vencer prova a prova e **depois** ver o que

acontece’, disse o piloto, que chegaria hoje a São Paulo.” (FSP, 21/07/2003, p.d3; B169: 202)

O enunciado em destaque apresenta uma relação, que compreende uma seqüenciação entre os estados de coisas delineados. Nesse contexto, o marcador **depois** produz uma disposição linear dos acontecimentos, efetuando um encadeamento ordenado no tempo entre os eventos, sem superposição. Na macrocena acima, aparece o esquema casual:

+[M -t]

Estativos

As macrocenas, focalizadas na seqüência, abrigam um predicador estativo relacionado diretamente ao enunciado em que emerge o conector temporal *depois*.

104. “Tenho mais a perder do que o Kimi, mas, quando me sento no carro, não fico pensando nessas coisas. Só vamos começar a imaginar estratégias **depois de conhecermos** o grid de largada.” (FSP, 10/10/2003, p.d3; B213: 208)

Na macrocena acima, retrata o juntor temporal **depois de**, evocando uma condição *em circunstância seguinte no tempo, em tempo subsecutivo a* (o conhecimento do grid). Nesse enunciado, está instituída uma relação, que se constitui entre os eventos, através de uma condição realizada em tempo ulterior subsequente. Nesse contexto, está expresso um caso modal temporal realizado pelo seguinte esquema casual:

+[M +t] + prep

105. “[...] **Depois de dar** entrevista coletiva, Olajuwon concordou em posar para fotografia.” (FSP, 20/05/2003, p.d2; B189: 205)

Na cena focalizada, na qual está prespectivizado o conector temporal **depois de**, que externa o sentido de *no momento seguinte imediato, em tempo subsequente a* (a entrevista coletiva), assenta-se uma vinculação de subsequência entre os estados de coisas

apresentados. Nesse contexto, instaura-se um caso modal e seu esquema casual é:

+ [M+t] + prep

106. “Só conversei com Filipe Scolari, e pelo telefone, *depois que* ele já *estava* de volta a Cascais.” (ZH, 04/09/2003, p.52; A64: 189)

A idéia refletida pelo juntor temporal **depois que**, no enunciado em realce, é a de *em outro momento no tempo após, em um intervalo de tempo a seguir, em ocasião seguinte a* (a volta de Scolari), delineando uma relação não-imediata entre os estados de coisas, que se seguem num tempo ulterior. No contexto presente, fica caracterizado um caso modal temporal, cujo esquema casual é:

+ [M +t] + QU-

107. “[...] **Depois de** fazer par com o cartola da F-1 Flavio Briatore, a top model começou a sair com Adriano Galliani, vice-presidente da opulenta equipe do Milan.” (FSP, 11/01/2003, p.d.2; B179: 203)

O contexto focado perspectiviza o conector temporal **depois de**, cujo sentido expressa a idéia de *em ocasião ulterior, em um tempo seguinte a* (o relacionamento com o cartola), constituindo uma relação posterior não-imediata entre os estados de coisas descritos. Nessa macrocena, compõe-se um caso modal temporal, designado pelo esquema casual:

[M +t] + prep

108. “A gente puxava os calções de banho dos adversários, dava cotovelada, valia de tudo para impedir o nadador de outro clube de chegar na frente. Era muito divertido, lembra, rindo. **Depois** havia uma grande confraternização e tudo acabava bem. As rixas dos clubes eram saudáveis, nada de violência gratuita.” (FSP, 09/12/2003, p.c2; B176: 203)

A macrocena em saliência abriga o conector temporal **depois**, que assinala uma relação de concatenação, de encadeamento entre os estados de coisas, caracterizando uma seqüenciação de eventos. Nesse contexto, o juntor referido figura como elemento de conexão,

neutralizando sua força temporal. Dessa forma, nesse enunciado encontra-se expresso um caso modal temporal, que apresenta o seguinte esquema casual:

+[M -t]

109. “**Depois de liderar** quase todo o tempo, no último quilômetro Fernanda perdeu o primeiro lugar para a argentina Bárbara Buenahora, 26.” (FSP, 01/06/2003, p. 24 a 26; B193: 205)

A macrocena em perspectiva denota o marcador temporal **depois de**, introduzindo a noção de *em ocasião posterior a, após um período de tempo decorrido*. Nesse recorte, através desse jantor, fica estabelecida uma vinculação temporal não-imediata entre os eventos descritos. Dessa forma, nesse contexto, o esquema casual modal é:

+[M+t] + prep

110. “Meu contrato com o BCN é até abril, **depois** não sei.” (ZH, 04/09/2003, p.50; A28: 185)

O jantor temporal **depois**, presente no enunciado em foco, realiza uma conexão em ordem no tempo dos estados de coisas, através da concatenação dos eventos traçados, que estão encadeados em ordem de sucessão no tempo, sem sofrer superposição. Na cena focalizada, denota uma seqüenciação de eventos, efetivando, dessa forma, um caso modal de fraca nuança temporal. Seu esquema casual é:

+[M -t]

111. “Ele disputará dois torneios de verão, entre 14 e 26 deste mês, e **depois** terá uma clínica para armadores com Tim Grgurich, assistente do time.” (FSP, 26/06/2003, p.d1; B167: 202)

Os estados de coisas, inseridos na macrocena destacada, assinalam acontecimentos sucessivos no tempo, descrevendo uma relação ordenada em seqüência dos eventos, que se encontram encadeados no tempo. O enunciado acima contém eventos que se desenrolam consecutivamente no tempo, sem superposição. Dessa forma, compõe-se uma

seqüenciação de eventos, introduzida pelo juntor **depois**, acolhendo um caso modal temporal, expresso através do seguinte esquema casual:

+[M -t]

112. “Para dar um exemplo, a Romênia, *depois que soube* que o Brasil disputaria um torneio com a Espanha, pediu para ser incluída no desafio, completou a presidente da CBG”. (FSP, 24/03/2003, p. d2; B223: 209)

O sentido evocado pelo juntor temporal **depois que**, na macrocena acima, é de *em seguida a, no tempo que subsequiu a* (a notícia), caracterizando eventos consecutivos no tempo, imediatos, constituindo uma relação de subsequência entre os estados de coisas manifestos nesse contexto. Sendo assim, o esquema casual modal temporal é:

+[M +t] + QU-

113. “*Depois de ser* campeão da América, o jogador voltou ao Flamengo e desfalcou o time gaúcho no título Mundial Interclubes contra o Hamburgo, no Japão.” (ZH, 07/08/2003, p.56; A42: 187)

Na macrocena selecionada, na qual está inserido o conetivo **depois de**, cujo sentido remete a *em ocasião seguinte, no decorrer de um tempo posterior a* (a conquista), está representada uma relação não-imediata entre os estados de coisas, que se sucedem em um intervalo de tempo ulterior. Nesse enunciado, fica evidenciado um caso modal temporal, que revela o seguinte esquema casual:

+[M +t] + prep

Com o intuito de sintetizar os resultados das análises relativas ao marcador temporal **depois**, efetuou o quadro seguinte, no qual constam a vinculação semântica expressa por cada conector, o tipo de predicador ao qual está associado e o esquema casual a que corresponde.

Macroscena	Conector	Vinculação	Predicador	Tipo	Esquema casual
1	<i>depois</i>	seqüenciação	<i>aceitou</i>	agentivo	[M -t]
2	<i>depois de</i>	não-imediata	<i>acertar</i>	agentivo	[M +t] +prep
3	<i>depois de</i>	não-imediata	<i>agredir</i>	agentivo	[M +t] +prep
4	<i>depois de</i>	não-imediata	<i>anotar</i>	agentivo	[M +t] +prep
5	<i>depois de</i>	condição subseqüente	<i>apresentar</i>	agentivo	[M +t] +prep
6	<i>depois de</i>	condição não-imediata	<i>assinar</i>	agentivo	[M +t] +prep
7	<i>depois de</i>	não-imediata	<i>assistir</i>	agentivo	[M +t] +prep
8	<i>depois de</i>	não-imediata	<i>atacar</i>	agentivo	[M +t] +prep
9	<i>depois de</i>	subseqüente	<i>bater</i>	agentivo	[M +t] +prep
10	<i>depois de</i>	não-imediata	<i>comandar</i>	agentivo	[M +t] +prep
11	<i>depois que</i>	não-imediata	<i>colocou</i>	agentivo	[M +t] +QU-
12	<i>depois</i>	seqüenciação	<i>bateu</i>	agentivo	[M -t]
13	<i>depois que</i>	subseqüente	<i>ganhar</i>	agentivo	[M +t] + QU-
14	<i>depois de</i>	não-imediata	<i>completar</i>	agentivo	[M +t] +prep
15	<i>depois de</i>	não-imediata	<i>comprar</i>	agentivo	[M +t] +prep
16	<i>depois de</i>	subseqüente	<i>conquistar</i>	agentivo	[M +t] +prep
17	<i>depois de</i>	não-imediata	<i>conquistar</i>	agentivo	[M +t] +prep
18	<i>depois de</i>	subseqüente	<i>conversar</i>	agentivo	[M +t] +prep
19	<i>depois de</i>	subseqüente	<i>conversar</i>	agentivo	[M +t] +prep
20	<i>depois de</i>	não-imediata	<i>correr</i>	agentivo	[M +t] +prep
21	<i>depois de</i>	não-imediata	<i>cumprir</i>	agentivo	[M +t] +prep
22	<i>depois de</i>	não-imediata	<i>criticar</i>	agentivo	[M +t] +prep
23	<i>depois de</i>	subseqüente	<i>dar</i>	agentivo	[M +t] +prep
24	<i>depois de</i>	subseqüente	<i>deixar</i>	agentivo	[M +t] +prep
25	<i>depois de</i>	não-imediata	<i>dar</i>	agentivo	[M +t] +prep

Macroцена	Conector	Vinculação	Predicador	Tipo	Esquema casual
26	<i>depois</i>	seqüenciação	<i>decidirá</i>	agentivo	[M -t]
27	<i>depois de</i>	não-imediata	<i>derrotar</i>	agentivo	[M +t] +prep
28	<i>depois de</i>	não-imediata	<i>defender</i>	agentivo	[M +t] +prep
29	<i>depois que</i>	subseqüente	<i>defendeu</i>	agentivo	[M +t] +QU-
30	<i>depois</i>	seqüenciação	<i>elogia</i>	agentivo	[M -t]
31	<i>depois de</i>	não-imediata	<i>encerrar</i>	agentivo	[M +t] +prep
32	<i>depois</i>	seqüenciação	<i>fez</i>	agentivo	[M -t]
33	<i>depois</i>	seqüenciação	<i>fez</i>	agentivo	[M -t]
34	<i>depois que</i>	subseqüente	<i>foi acusado</i>	agentivo	[M +t] +QU-
35	<i>depois que</i>	subseqüente	<i>desclassificada</i>	agentivo	[M +t] +QU-
36	<i>depois que</i>	condição não-imediata	<i>for cumprida</i>	agentivo	[M +t] +QU-
37	<i>depois que</i>	subseqüente	<i>flagrou</i>	agentivo	[M +t] +QU-
38	<i>depois que</i>	subseqüente	<i>foi</i>	agentivo	[M +t] +QU-
39	<i>depois</i>	seqüenciação	<i>foi puxado</i>	agentivo	[M -t]
40	<i>depois que</i>	condição subseqüente	<i>for aprovado</i>	agentivo	[M +t] +QU-
41	<i>depois de</i>	não-imediata	<i>fotografar</i>	agentivo	[M +t] +prep
42	<i>depois de</i>	não-imediata	<i>investir</i>	agentivo	[M +t] +prep
43	<i>depois de</i>	não-imediata	<i>mudar</i>	agentivo	[M +t] +prep
44	<i>depois de</i>	não-imediata	<i>mudar</i>	agentivo	[M +t] +prep
45	<i>depois</i>	seqüenciação	<i>negou</i>	agentivo	[M -t]
46	<i>depois de</i>	não-imediata	<i>obter</i>	agentivo	[M +t] +prep
47	<i>depois de</i>	não-imediata	<i>obterem</i>	agentivo	[M +t] +prep
48	<i>depois que</i>	condição subseqüente	<i>pagar</i>	agentivo	[M +t] +QU-
49	<i>depois de</i>	não-imediata	<i>participar</i>	agentivo	[M +t] +prep
50	<i>depois de</i>	subseqüente	<i>pedalar</i>	agentivo	[M +t] +prep

Macroцена	Conector	Vinculação	Predicador	Tipo	Esquema casual
51	<i>depois</i>	seqüenciação	<i>perguntei</i>	agentivo	[M -t]
52	<i>depois</i>	seqüenciação	<i>perseguiu</i>	agentivo	[M -t]
53	<i>depois que</i>	não-imediata	<i>reclamou</i>	agentivo	[M +t] +QU-
54	<i>depois que</i>	subseqüente	<i>reclamou</i>	agentivo	[M +t] +QU-
55	<i>depois de</i>	não-imediata	<i>repetir</i>	agentivo	[M +t] +prep
56	<i>depois de</i>	subseqüente	<i>ter encarado</i>	agentivo	[M +t] +prep
57	<i>depois de</i>	não-imediata	<i>ter feito</i>	agentivo	[M +t] +prep
58	<i>depois de</i>	não-imediata	<i>ter feito</i>	agentivo	[M +t] +prep
59	<i>depois de</i>	não-imediata	<i>ter rodado</i>	agentivo	[M +t] +prep
60	<i>depois</i>	seqüenciação	<i>trabalho</i>	agentivo	[M -t]
61	<i>depois de</i>	não-imediata	<i>treinar</i>	agentivo	[M +t] +prep
62	<i>depois</i>	seqüenciação	<i>vai</i>	agentivo	[M -t]
63	<i>depois que</i>	não-imediata	<i>usou</i>	agentivo	[M +t] +QU-
64	<i>depois de</i>	não-imediata	<i>vencer</i>	agentivo	[M +t] +prep
65	<i>depois de</i>	subseqüente	<i>vencer</i>	agentivo	[M +t] +prep
66	<i>depois de</i>	não-imediata	<i>vencer</i>	agentivo	[M +t] +prep
67	<i>depois de</i>	subseqüente	<i>ver</i>	agentivo	[M +t] +prep
68	<i>depois</i>	seqüenciação	<i>vou pensar</i>	agentivo	[M -t]
69	<i>depois</i>	seqüenciação	<i>xinga</i>	agentivo	[M -t]
70	<i>depois</i>	seqüenciação	<i>acertamos</i>	agentivo	[M -t]
71	<i>depois de</i>	não-imediata	<i>afastarem-se</i>	processual	[M +t] +prep
72	<i>depois que</i>	subseqüente	<i>anunciou</i>	processual	[M +t]+QU-
73	<i>depois de</i>	não-imediata	<i>cair</i>	processual	[M +t] +prep
74	<i>depois</i>	seqüenciação	<i>sentir</i>	processual	[M -t]
75	<i>depois de</i>	não-imediata	<i>classificar-se</i>	processual	[M +t] +prep

Macroцена	Conector	Vinculação	Predicador	Tipo	Esquema casual
76	<i>depois de</i>	não-imediata	<i>destacar-se</i>	processual	[M +t] +prep
77	<i>depois de</i>	não-imediata	<i>perdendo</i>	processual	[M +t] +prep
78	<i>depois de</i>	não-imediata	<i>vencendo</i>	processual	[M +t] +prep
79	<i>depois de</i>	não-imediata	<i>ir</i>	processual	[M +t] +prep
80	<i>depois de</i>	subseqüente	<i>levar</i>	processual	[M +t] +prep
81	<i>depois de</i>	não-imediata	<i>levar</i>	processual	[M +t] +prep
82	<i>depois de</i>	não-imediata	<i>passar</i>	processual	[M +t] +prep
83	<i>depois de</i>	não-imediata	<i>passar</i>	processual	[M +t] +prep
84	<i>depois de</i>	não-imediata	<i>pendurar</i>	processual	[M +t] +prep
85	<i>depois de</i>	concessão não-imediata	<i>perder</i>	processual	[M +t] +prep
86	<i>depois de</i>	subseqüente	<i>perder</i>	processual	[M +t] +prep
87	<i>depois de</i>	subseqüente	<i>perder</i>	processual	[M +t] +prep
88	<i>depois de</i>	não-imediata	<i>perder</i>	processual	[M +t] +prep
89	<i>depois de</i>	não-imediata	<i>perder</i>	processual	[M +t] +prep
90	<i>depois que</i>	subseqüente	<i>perdeu</i>	processual	[M +t] +QU-
91	<i>depois</i>	seqüenciação	<i>perdiam</i>	processual	[M -t]
92	<i>depois de</i>	subseqüente	<i>quebrar</i>	processual	[M +t] +prep
93	<i>depois de</i>	subseqüente	<i>receber</i>	processual	[M +t] +prep
94	<i>depois que</i>	condição não-imediata	<i>receber</i>	processual	[M +t] +QU-
95	<i>depois de</i>	não-imediata	<i>recuperar-se</i>	processual	[M +t] +prep
96	<i>depois de</i>	não-imediata	<i>sagrar-se</i>	processual	[M +t] +prep
97	<i>depois de</i>	subseqüente	<i>sofrer</i>	processual	[M +t] +prep
98	<i>depois de</i>	não-imediata	<i>ter perdido</i>	processual	[M +t] +prep
99	<i>depois de</i>	não-imediata	<i>convocado</i>	processual	[M +t] +prep
100	<i>depois de</i>	subseqüente	<i>vencer</i>	processual	[M +t] +prep

Macroцена	Conector	Vinculação	Predicador	Tipo	Esquema casual
101	<i>depois de</i>	não-imediata	<i>vencer</i>	processual	[M +t] +prep
102	<i>depois</i>	seqüenciação	<i>ver</i>	processual	[M -t]
103	<i>depois</i>	seqüenciação	<i>ver</i>	processual	[M -t]
104	<i>depois de</i>	condição subseqüente	<i>conhecemos</i>	estativo	[M +t] +prep
105	<i>depois de</i>	subseqüente	<i>dar</i>	estativo	[M +t] +prep
106	<i>depois que</i>	não-imediata	<i>estava</i>	estativo	[M +t] +QU-
107	<i>depois de</i>	não-imediata	<i>fazer</i>	estativo	[M +t] +prep
108	<i>depois</i>	seqüenciação	<i>havia</i>	estativo	[M -t]
109	<i>depois de</i>	não-imediata	<i>liderar</i>	estativo	[M +t] +prep
110	<i>depois</i>	seqüenciação	<i>sei</i>	estativo	[M -t]
111	<i>depois</i>	seqüenciação	<i>terá</i>	estativo	[M -t]
112	<i>depois que</i>	subseqüente	<i>soube</i>	estativo	[M +t] +QU-
113	<i>depois de</i>	não-imediata	<i>ser</i>	estativo	[M +t] +prep

Figura 26: Quadro panorâmico 3 - síntese da análise do marcador temporal depois

O quadro apresentado acima constitui uma esquematização das análises efetivadas anteriormente, dando visibilidade aos resultados encontrados, sintetizando-os de forma linear, de modo que sejam ressaltados os pontos mais expressivos de cada ocorrência.

As análises realizadas dos predicadores e juntores temporais podem ainda ser clarificadas através dos indicativos numéricos que traduzem essas ocorrências em dados; desse modo, dando continuidade ao procedimento analítico, exponho, na próxima seção, a quantização dos resultados.

3.2 Análise quantitativa dos dados

Esta seção apresenta a análise quantitativa das cenas e das macrocenas perspectivizadas do contexto jornalístico esportivo, nas quais estão inseridos os predicadores temporais básicos, metaforizados e o conector temporal *depois*.

As amostras selecionadas de predicadores temporais básicos equivaleram a um total de 148, dentre as quais foram conservadas 102. As cenas excluídas, que constituem 13,7% dos dados coletados, revelaram verbos que não correspondiam à acepção temporal, nos enunciados focalizados, como se pode perceber no exemplo abaixo:

- a) “[...] Daniel cobrou, Flávio *se antecipou* a Illan e torneou de cabeça para fazer 1 a 0.” (ZH, 25/09/2003, p.57)

O sentido expresso pelo predicador, nessa cena, é de *tomar a dianteira, estar adiante de*, indicando que o jogador coloca-se em posicionamento à frente, com o intuito de receber a bola, portanto, inadequado para a análise pretendida.

As cenas recortadas para amostragem, referentes aos predicadores temporais metaforizados, somaram um total de 32, tendo sido acolhidas para análise 18, nas quais estão manifestas nuances de sentido temporal. Os enunciados descartados continham unidades temporais que não se encontravam associados ao predicador, refletindo um componente de modalidade, como se pode observar a seguir:

- b) “[...] disse Carlos Alberto, que chegou *ontem de manhã* da Malásia e já treinou à tarde.” (FSP, 19/2003, p. d1)

Para análise do juntor temporal *depois*, as macrocenas coletadas totalizaram a quantia de 159, das quais foram mantidas 113. A exclusão de 46 exemplares encontrados foi efetuada devido ao fato de não constituírem um elemento de ligação, não realizando uma vinculação entre os enunciados, ao exprimir acepção temporal posterior, como se vê em:

- c) “Tiago abriu o placar aos 21 minutos. Cinco minutos *depois*, Aurélio

ampliou”. (ZH,18/09/2003, p. 49)

no qual denota o sentido de *após, a seguir*, constituindo um segmento adverbializado.

Permaneceram, do total do *corpus* escolhido, 102 cenas que abrigam predicadores temporais básicos, 18 cenas em que há movimento semântico para o campo **T** e 113 macrocenas, nas quais emerge o marcador temporal *depois*. Nas seções seguintes, apresento o tratamento quantitativo das análises efetuadas e os respectivos demonstrativos numéricos.

3.2.1 Predicadores temporais básicos

Constituem exemplários de análise 102 cenas que contextualizam os enunciados, nos quais estão manifestos 102 verbos-predicadores, expressando aceção temporal em seu sentido primeiro.

No campo jornalístico desportivo há uma inclinação para o uso de predicadores básicos temporais agentivos, indicada pelo percentual de 55% dos dados coletados, como se pode perceber no seguinte demonstrativo:

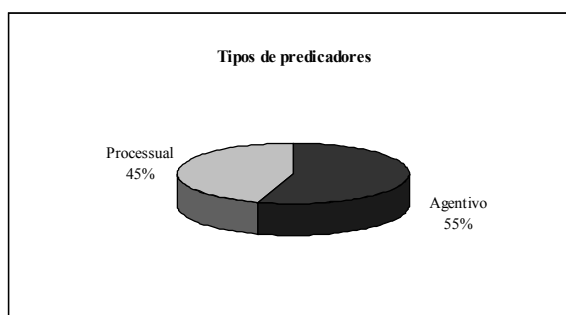


Gráfico 1: Tipos de predicadores temporais básicos

A quantificação pode evidenciar que, no uso da língua, nessa área jornalística, há uma ambiência que favorece o emprego dos predicadores básicos temporais *durar*, totalizando 24,51% dos dados, seguido por *adiar*, presente em 18,63% das amostras e por *demorar*, em 16,67% do total. No campo esportivo, esses são os predicadores mais

amplamente empregados, somando esses três verbos 59,81% do total apresentado; também é digna de nota a incidência do predicador *antecipar*, que aparece em 11,76% das cenas, como se vê, no gráfico abaixo:

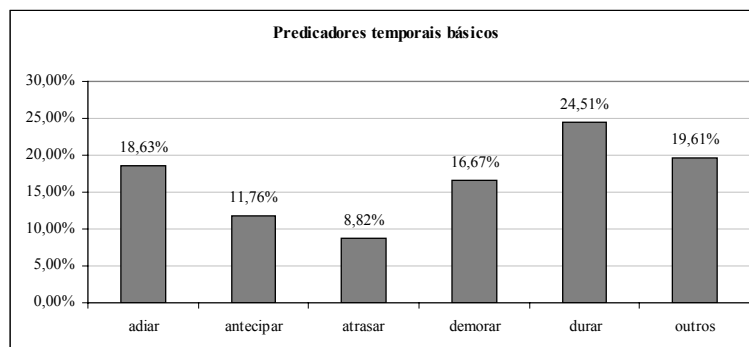


Gráfico 2: Emprego dos predicadores temporais básicos

É importante observar, entretanto, que os predicadores mais recorrentes, *demorar* e *durar*, são processuais e representam 41,18% das cenas analisadas. Isso se deve ao fato de que, esses verbos em especial, denotam um aspecto de duração no tempo do evento, por isso tornam-se os mais produtivos, uma vez que exprimem intrinsecamente em seu sentido esse caráter durativo.

Esta seção tratou da quantificação dos predicadores temporais básicos, evidenciando sua expressividade agentiva no campo esportivo; contudo, o maior número de ocorrências individuais corresponde aos verbos processuais *demorar* e *durar*, que expressam duratividade.

No próximo item, estão perspectivizados os dados coletados das análises dos predicadores, expressando sentido temporal nos contextos selecionados, através do processo de metaforização, que são apresentados a seguir.

3.2.2 Predicadores temporais metaforizados

Os enunciados coletados que expressam nuance temporal, através de deslocamento semântico, somam um total de 18 exemplos dos dados coletados. Nas amostras

analisadas, os verbos são percebidos agentivamente em 66,67% dos contextos encontrados, como assinala o próximo gráfico:

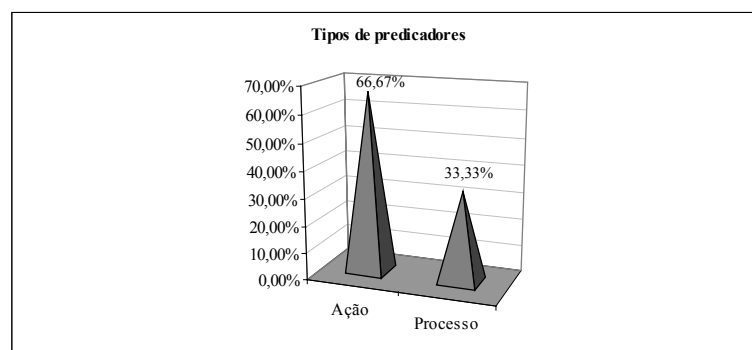


Gráfico 3: Tipos de predicadores temporais metaforizados

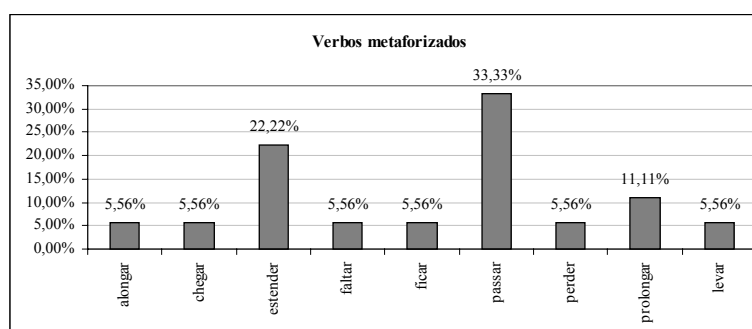


Gráfico 4: Emprego dos predicadores metaforizados

No gráfico anterior, está demonstrado que, dentre os predicadores que assumem nuance temporal, nos contextos selecionados, destacam-se os verbos *estender*, constituindo 22,22% das amostras, e *passar*, expressando 33,33% do total, ambos oriundos do campo semântico *locativo*. Também é representativo o percentual de 11,11%, atribuído ao verbo *prolongar*, originário do campo básico, como pôde ser observado.

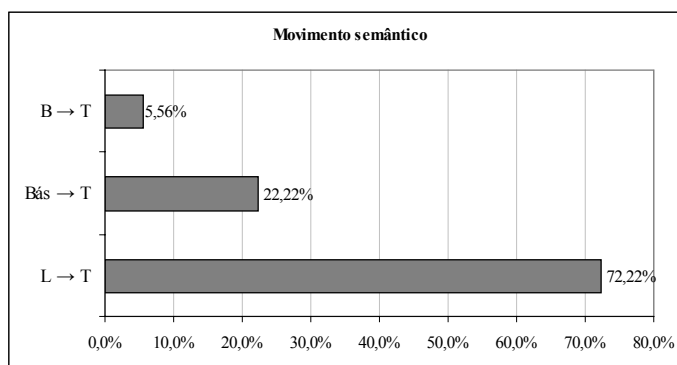


Gráfico 5 : Deslocamento semântico $X \rightarrow T$

O gráfico acima apresentado indica que pode haver uma maior inclinação na língua, a verbos locativos transporem seu campo semântico, uma vez que esses totalizam 72,22% das cenas analisadas; entretanto, o número de dados não é suficientemente representativo para ser considerado conclusivo.

Os contextos, que promovem o transporte semântico dos predicadores para o campo **T**, favorecem os predicadores locativos para efetuar esse movimento; nas cenas selecionadas, os verbos metaforizados, como os básicos, também denotam predominância agentiva. Dando continuidade ao procedimento de análise, na seção seguinte, apresento a quantificação referente ao marcador temporal *depois*.

3.2.3 Marcador temporal *depois*

Os dados estimados partem de 113 macrocenas, que denotam indicadores amplos de contextualização, abarcando enunciados completos. O *corpus* constituído para análise, retirado do contexto jornalístico esportivo, apresenta o conector temporal *depois*, manifestando o caso modal temporal.

As macrocenas perspectivizadas na análise apresentaram o caso modal temporal evidenciando noção de tempo posterior decorrido em 81% dos dados, ao passo que o caso modal, introduzindo enunciados de expressão temporal fraca, constitui 19% do total

destacado para amostragem, como se pode perceber no gráfico abaixo:

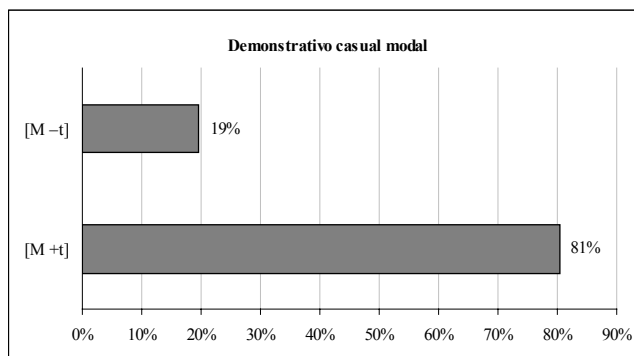


Gráfico 6: Demonstrativo casual modal

Esses casos podem ser considerados de forma mais detalhada, como demonstra o Gráfico 7. Os dados permitem perceber que existe uma tendência para o uso do caso modal temporal expressando uma relação não-imediata no tempo, indicado através de um percentual de 48,67% do total das ocorrências; tem-se, ainda, um número representativo do emprego do caso modal, relacionando sentenças encadeadas em 19,47% dos contextos, e, por fim, a incidência do percentual de 24,78%, introduzindo uma vinculação subsequente entre os eventos.

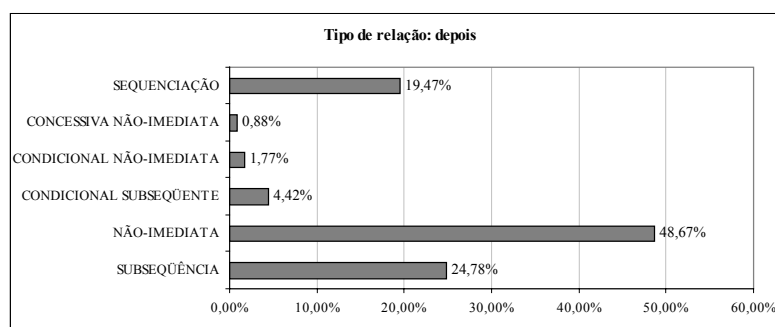


Gráfico 7 : Demonstrativo da relação casual modal

Também é pertinente observar as interpretações relativas à vinculação do caso modal, a partir do juntivo temporal *depois* e as associações efetuadas com a preposição *de* e a conjunção *que*.

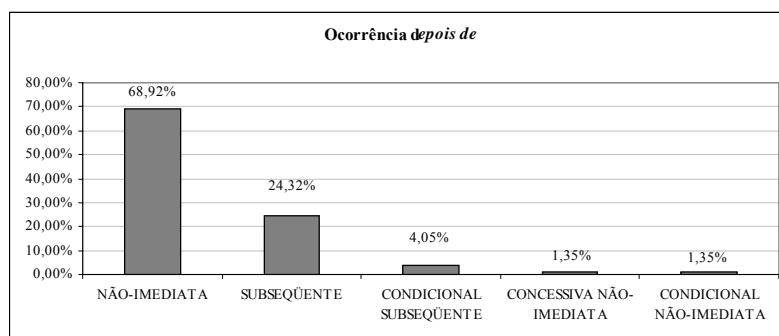


Gráfico 8: Ocorrência do marcador temporal *depois de*

No gráfico anterior, como se pode notar, o juntor temporal *depois de* está presente, em maior número, em enunciados que expressam relação posterior não-imediata, perfazendo 68,92% das macrocenas destacadas para análise e em 24,32% dos exemplos denota interpretação de subsequência de eventos, sendo essas suas ocorrências mais expressivas.

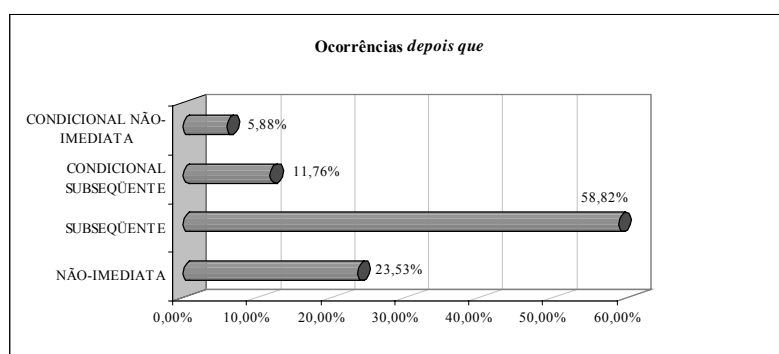


Gráfico 9: Ocorrência do marcador temporal *depois que*

O gráfico acima revela que, o caso modal temporal introduzido pela locução conjuntiva, é produzido, em maior número, denotando noção de tempo posterior subsequente nas macrocenas analisadas; essa interpretação compreende 58,82% das amostras, seguido pela não-imediata, que constitui 23,53% das manifestações desse conetivo sentencial nas cenas destacadas para análise.

No que concerne aos resultados, estes podem ainda ser visualizados a partir de uma perspectiva geral dos casos, apresentada no gráfico que segue, no qual está representada a quantificação relativa à ocorrência individual de cada caso modal temporal, incluindo as

respectivas associações:

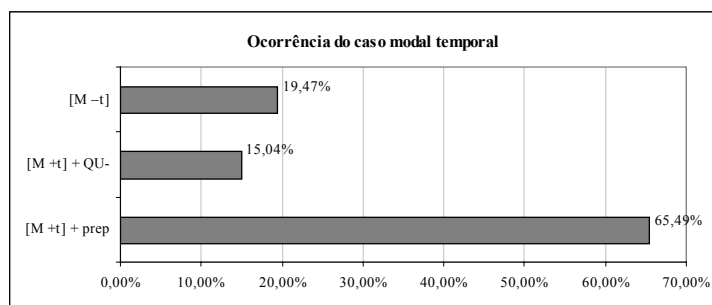


Gráfico 10: Ocorrência geral do caso modal temporal

Esse demonstrativo expressa uma visão geral da emergência do caso modal, presente nos contextos analisados, nos quais o modal temporal **[M+t]+ prep** está contido em 65,49% dos exemplos, o maior número de casos, seguido por **[M -t]**, que representa 19,47% do total e, por fim, o modal **[M+t]+ QU-**, que ocorre em 15,04% do corpus.

O caso modal **[M +t]**, que representa 81% das amostras, pode ser examinado de forma mais detalhada, através de suas associações conjuntiva e prepositiva; no gráfico seguinte, aparece a quantificação, na qual estão expressas as relações que esse conetivo estabelece e suas respectivas interpretações. Assim, como se vê no próximo gráfico, nos contextos nos quais estão manifestos os casos modais, o caso **[M +t]+ prep** apresenta-se em 58% dos exemplos que efetivam vinculação de leitura não-imediata, ao passo que o caso **[M +t]+QU-** é mais representativo nas relações que evidenciam relações imediatas, figurando em 13% das macrocenas selecionadas.

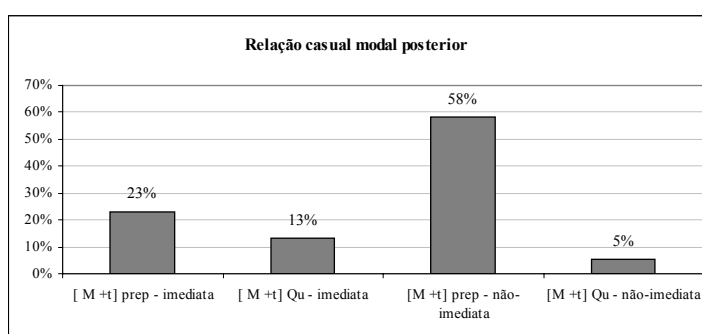


Gráfico 11: Relações estabelecidas pelo modal **[M +t]**

O gráfico seguinte exprime, segundo sua tipologia verbal, a quantificação dos predicadores que aparecem associados ao caso modal, manifesto no juntor temporal *depois*. Retratos no Gráfico 12, os contextos enunciativos, nos quais o conector temporal relaciona os estados de coisas estabelecidos, registram a presença de predicadores agentivos em 62% das ocorrências; os predicadores processuais afloram em 29% das amostras e, em apenas 9%, aparecem predicadores estativos. Os enunciados, que estão ligados diretamente a esse conetivo, revelam que esse contexto jornalístico é propício à descrição de eventos de cunho agentivo.

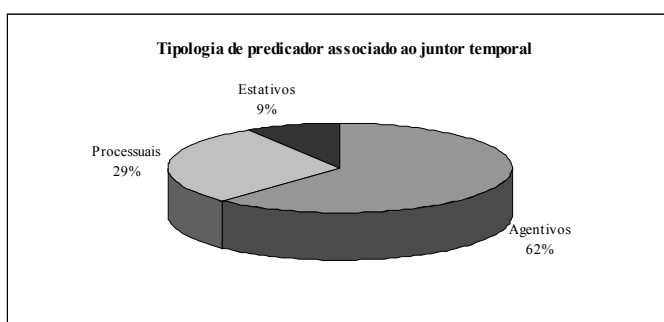


Gráfico 12: Tipologia de predicadores associados ao marcador temporal

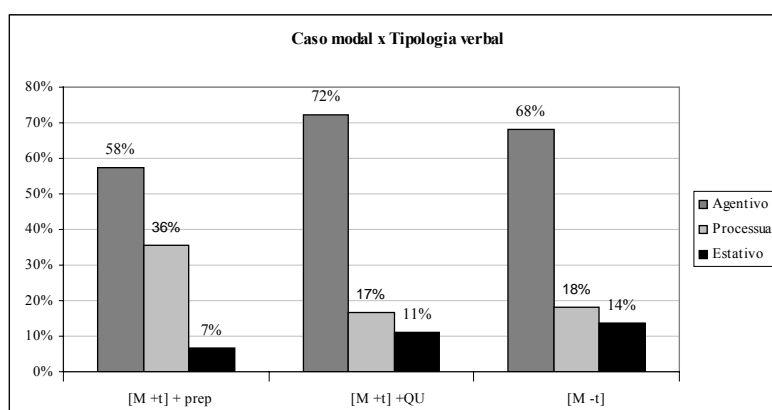


Gráfico 13: Distribuição do caso modal correlacionado à tipologia verbal

No gráfico acima, estão descritos, em detalhe, os casos modais e sua relação com o tipo de verbo ao qual introduz, na sentença temporal. Nesse demonstrativo, fica claro que o maior número de ocorrências aponta para a agentividade em todos os casos: os agentivos representam 58% dos predicadores relacionados ao caso **[M+t] +prep**; denotam o

percentual de 72% dos associados ao caso [M+t] +QU- e revelam-se em 68% dos verbos relativos ao caso [M -t].

A ocorrência do caso modal temporal também pode ser observada em função do uso dos tempos e modos verbais nos enunciados vinculados pelo juntor temporal *depois*. Os predicadores, nas macrocenas focalizadas para análise, apresentam-se no Modo Indicativo em 99% dos contextos manifestos, constando o Modo Subjuntivo em apenas 1% das macrocenas. Através do exame da amostras, é possível perceber que o Modo Subjuntivo não é produtor junto a esse conector, sendo utilizado nas unidades analisadas dependendo 'condição posterior no tempo'.

Os contextos que evidenciam seqüenciação de eventos manifestam correlação de modo e tempo verbais em 91% das ocorrências.

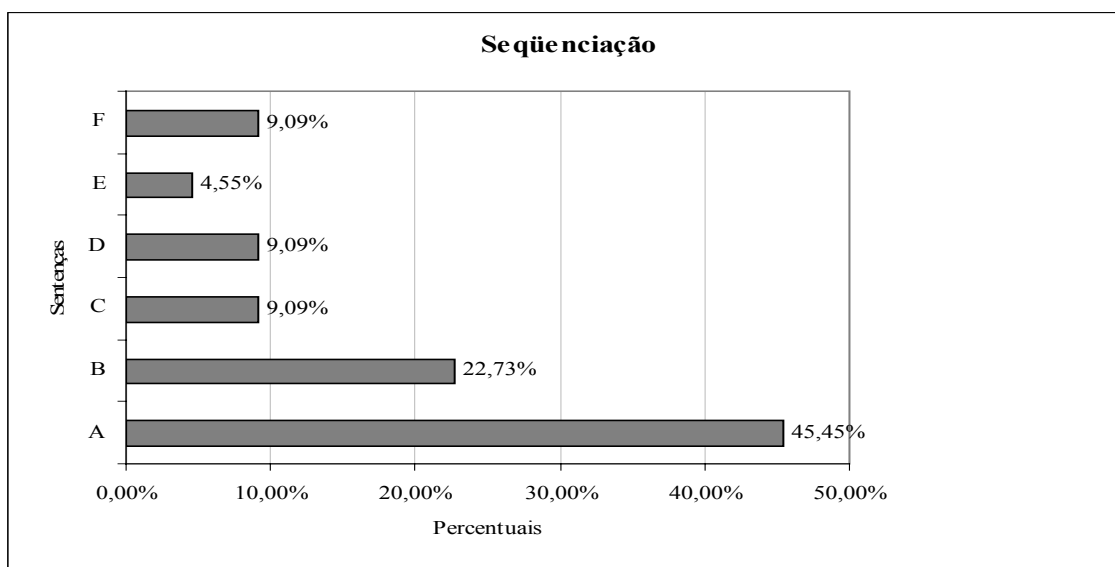


Gráfico 14: Correlação tempo e modo verbais na seqüenciação
Legenda:

S	Nuclear	Temporal
A	Pretérito perfeito Indicativo	Pretérito perfeito Indicativo
B	Presente Indicativo	Presente Indicativo
C	Imperfeito Indicativo	Imperfeito Indicativo
D	Futuro Indicativo	Futuro Indicativo
E	Infinitivo	Infinitivo
F	Presente Indicativo	Futuro Indicativo

Conforme é mostrado no gráfico anterior, nos enunciados analisados, 45,45%

dos exemplos encontram-se no Pretérito Perfeito do Indicativo (doravante PPI) nas sentenças relacionadas; apenas 22,73% estão no Presente do Indicativo, apontando para estados de coisas que se constituem pontualmente no passado.

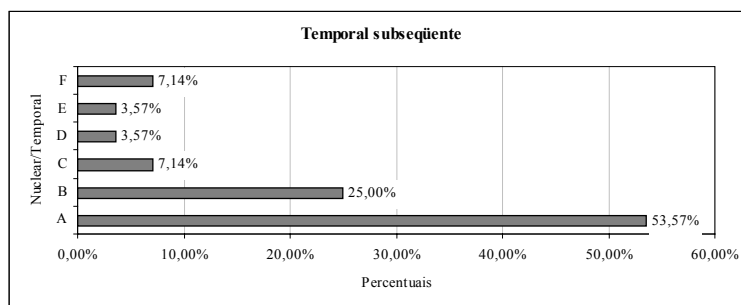


Gráfico 15 : Relação tempo e modo verbais na subsequência
Legenda:

S	Nuclear	Temporal
A	Pretérito perfeito Indicativo	Infinitivo
B	Pretérito perfeito Indicativo	Pretérito perfeito Indicativo
C	Presente Indicativo	Pretérito perfeito Indicativo
D	Imperfeito Indicativo	Infinitivo
E	Gerúndio	Pretérito perfeito Indicativo
F	Presente Indicativo	Infinitivo

A quantização referente à relação de modo e tempo verbais, no gráfico acima, também encerra informações que apontam para a flexão no PPI na sentença nuclear, em A e B, que representam 78,57% dos enunciados perspectivizados, denotando estados de coisas que se seguiram no passado; em contrapartida, há a presença de 64,28% de formas no Infinitivo, na sentença temporal: em A, expressando 53,57% das cenas; em D, 3,57%, e em F, 7,14% dos contextos analisados. As formas infinitas do verbo aparecem subcategorizadas pela preposição constitutiva do caso modal que as introduz nas macrocenas.

Os dados demonstrados no gráfico seguinte retratam as relações de tempo e modo verbais contidas na vinculação não-imediata:

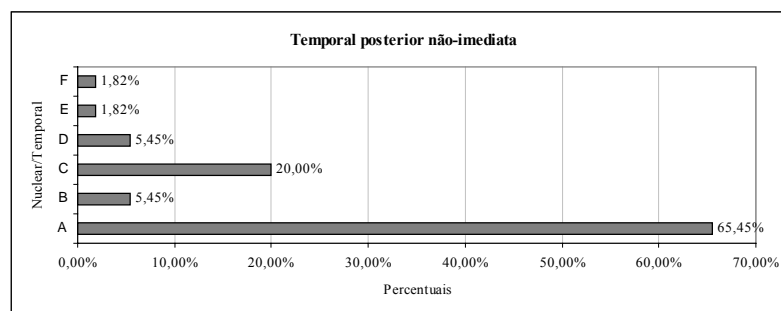


Gráfico 16 : Relação tempo e modo verbais na vinculação não-imediata
Legenda:

S	Nuclear	Temporal
A	Pretérito perfeito Indicativo	Infinitivo
B	Pretérito perfeito Indicativo	Pretérito perfeito Indicativo
C	Presente Indicativo	Infinitivo
D	Futuro Indicativo	Infinitivo
E	Imperfeito Indicativo	Infinitivo
F	Pretérito perfeito Indicativo	Imperfeito Indicativo

O demonstrativo acima revela que, na vinculação modal de interpretação não-imediata, o predicador da sentença nuclear encontra-se no PPI, expresso em A, B e F, que equivalem a 72,72% dos exemplos; nessa relação casual, também é expressiva a presença do Presente do Indicativo, em 20% das macrocenas. Os dados mais significativos, referentes à sentença temporal, estão relacionados com o Infinitivo, que é introduzido pelo modal associado à preposição, que encerra 65,45% dos enunciados em A; 20% em C e 5,45% em D.

Em resumo, a quantificação das análises das cenas e macrocenas selecionadas conduz, de modo abrangente, aos resultados arrolados a seguir:

- dentre os predicadores temporais básicos, os mais recorrentes, constituindo 59,81% dos dados, são os verbos *durar*, *adiar* e *demorar*;
- os verbos-predicadores de nuance temporal apontam para uma tendência maior a se deslocar do campo L para o T, indicada em 72,22% das cenas analisadas; entretanto, devido ao pequeno número de ocorrências coletadas, faz-se mister ampliar essa investigação;
- esse tipo de verbo também aponta, no uso nesse campo jornalístico, para a

- expressividade agentiva, em 66,67% das amostras;
- d) as macrocenas selecionadas para análise indicam uma forte tendência para o emprego do juntor temporal *depois* associado à preposição *de*, constituindo 65,49% das cenas coletadas no contexto esportivo;
- e) nesse contexto estão assinaladas as macrocenas que configuram um caso [M+t] em 81% das amostras, confirmando a interpretação temporal acentuada desse conector;
- f) as macrocenas, que evidenciam a seqüenciação de eventos, em 19% das amostras, denotando um caso [M-t], apontam características relevantes na sua constituição: o conector introduz um encadeamento de eventos, em correlação de tempo e modo verbais, em 91% dos contextos nos quais emerge;
- g) confirma-se a presença de predicadores agentivos associados ao caso modal em 62% das amostras.

Os dados examinados são resultantes da quantificação da análise qualitativa das cenas e macrocenas perspectivizadas do contexto jornalístico esportivo.

Resumo do terceiro capítulo

Este capítulo tratou das análises efetivas do corpus selecionado do contexto jornalístico esportivo.

Na seção inicial, realizei a análise qualitativa dos enunciados, focalizando a interpretação semântica dos predicadores temporais e metaforizados, bem como do marcador temporal **depois**, a partir da constituição de sentido urdida pela contextualização, expressa nas cenas e macrocenas analisadas. A cada enunciado ou evento selecionado, atribuí um esquema casual particular, concernente à interpretação semântica, que exprime a configuração de caso do predicador ou do conector temporal, nele inserido. A fim de concluir a análise qualitativa, formalizei os esquemas casuais em quadros panorâmicos, situados ao final de cada seção, que

permitem divisar o conjunto de forma sintética e abrangente.

Na seção posterior, apresentei a quantificação dos dados referentes aos predicadores básicos, predicadores de nuança temporal e do marcador temporal **depois**. A quantificação dos predicadores básicos revelou a presença de verbos agentivos em 55% das amostras, embora os predicadores mais recorrentes tenham sido *demorar* e *durar* (processuais), presentes em 41,18% das cenas analisadas, devido a seu caráter durativo. Os predicadores de nuança temporal, quantificados a seguir, manifestaram percentual expressivo de agentividade, totalizando 66,67% dos verbos perspectivizados. Os dados indicaram que o deslocamento semântico para o campo **T**, efetuado pelos predicadores metaforizados, mostrou tendência a ser mais freqüente com os verbos de origem locativa, constituindo 72,22% dos predicadores presentes nas cenas analisadas. Ainda nessa seção, realizei a análise quantitativa do marcador temporal **depois**, que expressou relação temporal posterior, de acentuada noção de tempo decorrido, em 81% das macrocenas destacadas. Esse conector, no contexto esportivo, também introduziu predicadores que denotaram agentividade em 62% das macrocenas selecionadas.

Os índices expressivos de agentividade, que envolvem as cenas e macrocenas destacadas para análise, podem ser decorrentes de aspectos específicos desse campo jornalístico, que exprime performatividade e atividade, isto é, estabelecem-se em um contexto no qual há uma forte associação com movimento corporal, execução de ações que denotam vigor, desempenho ou alta performance, na busca por uma avaliação ou resultados otimizados nas competições.

Respeitando o *continuum* deste estudo, prossigo, apresentando as Considerações Finais, na seção seguinte, dando o fechamento desta investigação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo propus estudar a marca temporal, na constituição dos enunciados, do uso efetivo na língua, presente nas cenas e macrocenas do contexto jornalístico esportivo, na ótica da Gramática de Casos e sob a perspectiva do Modelo Casual da UFSC.

Na seção introdutória, estabeleci o propósito desta investigação, que reflete o processo de influência mútua do nível semântico e pragmático na constituição dos enunciados temporais em Português Brasileiro, bem como os passos a serem dados nesta caminhada.

No primeiro capítulo, delineei os postulados teóricos que edificam a Teoria de Casos, na visão de seus mais expressivos autores: Fillmore (68-71), Chafe (70), Anderson (71) e Cook (70-89). A seguir, tratei do Modelo Casual da UFSC, refinado por Nicolacópulos et alii (95), que insere elementos pragmáticos e considera a noção de contexto na conformação dos enunciados; esse modelo constitui o suporte teórico-metodológico aplicado no processo de análise dos papéis aqui efetuado.

Também apresentei, nesse capítulo, a Teoria de casos não-manifestos (68-71), de Fillmore; a Teoria das valências, conforme Borba (96) e a noção de Cenas (75-77), de Fillmore, que consistem no suporte conceitual teórico de apoio à análise casual, explicitando a ausência de papéis na **ES**, a natureza dos constituintes e a interpretação evocada nos contextos focalizados.

No segundo capítulo, expus as hipóteses sobre as quais está alicerçada esta investigação, ou seja, a presença da marca temporal na constituição dos enunciados, configurada pelo caso **tempo**, subcategorizado pelo predicador, o qual sustém esse caráter temporal em sua origem ou via processo de metaforização; ou essa marca pode transparecer através do caso modal, assumido pelo juntor temporal **depois**; em ambos os casos, foram corroboradas pelo entrelaçamento do conjunto de fatores de uso da língua com os domínios enunciativos analisados. Nesse capítulo, ainda, delimito o âmbito de abrangência dos termos aqui empregados, através da caracterização operacional; determinei a constituição do corpus, a partir da seção esporte do jornal Zero Hora e da Folha de São Paulo, bem como o

procedimento de coleta e análise das amostras.

No terceiro capítulo, realizei as análises efetivas das predicções temporais básicas e metaforizadas e do conector temporal **depois**. Na primeira seção, procedi à análise qualitativa, através da interpretação contextual e da descrição dos esquemas casuais das cenas e macrocenas perspectivizadas para análise. Na seção seguinte, apresentei a quantificação dos dados, demonstrando numericamente os resultados.

Em síntese, a apreciação efetuada, procedente da contextura que compõe os enunciados de tempo no **PB**, permitiu inferir as seguintes reflexões:

a) as cenas focalizadas reiteram a natureza temporal dos verbos-predicadores *acelerar, adiar, anteceder, antecipar, atrasar, demorar, durar, eternizar, postergar, prorrogar, protelar e retardar*, encontrados nos contextos analisados;

b) a quantificação dos resultados aponta para uma tendência ao uso de verbos agentivos no campo jornalístico esportivo: dentre os predicadores temporais básicos, 55% são agentivos; dos que expressam nuance temporal, 66,67% são percebidos agentivamente; nos contextos enunciativos, nos quais o conector temporal **depois** relaciona os estados de coisas, 62% dos predicadores a que estão associados são também agentivos; isso pode estar relacionado ao aspecto dinâmico dos eventos descritos nesse contexto, que manifesta dimensões de performatividade e atividade; no entanto, é importante salientar que os dados revelam que os verbos temporais básicos *demorar* e *durar*, processuais, são os mais recorrentes devido a seu aspecto durativo;

c) há indicação de que o conteúdo semântico dos predicadores temporais restringe e determina os papéis com os quais podem se associar na construção dos enunciados, assim como a supressão e assunção de traços promovem o deslocamento dos verbos-predicadores de ambiências semânticas outras, quais sejam, *básica, locativa e benefactiva*, para a temporal, através do processo de metaforização;

d) apresenta-se uma disposição maior para o transporte dos verbos do campo **L** para o **T**, revelada pelo percentual de 72,22% das cenas analisadas; esse índice, porém, deve ser observado com cautela, uma vez que o exemplário selecionado para análise constitui uma parcela muito pequena de amostragem desse processo;

e) o caso modal de maior ocorrência é o [**M +t**], que agrega expressiva noção de tempo posterior, presente em 81% dos dados;

f) faz-se pertinente anotar que as macrocenas que abrigam o caso modal [**M -t**], conduzem a características relevantes para a sua constituição: esse modal estabelece um encadeamento de eventos, sem superposição, no qual há correlação de modo e de tempo verbais em 91% dos contextos analisados;

g) as macrocenas, nas quais está expresso o conector temporal **depois**, indicam uma propensão ao uso desse juntor denotando o sentido de *em momento posterior no tempo*, denotando a idéia de relação posterior não-imediata, constituindo 48,67% do total das ocorrências;

h) as macrocenas submetidas à análise apontam ainda para uma inclinação para a produção de vinculação entre os enunciados através do modal [**M +t**] +**prep**, contido em 65,49% dos exemplos.

Em linhas gerais, essas são as observações mais significativas que transpareceram no contexto jornalístico esportivo, detectadas na análise desse recorte.

A partir da atividade desenvolvida, espero que esse estudo possa servir de apoio a trabalhos que compreendam as estruturas que configuram os enunciados no **PB** e a estudos da linguagem como um todo, pela via da interpretação semântica subjacente às cenas e macrocenas temporais, presentificadas na mídia impressa.

Naturalmente, este trabalho não esgota a vertente da qual emanam os enunciados temporais no **PB**, em sua manifestação no uso efetivo da língua, uma vez que esta

se renova e se reconstrói a cada enunciação; porém, constitui-se em um ponto de partida para investigações futuras, sob a perspectiva teórica da Gramática de Casos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, N. M. de. **Gramática metódica da língua portuguesa**. 22. ed. São Paulo: Saraiva, 1969.
- ANDERSON, J. M. **The Grammar of Case: towards a localistic theory**. London: Cambridge University Press, 1976.
- BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 19.ed. São Paulo: Nacional, 1975.
- BENVENISTE, É. **Problèmes du langage**. Paris: Gallimard, 1966.
- BONUMÁ, A.S. **A perspectivização de enunciados cibernéticos pela gramática de casos**. 2002. 151 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Porto Alegre.
- BORBA, F.S. **Teoria sintática**. São Paulo: EDUSP, 1979, v.1.
- _____. **Uma gramática de valências para o português**. São Paulo: Ática, 1996.
- BORBA, F.S. (Coord.). **Dicionário gramatical de verbos do português do Brasil**. São Paulo: Ática, 1990.
- BRAGA, M.L. Os enunciados de tempo no português falado. In: NEVES, M.H.M. **Gramática do português falado**. Campinas: Editora da Unicamp, 1999, v. VII, Parte II: Novos Estudos, p. 443-459.
- CANÇADO, M. O papel do léxico em uma teoria dos papéis temáticos. **Delta**, São Paulo, v.16, n.2, p.297-321, 2000. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-4450200&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 28 mar. 2004.
- CHAFE, W.L. **Significado e estrutura lingüística**. Rio de Janeiro: LTC, 1979. (Série Biblioteca Universitária de Lingüística e Língua portuguesa, v.2).
- COOK, W.A.J. **Case grammar: development of the matrix model**. Washington, D.C.: Georgetown University Press, 1979.
- _____. **Case grammar theory**. Washington, D.C.: Georgetown University Press, 1989.
- CRUSE, D.A. **Lexical semantics**. 4.ed. Cambridge: Cambridge University, 1991.
- _____. Reference and deixis. **Meaning in language: an introduction to semantics and pragmatics**. Oxford: Oxford University, 2000, p. 267-300.
- _____. The lexicon. In: ARONOF, M.; RESS-MILLER, J. (Ed.). **The handbook of linguistics**. Oxford: Blackwell, 2001.
- DUCROT, O. **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 1987.

FELTES, H.P.M. A semântica cognitiva prototípica de George Lakoff. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 89, p. 49-71, set.1992.

FERREIRA, A.B.H. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

_____. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa: básico**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

FILLMORE, C.J. Em Favor do Caso. In: LOBATO, L.M.P. (Org.). **A semântica na lingüística moderna: o léxico**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977, p.275-359.

_____. Some problems for case grammar. In: O'BRIEN, R. J. (Ed). **Georgetown University round table on language and linguistics**. Washington, D.C.: Georgetown University Press, 1971, p. 35-36.

_____. Topics in lexical semantics. In: COLE, R. (Ed.). **Current issues in linguistic theory**. Bloomington & London: Indiana University Press, 1975.

_____. The case for the case. In: COLE, P; SADOK, J.M. (Ed.) **Syntax and semantics**. New York: Academic Press, v.8, p. 59-81, 1977.

_____. **FrameNet: an on-line lexical semantic resource and its application to speech and language technology**. Berkeley, sept. 2000, aug. 2003. Disponível em: <<http://www.icsi.berkeley.edu/~framenet>> Acesso em: abr. 2004.

FOLHA DE SÃO PAULO. São Paulo, 2003. Esporte. Disponível em: <<http://www1.uol.com.br/cgi-bin/bibliot/arquivo.cgi?html=fsp2003&banner=bannersarqfolha>> Acesso em: nov./ dez. 2003.

FOLTRAN, M.J. A teoria de casos de Fillmore. **Fragmenta**, Curitiba, n.6, p. 1-13, 1989.

FRAWLEY, W. **Linguistic semantics**. New Jersey: LEA, 1992.

FURLANETTO, M.M. **Norma, subjetividade, expressividade**. Ensaio, Florianópolis: mimeo,1998.

GUIMARÃES, E. **Os limites do sentido: um estudo histórico e enunciativo da linguagem**. Campinas: Pontes, 1995.

GIVÓN, T. **On understanding grammar**. New York: Academic Press, 1979.

HOUAISS, A. (Org.) et al. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa ver. 1.0**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

IBAÑOS, A.; SILVEIRA, J.R.C. (Org.). **Na interface semântica/pragmática**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

IDA, M.S.A. **Gramática histórica da língua portuguesa**. 5.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1965.

_____. **Gramática secundária da língua portuguesa**. 6.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1965.

ILARI, R. **Semântica**. 8. ed. São Paulo: Ática, 1998.

JACKENDOFF, R. **Semantic structures**. Cambridge: MIT Press, 1990.

_____. Semantics and cognition. In: LAPPIN, S. **The handbook of contemporary semantic theory**. Massachusetts: Blackwell, 1997, p.540-59.

LAKOFF, G. Statives verbs and adjectives in English. In: DETTINGER, A.G. (Ed.) **Mathematical and automatic translation**. Cambridge, Mass: Harvard University Press, 1966.

LEECH, G. **Semantics: the study of meaning**. Great Britain, Richard Clay (The Chancer Press), 1981.

LIMA, D.C. A semântica de Jackendoff: discussões preliminares. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, n. 89, p. 72-84 , set.1992.

MACEDO, A.T.; RONCARATI, C.; MOLLICA, M.C. (Org). **Variação e discurso**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

MARQUES, M.H.D. **Iniciação à semântica**. 5.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

NEVES, M.H.M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: UNESP, 2000.

NEVES, M.H.M; BRAGA, M.L. Hipotaxe e gramaticalização: uma análise das construções de tempo e de condição. **Delta**, São Paulo, v.14, n. esp., 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-4450199800030003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14 fev.2004.

NICOLACÓPULOS, A.T. **A semantic analysis of Portuguese predications. An introduction to case grammar**. Tese (Doutorado em) –Washington, D.C.: Georgetown University, 1981.

NICOLACÓPULOS, A.T. et al. **The holistic case – an introduction to case grammar**. Florianópolis, UFSC, 1992.

_____. O modelo casual da UFSC. ENCONTRO DO CELSUL, 1. **Anais** . Florianópolis, 1995, p. 203-209.

OGDEN, C.K. **O significado do significado: um estudo da influência da linguagem sobre o pensamento e sobre a ciência do simbolismo**. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

OLIVEIRA, A.T.C. **Cenas benefactivas e movimentos semânticos no contexto da linguagem jornalística**. 1999. 2v. Tese (Doutorado em Letras) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

RAJAGOPALAN, K. Os caminhos da pragmática no Brasil. **Delta**, São Paulo, v.15, n. esp., p.323-338, 1999. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44501999000300013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 28 mar.2004.

RIBEIRO, J. **Grammatica portugueza**. 6.ed. São Paulo: Miguel Melillo, 1990.

ROCHA, S.A.D.O. da. **A emergência de enunciados temporais em textos jornalísticos**. 1998. 122 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

SILVEIRA, J.R.C.; FELTES, H.P.M. **Pragmática e cognição**. 3.ed. Porto Alegre: EDIPUCRGS, 2002.

VOGT, C. **Linguagem, pragmática e ideologia**. São Paulo: HUCITEC, Campinas: FUNCAMP, 1980.

_____. **O intervalo semântico**. São Paulo: Ática, 1977.

ZANDWAIS, A. (Org.) **Relações entre pragmática e enunciação**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002.

ZUCCO, B. **Introdução ao estudo do objeto**: uma análise casual. Dissertação de Mestrado em Letras – Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Comunicação e Expressão. Florianópolis, 1992.

ZERO HORA. Porto Alegre, jul./set. 2003. Caderno Esporte.

APÊNDICE A - Corpus Zero Hora

1. “O 15 de Novembro reservou essa definição para os minutos que **antecedem** a partida no Beira-Rio.” (ZERO HORA, 03/07/2003, p.56)
2. “Diz a astrologia que uma pessoa enfrenta seu inferno astral nos 30 dias que **antecedem** o aniversário.” (ZERO HORA, 17/07/2003, p.47)
3. “No momento atual, temos é que estar todos torcendo para que as coisas de encaminhem bem – afirmou Guerreiro, que inaugurou em sua gestão a foto do presidente que o **antecedeu** no cargo, Luiz Silveira Martins, e colocou também a de Rafael Bandeira dos Santos, ausente desde 1993.” (ZERO HORA, 04/09/2003, p.48)
4. “O jogo entre Inter e Delta Negrinho, marcado inicialmente para sábado, foi **antecipado** para amanhã, às 20h15min, no Gigantinho.” (ZERO HORA, 17/07/2003, p.52)
5. “Sob o argumento de que ‘a situação não pode prosseguir como está’, o vice de futebol do Grêmio, Saul Berdichevski, praticamente **antecipou** ontem à noite, em Salvador, a saída do técnico Nestor Simionato.” (ZERO HORA, 21/08/2003, p.50)
6. “O Barcelona marcou seu segundo jogo do Campeonato Espanhol para as 0h05min de ontem, (19h05min de terça-feira no Brasil), em protesto pela negativa do Sevilla em **antecipar** uma de suas partidas.” (ZERO HORA, 04/09/2003, p.53)
7. “Oswaldo Rolla, o Foguinho, não **demorou** a perceber que ali estava um líder.” (ZERO HORA, 26/06/2003, p.49)
8. “Nilmar destacou-se na pré-temporada, machucou-se em seguida e quando voltou, não **demorou** para virar ídolo.” (ZERO HORA, 03/07/2003, p.55)
9. “A festa do Inter pela vitória sobre o 15 de Novembro **durou** exatamente o tempo de os jogadores chegarem ao vestiário.” (ZERO HORA, 26/06/2003, p. 48)
10. “Já Flávio Saretta avançou na competição ao vencer o Argentino Agustín Calleri por 6/4, 6/7, (13/15), 6/2, 6/7 (5/7) e 10/8, num jogo que **durou** quase quatro horas”. (ZERO

HORA, 26/06/2003, p.52)

11. “O penteado custa R\$ 50 e **dura** de 15 a 20 dias, se não for lavado com água quente demais.” (ZERO HORA, 11/09/2003, p.49).
12. “A missa **durou** uma hora. Como o comparecimento não era obrigatório, Tinga, Christian e Eduardo Marques preferiram ficar descansando.” (ZERO HORA, 25/09/2003, p.56)
13. “Encerrada a batalha contra o Nacional, Adilson ergueu o troféu de bicampeão e **eternizou-se** na visão do torcedor como o Capitão América, como é conhecido até hoje.” (ZERO HORA, 28/08/2003, p.44)
14. “Edu assinou por um período de experiência com o time e encara o jogo do próximo domingo como uma grande oportunidade de **prorrogar** sua permanência em Goiânia.” (ZERO HORA, 11/09/2003, p.49)
15. “O Grêmio tentou **protelar** a crise com a esperança de que no Barradão pudesse vir uma outra ordem.” (ZERO HORA, 21/08/2003, p.56)
16. “Na época, Macuglia **ficou** 10 dias sem emprego. Chegou a receber propostas de clubes da Santa Catarina e de Mato Grosso, mas optou pela espera” (ZERO HORA, 03/07/2003, p.56)
17. “Nos Estados Unidos, onde mora desde janeiro na casa do treinador, a carga diária de treinos **chega** a seis horas, de segunda a sábado.”(ZERO HORA, 03/07/2003, p.59)
18. “Caso assuma, Roth estará comandando o Grêmio pela terceira vez. Sua primeira passagem **estendeu-se** de agosto de 1998 a setembro de 1999.” (ZERO HORA, 21/08/2003, p.50)
19. “Martina Navratilova quer **prolongar** a carreira por mais um ano.” (ZERO HORA, 25/09/2003, p.60)
20. “Submetido a uma ressonância magnética, ficou constatado o problema no menisco. **Passaram-se** quase 30 dias e Christian nada mais sentiu.” (ZERO HORA, 18/09/2003, p.48)
21. “O inglês recebeu a camisa de número 23 das mãos do antigo ídolo Aldredo di Stefano e

- depois** bateu bola sozinho num estádio lotado de torcedores.” (ZERO HORA, 03/07/2003, p. 59)
22. “Nilmar, que não tem nada, joga esta noite e ainda joga domingo. **Depois** vai para a seleção do Ricardo Gomes jogar no México e nos Estados Unidos a Copa Ouro”. (ZERO HORA, 03/07/2003, p. 60)
23. “Após receber o cartão amarelo, o goleiro acertou o rosto de Maфра e **depois** o perseguiu, finalizando a agressão com um pontapé.” (ZERO HORA, 03/07/2003, p. 60)
24. “Os funcionários recolheram a ponte e o torcedor se viu obrigado a se atirar ao fosso. **Depois** foi puxado e recolhido pela torcida das sociais”. (ZERO HORA, 31/07/2003, p.47)
25. “No segundo quarto, a seleção diminuiu o ritmo e cedeu espaços. Guilherme, **depois de** anotar onze pontos e pegar quatro rebotes, cansou e foi substituído.” (ZERO HORA, 07/08/2003, p.58)
26. “Na Liga Mundial, eles (seleção de vôlei) venciam uma partida por 3 a 0, e **depois** perdiam outra também por 3 a 0”. (ZERO HORA, 14/08/2003, p.57)
27. “Coruja, batia palmas a cada ponto da dupla de Eduardo”.
- **Depois** ele me xinga e fala: ai mãe, não bate palma – conta Martha.” (ZERO HORA, 14/08/2003, p.60)
28. “Meu contrato com o BCN é até abril, **depois** não sei.” (ZERO HORA, 04/09/2003, p.50)
29. “Esteve muito bem naquele jogo contra o Santos. **Depois** ele já começou a sentir os problemas.” (ZERO HORA, 18/09/2003, p.47)
30. “**Depois de** Carazinho perder a chance aos 16, o vendedor de cachorro-quente, fita do clube (15 de Novembro) na cabeça, não segurou: “vai dar, este ano vai dar”. (ZERO HORA, 26/06/2003, p.47)
31. “**Depois de** assinar termo de compromisso, o administrador judicial terá 90 dias para prestar contas dos anos que faltam da federação (1999, 2000 e 2001) e realizar assembléia eletiva”. (ZERO HORA, 26/06/2003, p. 50)

32. “**Depois de** fotografar os tenistas mais famosos do mundo – acompanhou Gustavo Kuerten em três temporadas e já fotografou estrelas como Thomas Koch e as irmãs Williams - Ruschel compara:

- Nas quadras profissionais o ego e a vaidade dominam, aqui enxergamos o brilho no olhar das crianças”. (ZERO HORA, 26/06/2003, p. 52)

33. “**Depois de** assistir ao coletivo, Saul teve a primeira reunião de trabalho com o técnico Dario Pereira, cuja permanência no cargo voltou a assegurar”. (ZERO HORA, 03/07/2003, p. 58)

34. “A carreira de Marcel decolou **depois de** conquistar o terceiro lugar no Pan-Americano de Nações, na Colômbia, em maio de 2002 – responsável pela vaga de Santo Domingo – e de obter a medalha de bronze no Mundial da Alemanha, no mesmo ano, prêmio inédito para o Brasil.” (ZERO HORA, 03/07/2003, p. 59)

35. “Adilson está se reconciliando com torcedores e jornalistas **depois de** ter encarado a uns e outros logo que chegou, fez um treino curioso, mas explicável, treinou com 12”. (ZERO HORA, 10/07/2003, p.58)

36. “Adriano Chuva, ex-Grêmio, ficou desmaiado por quatro minutos durante o jogo entre Sport e Santa Cruz, terça-feira, pelo Campeonato Pernambucano. **Depois de** sofrer uma falta, ele foi chutado nas costas por Roberto Santos, do Sport.” (ZERO HORA, 10/07/2003, p. 59)

37. “**Depois de** acertar com o meia brasileiro Luciano, ex-Chievo, a Inter, de Milão, contratou ontem o senegalês Fadiga, que atuava pelo Auxerre, da França”.(ZERO HORA, 10/07/2003, p. 59)

38. “O magnata do petróleo russo, Roman Abramovich, está assustando a concorrência. **Depois de** comprar o Chelsea, da Inglaterra, ele abriu o cofre e anunciou algumas propostas surpreendentes por jogadores de clubes europeus.”(ZERO HORA, 17/07/2003, p.53)

39. “O jogo serviu de despedida do técnico Nelsinho Baptista que, **depois de** comandar o São Caetano por apenas três jogos, está indo para o Nagoya Grampus, do Japão”.(ZERO HORA,

31/07/2003, p.49)

40. “**Depois de** vencer o canadense Frederic Niemeyer na estréia do torneio de Los Angeles, por 2 sets a 1, o tenista brasileiro Gustavo Kuerten volta a jogar hoje, em busca de uma vaga às quartas –de final.” (ZERO HORA, 31/07/2003, p.52)

41. “**Depois de** passar quase duas semanas de folga no Brasil, Rubinho chegou à Alemanha, sede da 12ª etapa do Mundial (neste domingo), como uma das grandes atrações da corrida.”.(ZERO HORA, 31/07/2003, p.52)

42. “**Depois de** ser campeão da América, o jogador voltou ao Flamengo e desfalcou o time gaúcho no título Mundial Interclubes contra o Hamburgo, no Japão.” (ZERO HORA, 07/08/2003, p.56)

43. “**Depois de** ver o filho ganhar uma medalha de bronze na prova dos 800 metros, Maria Cristina Peçanha, 47 anos,mantinha a serenidade ao atender as pessoas que vinham parabenizá-la. Mas não escondia a emoção”. (ZERO HORA, 07/08/2003, p.57)

44. “No segundo quarto, a seleção diminuiu o ritmo e cedeu espaços. Guilherme, **depois de** anotar onze pontos e pegar quatro rebotes, cansou e foi substituído.” (ZERO HORA, 07/08/2003, p.58)

45. “**Depois de** derrotar ontem a até então invicta Cuba no torneio feminino de basquete, o Brasil voltará a enfrentar os Estados Unidos, às 187h de amanhã, pelas semifinais.” (ZERO HORA, 07/08/2003, p.59)

46. “Goleado implacavelmente pelo Paysandu, por 6 a 1, o Guarani está devendo um jogo de reabilitação diante de sua torcida. Exatamente como o Grêmio fez contra o Santos, **depois de** ter perdido vexatoriamente para os reservas do São Paulo”. (ZERO HORA, 07/08/2003, p.59)

47. “**Depois de** estar perdendo por 1 a 0, o Goiás reagiu e derrotou o Vasco por 3 a 1, no Estádio Serra Dourada, e deixou o Grêmio na última posição do Brasileirão 2003.”(ZERO HORA, 07/08/2003, p. 60)

48. “Na metade do segundo tempo, **depois de** levar um chute por trás do zagueiro Alex,

Nilmar deixou o campo reclamando de fortes dores na perna esquerda”. (ZERO HORA, 14/08/2003, p.56)

49. “Sem eles não seria ninguém - desabafou Marcel, **depois de** conversar com a técnica Jaqueline Ferstenseifer por intermédio da Rádio Gaúcha”. (ZERO HORA, 14/08/2003, p.57)

50. “**Depois de** sagrar-se campeão mundial, tricampeão da Liga Mundial e ir a todas as finais de competição desde 2001, o Brasil ficou de fora da disputa do ouro nos Jogos Pan-Americanos de Santo Domingo”. (ZERO HORA, 14/08/2003, p.57)

51. “**Depois de** perder um gol incrível aos dois minutos, sozinho com o goleiro, o meia Elder também mostrou talento.” (ZERO HORA, 28/08/2003, p. 43)

52. “**Depois de** passar todo o ano de 2001 alternando a primeira com a segunda colocação no ranking mundial, Guga fez uma cirurgia para corrigir um problema no quadril em fevereiro de 2002.” (ZERO HORA, 28/08/2003, p. 46)

53. “**Depois de** estar vencendo por 2 a 0 no primeiro tempo, com gols de Joaquim e Palermo, o time cedeu empate ao Espaniol na segunda etapa.” (ZERO HORA, 04/09/2003, p.52)

54. “Desta vez quem salvou foi Ronaldinho, de volta á equipe **depois de** cumprir suspensão automática.” (ZERO HORA, 11/09/2003, p.47)

55. “Foi um título especialmente importante porque quebrou uma série de insucessos da equipe, que entrou em crise **depois de** conquistar o título da Copa do Brasil, dois anos antes.” (ZERO HORA, 11/09/2003, p.48)

56. “É um dia muito feliz, que vou guardar para sempre – disse Guga, **depois de** dar uma garfada no bolo preparado em sua homenagem.” (ZERO HORA, 11/09/2003, p.50)

57. “**Depois de** perder no sábado em Carlos Barbosa, o Atlântico precisa vencer hoje, em casa, para provocar uma terceira partida.” (ZERO HORA, 11/09/2003, p.50)

58. “**Depois de** perder por 3 a 1 para o Joinville, terça-feira, no Estádio Centenário, o Caxias começa a fazer contas para não cair na terceira divisão.” (ZERO HORA, 11/09/2003, p.52)

59. “Ontem, **depois de** vencer Magnus Norman, na Costa do Sauípe, ele ouviu Parabéns a

você pelos 27 anos, cantado pelo público, e ainda ganhou um bolo.” (ZERO HORA, 11/09/2003, p.53)

60. “**Depois de** cair no fosso ao comemorar o segundo gol do Grêmio, o torcedor é colocado na maca para ser levado de ambulância ao HPS, onde foi atendido.” (ZERO HORA, 25/09/2003, p.56)

61. “Repare na alegria do menino brincando nas barras assimétricas, ao final da competição de ginástica, **depois que** todo mundo foi embora”. (ZERO HORA, 07/08/2003, p.58)

62. “**Depois que** começou a ganhar fora de casa, o Internacional ficou na obrigação de assumir seu favoritismo no Beira-Rio.” (ZERO HORA, 21/08/2003, p.54)

63. “A brasileira ficou com ouro, **depois que** a adversária foi desclassificada na final dos 100 m da Paraolimpíada de Sydney por correr atrás do seu guia, o que é proibido.”(ZERO HORA, 28/08/2003, p. 48)

64. “Só conversei com Filipe Scolari, e pelo telefone, **depois que** ele já estava de volta a Cascais.” (ZERO HORA, 04/09/2003, p.52)

65. “O primeiro empate foi obtido após uma jogada ensaiada e o segundo chegou num contra-ataque, **depois que** o treinador colocou em campo jogadores mais rápidos.” (ZERO HORA, 25/09/2003, p.56)

APÊNDICE B - Corpus Folha de São Paulo

66. “Bassul atribui a inédita medalha ao êxodo das principais jogadoras brasileiras para o basquete europeu e a WNBA. Isso **acelerou** a maturação das novatas, chamadas a preencher as lacunas nos clubes.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 05/08/2003, p.d3)
67. “No último quarto, já com Valtinho de volta à armação, o Brasil **acelerou**. Marcelinho, infeliz nos tiros de três pontos na primeira etapa, acertou a mão e terminou como cestinha, com 22 pontos.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 06/08/2003, p.d1)
68. “A Energy Management Technologies empresa que fechou acordo com o Usoc e a organização do Pan para **acelerar** e completar as obras em Santo Domingo, é alvo de uma série de acusações nos EUA.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 24/01/2003, p. d3)
69. “Montadoras querem **adiar** mudanças na F-1.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 18/01/2003, p.d3)
70. “A GPWC (Grand Prix World Championship), empresa formada por BMW, Daimler Chrysler, Fiat, Ford e Renault, [...], pediu aos times da categoria que tentem **adiar** ao máximo a implantação das novas regras anunciadas pela FIA.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 18/01/2003, p.d3)
71. “O São Paulo iria responder ao Franca ontem se aceita fazer uma parceria com o time de basquete da cidade. Mas a morte da mãe de Marcelo Portugal Gouvêa, ocorrida anteontem, fez o presidente **adiar** os planos.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 25/01/2003, p. d2)
72. “Entidade **adia** jogo em Campinas pela segunda vez e coloca credibilidade do torneio em xeque.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 31/01/2003, p. d1)
73. “Hoje, por causa da agenda lotada de treinos, os jogadores são obrigados a **adiar** seguidas vezes os encontros com o juiz, retardando os processos.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 29/05/2003, p. d2)
74. “O Santos comprovou mais uma vez estar com grande força política. O clube conseguiu

adiar a partida que faria no final de semana pelo Brasileiro.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 18/06/2003, p. d1)

75. "O México queria **adiar** os jogos. Isso não encaixaria na nossa programação. Por isso, desistimos", diz Lula, técnico do Brasil. (FOLHA DE SÃO PAULO, 04/07/2003, p. d2)

76. “A Confederação Brasileira de Vôlei chegou a pedir à Organização Desportiva Pan-Americana para **adiar** o início do vôlei de praia para o dia 4, a fim de viabilizar a ida das jogadoras, mas não obteve êxito.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 01/08/2003, p. especial-2)

77. “A alegação é que foi sugerido a Peçanha subir ao pódio com Achraf Tadili, mas um membro da delegação brasileira disse que Barbosa já deixara o estádio. Os brasileiros sugeriram **adiar** a cerimônia, mas Tadili não topou.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 08/08/2003, p.d4)

78. “Já o Atlético deverá **adiar** seu jogo para o dia 12, quando não há rodada, pois a semana está reservada à preparação da seleção.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 24/10/2003, p.d2)

79. “Segundo as regras seguidas pela Iaaf, porém, o atleta pego no doping "receberá um comunicado oficial e será desclassificado da competição em que a amostra foi coletada". Por isso, os EUA podem perder mais uma medalha. Apesar disso, a Odepa **adiou** a decisão, alegando que esperava uma deliberação da Iaaf.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 30/10/2003, p.d1)

80. “[...] o ex-secretário-executivo do Ministério do Esporte, José Luiz Portella, telefonou anteontem para deputados tucanos em Brasília para alertar que não pegaria bem o partido ser responsabilizado por **adiar** a votação do projeto de lei _como foi tentado, por meio de requerimento.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 21/02/2003, p.d2)

81. “A FIA (entidade máxima do automobilismo) **adiou** pela segunda vez o banimento dos recursos eletrônicos na categoria.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 29/03/2003, p.d3)

82. “Enquanto o caso não for resolvido pelo tribunal, as equipes estão livres para usar esses recursos. O banimento fica **adiado** para o primeiro GP de 2004, afirma a nota divulgada

ontem pela FIA.”(FOLHA DE SÃO PAULO, 29/03/2003, p.d3)

83. “Atendendo a pedidos dos times, que alegavam já estarem com seus carros prontos, a medida foi **adiada** para o GP da Inglaterra, 11^a das 16 etapas do Mundial, no final de julho.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 29/03/2003, p.d3)

84. “A MP118, que **adiou** o banimento da propaganda tabagista na F-1 até 2005, foi publicada anteontem pelo governo federal.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 06/04/2003, p.d4)

85. “McLaren **adia** outra vez estréia do novo carro” (FOLHA DE SÃO PAULO, 08/07/2003, p.d2)

86. “Simplesmente eu não conseguia ser tão veloz como o Michael debaixo d'água, disse o finlandês, que pelo menos conseguiu **adiar** o hexa do rival.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 29/09/2003, p.d6)

87. “Apagado na primeira metade da corrida, Raikkonen reagiu no trecho final e, na 55^a volta, ultrapassou Frentzen e assumiu o segundo lugar, **adiando** para Suzuka, no Japão, a decisão do título.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 29/09/2003, p.d6)

88. “Durante toda a semana que **antecedeu** o clássico, os jogadores são-paulinos prometeram a vitória no jogo de ontem.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 16/02/2003, p. d6)

89. “Com base na caixa-preta do carro de Senna, uma série de análises computadorizadas é exibida ao telespectador, dando ênfase aos momentos que **antecedem** a sétima volta do GP. Está tudo ali: a curva Tamburello, as imagens da TV, o impacto _o estupor.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 25/09/2003, p.e10)

90. “O presidente e o diretor de futebol, Juvenal Juvêncio, **anteciparam** a apresentação para o treino para se reunirem com os atletas. (FOLHA DE SÃO PAULO, 12/06/2003, p. d2)

91. “Neste ano, Heymans e Juliana **anteciparam** o pódio do Pan, quando foram ouro e prata na decisão do Grand Prix da Federação Internacional de Natação, no último mês” (FOLHA DE SÃO PAULO, 07/08/2003, p.d4)

92. “Segundo a campeã mundial de basquete em 1994, na República Dominicana não havia

muito a fazer a não ser torcer para os atletas brasileiros. ‘Por isso decidi voltar mais cedo’. Em vez de ficar 15 dias no Pan, diz que **antecipou** seu retorno ao Brasil e ficou apenas oito.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 26/10/2003, p.d1)

93. “Por isso mesmo, o comportamento do time italiano, não dos adversários, será o parâmetro da temporada. Se, como no ano passado, a estréia do novo carro for **antecipada**, o coquetel da FIA saiu melhor que a encomenda.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 01/03/2003, p.d3)

94. “Willi Webber, empresário de Schumacher, disse que os ataques podem levar o pentacampeão a **antecipar** a aposentadoria.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 28/03/2003, p.d2)

95. “Em 2000, porém, a Comissão Européia decidiu **antecipar** o fim da publicidade tabagista para julho de 2005.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 05/04/2003, p.d1)

96. “Montoya **antecipou** a segunda e a última parada nos boxes.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 15/09/2003, p.d6)

97. “Isso justifica **anteciparmos** as definições na equipe”, disse Ron Dennis, chefe da McLaren.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 18/11/2003, p.d4)

98. “Santos quer **atrasar** jogos da Libertadores.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 30/05/2003, p. d2)

99. “Segundo a Folha apurou, o sorteio dos grupos do Pan teria sido **atrasado** por causa da definição tardia dos representantes da América do Sul.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 28/07/2003, p. d5)

100. “Os brasileiros começam a imitar os dominicanos e já ameaçam **atrasar**. O programa de marketing do Pan-07, que, pela previsão inicial, deveria ser lançado logo após os Jogos-03, ainda não está formatado.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 31/07/2003, p. d2)

101. “Mickey Grimes, flagrado com efedrina nos 100 m, passou incólume no 4 x 100 m e não foi chamado para fazer nova coleta. Outro problema, segundo a organização, é que o laboratório responsável pelos exames estaria **atrasando** o envio dos resultados.” (FOLHA DE

SÃO PAULO, 14/08/2003, p.d3)

102. “A polêmica criada neste ano, porém, **atrasou** todo o procedimento _a abertura do Mundial será no dia 9 de março, com o GP da Austrália.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 21/02/2003, p.d1)

103. “Porque não foi a pista ou os acidentes que fizeram o sistema de largada de Barrichello dar pau, o rádio de Villeneuve apagar, o defletor de Schumacher voar, o dedo de Raikkonen **atrasar** ou Montoya simplesmente errar. Foi o tal do regulamento.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 15/03/2003, p.d3)

104. “Em caso de toró amazônico, os comissários podem determinar a largada com safety car e ou **atrasar** a largada, em 15 minutos, se já tiver sido mostrada a placa de cinco ou em dez minutos, se o apagar das luzes for iminente.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 12/04/2003, p.d3)

105. “Se necessário, **atrasa-se** a coisa mais dez minutos. E assim vai, de dez em dez, até a pista ficar viável. Na prática, o custo da transmissão via satélite sempre ajuda na hora de decidir largar com o safety car”. (FOLHA DE SÃO PAULO, 12/04/2003, p.d3)

106. “Quero testar um F-1, disse o piloto, que está **atrasando** a renovação de seu contrato com a Honda justamente por causa disso.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 14/10/2003, p.d1)

107. “A sentença do julgamento em primeira instância **demorou** dez meses para sair.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 28/01/2003, p. d2)

108. “O jogador e a diretoria continuam a admitir a possibilidade de uma transferência para o exterior, mas esperam que isso ainda **demore** um pouco”. (FOLHA DE SÃO PAULO, 03/02/2003, p d1)

109. “[...] quando a ATP, (que cuida do circuito masculino) e a WTA, (do circuito feminino), não realizam testes com a mesma frequência de outros esportes e ainda **demoram** para divulgar os resultados.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 21/02/2003, p. d2)

110. “Phelps [...] Lá, o esguio rapaz de 15 anos se tornou o mais jovem atleta desde 1932 a representar os EUA na natação. Cravou 1min56s50 e ficou em quinto nos 200 m borboleta.

Marcas mais expressivas, porém, não **demorariam** para aparecer.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 13/04/2003, p. d5)

111. “O principal problema dessas provas extensas é a fadiga cardíaca, que pode fazer com que o coração **demore** até uma semana para normalizar”, avalia. (FOLHA DE SÃO PAULO, 01/06/2003, p. 24 a 26)

112. “Em 2001, porém, no Mundial em Fukuoka (Japão), oito novas marcas foram logradas. “Aqui certamente se encerra um ciclo. Vamos **demorar** muito tempo para realizar outro torneio como esse”, disse, na época, KenWood, coordenador da equipe australiana no evento.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 28/07/2003, p. d5)

113. “O torcedor alvinegro não deve esperar milagres instantâneos do Corinthians, que amanhã entra em campo com novatos como Marcos Vinícius e veteranos como Robert. Até que essas diversas gerações falem a mesma língua vai **demorar** um pouco. Se **demorar** demais, porém, o Brasileiro acaba antes.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 02/08/2003, p.d4)

114. “Em 1999, as emissoras **demoraram** a descobrir o Pan e só aumentaram as transmissões quando começou a enxurrada de medalhas. O fenômeno, aparentemente, seduziu novos anunciantes.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 06/08/2003, p.d5)

115. “Eric Moussambani, da Guiné Equatorial, **demorou** quase um minuto a mais do que os outros nadadores para completar os 100 m livre.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 13/08/2003, p. d1)

116. “Em seus 53 anos de história, a F-1 nunca alterou o resultado de um GP por causa de erro na cronometragem. No máximo, os comissários **demoraram** mais do que o normal para analisar os dados e proclamar o vencedor.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 10/04/2003, p.d2)

117. “Terceiro no grid, Schumacher **demorou** a largar, foi superado com facilidade por Kimi Raikkonen e quase perdeu a posição para David Coulthard.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 18/07/2003, p.d3)

118. “**Demorou** três anos, intervalo para exatas 50 corridas. Ontem, Rubens Barrichello, 31,

repetiu o desempenho de sua primeira vitória na F-1, em julho de 2000.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 21/07/2003, p.d3)

119. “Verstappen, penúltimo a participar do treino, fez 1min20s817. **Demorou** 101 GPs e nove anos e meio, mas o dia finalmente chegou.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 05/07/2003, p.d3)

120. “Em 1991, Briatore viu em Schumacher uma potencial estrela. Tirou-o da Jordan após um só GP e o colocou na Benetton. **Demorou** nove anos até que ele achasse outro que valesse a aventura.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 31/08/2003, p.d6)

121. “A composição do comitê da candidatura paulista à Olimpíada-2012 foi definida em reunião entre a secretária municipal de Esporte, Nádia Campeão, e o estadual da Juventude, Lars Graef. O encontro **durou** três horas.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 22/01/2003, p. d2)

122. “Após a cirurgia, que **durou** cinco horas, o ex-nadador, de 38 anos, foi levado para a Unidade de Recuperação Pós-Operatória do Incor, em São Paulo, onde deve permanecer por um ou dois dias antes de ser transferido para o quarto.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 07/03/2003, p. d2)

123. “Apenas dois jornalistas testemunharam o sorteio dos árbitros para as séries B-1, B-2 e B-3 do Estadual, que **durou** 40 minutos”. (FOLHA DE SÃO PAULO, 29/05/2003, p. d2)

124. “A peregrinação **durou** de junho de 2002 a março deste ano, quando Valério, 25, arrumou outro patrocinador. Mesmo assim, teve pouco tempo para treinar para o Troféu Brasil, no início do mês, e acabou ficando fora do elenco que vai ao Pan-Americano de Santo Domingo.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 08/06/2003, p. d3)

125. “A federação da Nova Zelândia puniu Stacey Friel, 21, por ter feito sexo com um aluno de 13 anos. O relacionamento entre ambos **durou** seis meses.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 17/06/2003, p. d2)

126. “O clube mantém convênio semelhante com o município do ABC no futsal. A parceria irá **durar** uma temporada.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 18/06/2003, p. d2)

127. “Os valores do acordo ainda não foram divulgados, mas o patrocínio deve **durar** por pelo menos uma temporada. O Franca, maior vencedor da história do Nacional, com seis títulos (1990, 91, 93, 97, 98 e 99), havia pedido uma verba mensal de R\$ 125 mil.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 25/08/2003, p.d7)

128. “Na F-1, o sonho de Emerson **durou** oito temporadas.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 23/02/2003, p.d2)

129. “Na Austrália, onde David Coulthard venceu a primeira prova de 2003, a principal reclamação dos pilotos foi em relação ao warm-up, que, até 2002, ocorria no domingo, **durava** meia hora e acabava quatro horas antes da corrida.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 11/03/2003, p.d3)

130. “Esse foi o primeiro efeito da decisão, assinada pelos ministros Agnelo Queiroz (Esporte) e Humberto Costa (Saúde), depois de uma discussão que **durou** até as 22h30 de anteontem.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 05/04/2003, p.d1)

131. “As ameaças de McLaren e Williams contra o novo regulamento da F-1 **duraram** apenas três corridas e menos de dois meses.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 15/04/2003, p.d2)

132. “Os motores terão que **durar** um fim de semana inteiro, mas cai a história de unidades para várias corridas a partir de 2005.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 03/05/2003, p.d3)

133. “Pelo espelho, eu vi o fogo subir, o que obviamente não era legal. Mas achei que os mecânicos estavam trabalhando rápido com os extintores e decidi ficar no cockpit, afirmou o piloto alemão. Mas não sabia quanto tempo **durou** o incêndio.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 24/05/2003, p.d4)

134. “Frio, gelado, insensível, macho ou doido, escolha o leitor a classificação que preferir, o alemão esperou sentado pelos extintores, manteve o carro funcionando, engatou a primeira, soltou a embreagem e simplesmente voltou à pista. E voltou após uma parada que nem **durou** tanto tempo assim, mas que vai **durar** anos, gerações no imaginário da F-1, ultrapassou o como sempre valente Raikkonen, assumiu a liderança e pilotou para a bandeirada como se

nada demais tivesse acontecido naquela última tarde austríaca.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 24/05/2003, p.d4)

135. “O piloto da Renault superou uma marca que **durava** 51 anos [...]” (FOLHA DE SÃO PAULO, 25/08/2003, p.d8)

136. “Pentacampeão mundial, recordista de vitórias (68), de melhores voltas (54) e de pontos conquistados (1.017), o alemão largou em oitavo ontem. Acabou em oitavo. Aumentou seu jejum de vitórias, que já **dura** mais de dois meses.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 25/08/2003, p.d8)

137. “Um pneu de F-1 leva pouco mais de uma hora para ser fabricado. Nesse espaço de tempo, por controle rígido de qualidade, sofre cerca de 130 verificações. [...] E tudo isso para **durar** meia hora na pista.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 06/09/2003, p.d4)

138. “De quebra, a corrida de ontem foi a mais veloz da história da F-1. Terminou em uma hora e 14 minutos, à média de 247,585 km/h. Derrubou um recorde que **durava** 32 anos. Em 1971, Peter Gethin venceu em Monza com um BRM à média de 242,620 km/h.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 15/09/2003, p.d6)

139. “Admitindo que os GPs **duram**, em média, uma hora e meia, a carga de carros na pista por final de semana cairá das atuais oito horas e 15 minutos para seis horas e 45 minutos. A FIA, no entanto, não sinalizou com nenhuma redução nos preços dos ingressos.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 04/10/2003, p.d2)

140. “Caso essa combinação aconteça o finlandês baterá uma marca que já **dura** 31 anos. Emerson Fittipaldi detém o recorde de mais jovem piloto a ganhar um título, aos 25 anos, em 1972.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 10/10/2003, p.d3)

141. “Agora, com grandes chances de competir em Atenas, no ano que vem, ela pode **eternizar** seu nome. Um competidor amputado nunca conseguiu entrar na disputa olímpica em modalidades que exigem coordenação de todos os membros, como é o caso da natação.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 19/10/2003, p.d7)

142. “Podem culpar o efeito El Niño, mas ele não tem relação com os seguidos adiamentos da partida entre Palmeiras e Ponte Preta, passada de anteontem para ontem e, finalmente, **postergada** para o próximo dia 19 de fevereiro.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 31/01/2003, p. d1)

143. “Clube mantém força política e **posterga** partida.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 18/06/2003, p. d1)

144. “Atendendo a pedidos dos times, que alegavam já estarem com seus carros prontos, a medida foi adiada para o GP da Inglaterra, 11^a das 16 etapas do Mundial, no final de julho. Agora, mais uma vez, foi **postergada**.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 29/03/2003, p.d3)

145. “Para que o contrato de Rojas seja **prorrogado**, ele vai ter que classificar o time para a Libertadores do ano que vem, competição que o São Paulo não disputa desde 1994.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 12/06/2003, p. d2)

146. “Agnelo Queiroz **prorrogou** de novo, por mais 30 dias, a portaria que instituiu comissão para regulamentar o uso dos recursos da Lei Piva.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 19/07/2003, p. d2)

147. “O Procon-SP **prorrogou** até novembro o prazo para que os clubes paulistas se adaptem ao estatuto sem serem multados.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 03/08/2003, p.d2)

148. “Gil assinou seu novo contrato, com aumento de salário, na concentração, na véspera da final. Seu acordo foi **prorrogado** em seis meses, até o fim de 2005.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 25/03/2003, p.d2)

149. “Hoje, por causa da agenda lotada de treinos, os jogadores são obrigados a adiar seguidas vezes os encontros com o juiz, **retardando** os processos. (FOLHA DE SÃO PAULO, 29/05/2003, p. d2)

150. “Fora de combate, o máximo que Schumacher conseguiu foi usar a estratégia para recuperar o terceiro lugar. Foi na última bateria de pits: de tanque vazio, acelerou o que podia, **retardou** sua parada e saiu logo à frente de Raikkonen.” (FOLHA DE SÃO PAULO,

07/07/2003, p.d4)

151. “A liga feminina decidiu que não haverá jogos entre 2 e 31 de agosto para não coincidir com os Jogos de Atenas-2004. Com isso, a temporada irá se **alongar** até meados de outubro.”

(FOLHA DE SÃO PAULO, 16/10/2003, p. d1)

152. “A Umbro seguirá como fornecedora de material do Santos. O contrato foi renovado ontem e se **estenderá** até 2004.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 25/01/2003, p.d2)

153. “A solista Camile Oliveira vai participar da rotina técnica na natação sincronizada e a equipe feminina de pólo aquático estréia contra a Austrália. O torneio se **estende** até o próximo dia 27.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 13/07/2003, p. d5)

154. Fernando Scherer [..]. “Depois da Olimpíada de Sydney, o velocista catarinense ficou quase um ano inativo. Decidiu voltar aos treinamentos em março do ano passado, mas estabeleceu uma condição. Não tinha mais pique para os 100 m livre e decidi fazer uma preparação específica para os 50 m. Assim, fico menos tempo na piscina e posso **estender** minha carreira, disse. Nadar menos para **prolongar** a carreira. A receita de Fernando Scherer pode parecer polêmica, mas dá resultado.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 11/08/2003, p.d4)

155. “O colombiano perdeu o controle de seu Williams a cerca de 250 km/h na curva Becketts e acertou a barreira de pneus. Os médicos **levaram** dez minutos para tirá-lo do carro.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 24/04/2003, p. d1)

156. “**Faltando** cinco dias para sua estréia no Pan-Americano de Santo Domingo, a seleção masculina de basquete ainda não conhece os seus oponentes da competição.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 28/07/2003, p. d5)

157. “Alex garante vaga na NBA, mas quebra pé e **perde** 2 meses.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 24/10/2003, p. d2)

158. “Sensacional, não? Não haveria desculpa, **passaríamos** duas décadas engordando nosso pequeno Michael, que chamaríamos de Zé, João, Silva, sei lá, apenas para imprimir uma tonalidade local”. (FOLHA DE SÃO PAULO, 10/01/2003, p.d3)

159. “Enquanto as outras equipes já gastaram tempo e dinheiro em testes com os carros modificados, a escuderia de Ron Dennis **passou** as últimas semanas finalizando seu novo modelo, o MP4/18.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 9/03/2003, p. d3)

160. “Segundo Paula, a gota d'água para sua saída do governo foi justamente a relação dos dois. **Passsei** três meses com minha equipe trabalhando num modelo para os Jogos da Juventude, quando fiquei sabendo, pelo COB, que era o modelo deles que iria prevalecer, eles iriam organizar, fiquei muito decepcionada”, comentou.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 24/10/2003, p. d1)

161. “**Passadas** as primeiras semanas do campeonato, o dinheiro parece bem investido. O armador cumpre com perfeição o difícil papel de espoleta. Sai do banco para mudar a dinâmica do jogo, atordoar os adversários com contra-ataques lancinantes. Eles imploram para eu pisar no freio, vibra.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 11/11/2003, p. d3)

162. “Carlos Arthur Nuzman deve **passar** os próximos dias debruçado sobre a divisão das verbas da Lei Piva.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 12/10/2003, p. d2)

163. “A seleção feminina bateu o Chile, na noite de anteontem, por 102 a 45 (54 a 14 no primeiro tempo), pela rodada inicial do Pré-Olímpico de Culiacan, no México. A competição irá classificar o campeão para os Jogos de Atenas-2004. ‘Cometemos erros no começo do jogo, mas, **depois**, acertamos a marcação, recuperamos algumas bolas, e nosso contra-ataque funcionou’, afirmou a ala Janeth, cestinha da partida, com 23 pontos.

164. “Ontem à noite, na primeira sessão de testes extras para Renault, Jordan, Jaguar e Minardi, o mais rápido foi Jarno Trulli (Renault). **Depois**, no treino livre, a McLaren fez os melhores tempos, com Kimi Raikkonen e David Coulthard. Rubens Barrichello [...]” (FOLHA DE SÃO PAULO, 07/03/2003, p.d3)

165. “Casado há 21 anos, diz que a mulher e as duas filhas apoiaram-no nessa volta ao esporte. Hoje, o atletismo é parte da minha rotina. Treino, **depois** trabalho e cuidado da minha família.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 03/04/2003, p. 6 e 7)

166. “Pouco antes de ganhar o título da OMB, em 1999, Popó disse que seu time anterior o explorava. **Depois** negou as acusações e passou a defender a Oficina de Idéias. **Depois**, processou sua equipe.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 09/05/2003, p. d3)

167. “Ele disputará dois torneios de verão, entre 14 e 26 deste mês, e **depois** terá uma clínica para armadores com Tim Grgurich, assistente do time.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 26/06/2003, p.d1)

168. “Schumacher ataca e **depois** elogia colega”. (FOLHA DE SÃO PAULO, 20/07/2003, p.d5)

169. “O resultado de Silverstone pode ajudá-lo nas negociações com o time. Mas, ontem, ele não queria falar sobre o futuro. ‘O que vale é vencer prova a prova e **depois** ver o que acontece’, disse o piloto, que chegaria hoje a São Paulo.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 21/07/2003, p.d3)

170. “Agora é treinar para a Olimpíada. Quero nadar muito bem lá. **Depois**, vou pensar no oitavo ouro, que vou conseguir lá no Pan do Rio, disse Scherer, que pretende nadar até Pequim-2008.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 16/08/2003, p.d4)

171. “Cumpriu, na piscina, o aquecimento de sempre. Nadou cerca de 1.000 m bem devagar, para soltar os músculos. **Depois**, fez alguns tiros de 25 m e simulou as condições da prova. No final, mais 300 m para relaxar.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 17/08/2003, p.d5)

172. “Nas duas primeiras voltas, eu via o Webber pelo espelhinho. **Depois**, lá pela oitava volta, eu perguntei pelo rádio onde é que estava todo mundo. A equipe me disse: '15 segundos atrás'.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 25/08/2003, p.d8)

173. “Acordou às 7h e tomou um café reforçado, com batata, ovos mexidos e suco de laranja. **Depois**, aceitou o desafio de Marcelo Tomazini e Eduardo Fischer para jogar truco.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 17/08/2003, p.d5).

174. “Torcida? Não faz diferença nenhuma. Dentro do carro não dá para ouvir nada. Pressão? Não me sinto pressionado. Não tenho nada a perder. Vice-campeão? “Para mim, isso não

interessa. Segundo ou terceiro colocado é a mesma coisa. Por fim, chance de título? Será um GP como qualquer outro. Vou tentar vencer, como sempre, e **depois** ver o que acontece.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 10/10/2003, p.d3)

175. “Desde o anúncio da aposentadoria, Ferran tem dito que não decidiu o que fará daqui para a frente. Mas que quer continuar de alguma forma ligado ao esporte. Geraldo Rodrigues, empresário do piloto, afirma que não existe qualquer tipo de comprometimento oficial com ninguém. Hoje, eu diria que no Texas o Gil fará sua última corrida como profissional. Amanhã, não sei, disse o empresário à Folha. Ele quer tirar uns dias para descansar e **depois** decidirá o que fazer.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 12/10/2003, p.d6)

176. “A gente puxava os calções de banho dos adversários, dava cotovelada, valia de tudo para impedir o nadador de outro clube de chegar na frente. Era muito divertido, lembra, rindo. **Depois** havia uma grande confraternização e tudo acabava bem. As rixas dos clubes eram saudáveis, nada de violência gratuita.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 09/12/2003, p.c2)

177. “Quanto ao calor, já sabia disso desde o ano passado (quando foi o 20º colocado na São Silvestre). E o calor e a umidade me afetaram um pouco este ano, acrescentou o atleta queniano, que passou mal **depois de** vencer a corrida.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 02/01/2003, p.d3)

178. “**Depois de** pendurar as luvas, Ralph tornou-se treinador. Como tal, seu maior achado foi o pesado Adilson Rodrigues, o Maguila.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 10/01/2003, p.d3)

179. “Às vezes, esses dois mundos se encontram. Fica mais fácil se for em Milão, cidade de grifes e supertimes. Fica ainda mais fácil se for com a inglesa Naomi Campbell, com vários dirigentes esportivos entre seus namorados. **Depois de** fazer par com o cartola da F-1 Flavio Briatore, a top model começou a sair com Adriano Galliani, vice-presidente da opulenta equipe do Milan.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 11/01/2003, p.d2)

180. “**Depois de** correr por tanto tempo, estou pronto para competir do outro lado do muro, comandando uma equipe”, afirmou Emerson, bicampeão da F-1 (1972 e 1974).” (FOLHA DE

SÃO PAULO, 11/02/2003, p.d3)

181. “**Depois de** mudar os sistemas de pontuação e de classificação para o grid e de vetar o uso de uma série de itens eletrônicos, a FIA sugeriu mais uma novidade para o próximo Mundial de F-1: proibir que os carros sejam abastecidos entre o treino oficial e a largada” (FOLHA DE SÃO PAULO, 14/02/2003, p.d1)

182. “O desempenho da Williams no primeiro treino foi pífio. Para completar, **depois de** Frank Williams criticar o próprio carro e sugerir que pode construir um novo, Gerhard Berger disse que vai abandonar o barco em breve.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 08/03/2003, p.d3)

183. “No final dos anos 70, Carlos Reutemann, piloto de F-1 argentino, era um dos maiores ídolos do esporte do país. Mas o corredor, que **depois de** encerrar a carreira, tentaria a sorte como político, nem sempre era solícito nas entrevistas.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 17/03/2003, p.d2)

184. “Fluminense e Vasco iniciam hoje, no Maracanã, a decisão do Estadual do Rio. **Depois de** se classificar com a goleada sobre o Flamengo por 4 a 0 no sábado, o Fluminense precisa vencer o Vasco, hoje à noite, no Maracanã, para ficar mais próximo da conquista do bicampeonato do Estadual do Rio.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 19/03/2003, p.d1)

185. “**Depois de** vencer 15 (88,2%) das 17 etapas em 2002 e conquistar o Mundial de Pilotos com seis provas de antecedência, a escuderia vive situação oposta em 2003.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 28/03/2003, p.d2)

186. “**Depois de** obterem a primeira fila no grid no sábado, voaram num jatinho para a Alemanha, mas retornaram para Imola à noite. Só souberam da morte da mãe por telefone.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 21/04/2003, p.d6)

187. “**Depois de** se recuperar de uma grave lesão no joelho, ocorrida quando defendia o Grêmio, em 2001, que o afastou dos gramados por quase um ano, Leandro não conseguiu se firmar nos dois últimos clubes por onde passou.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 26/04/2003, p.d2)

188. “**Depois de** repetir inúmeras vezes que não havia pressa para estreiar o MP4/18, a escuderia inglesa já reservou data em Paul Ricard para o primeiro teste oficial do novo carro: dia 21 ou três dias após o GP da Áustria.” (FSP, 10/05/2003, p.d3)

189. “Em 1998, o nigeriano Hakeem Olajuwon, então pivô do Houston Rockets, fez visita a São Paulo, promovida pela NBA para divulgar a marca da liga norte-americana no Brasil.

Depois de dar entrevista coletiva, Olajuwon concordou em posar para fotografia. Foi quando ele se encantou com o relógio de pulso de um dos fotógrafos, que tinha motivos de basquete e um símbolo da NBA.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 20/05/2003, p.d2)

190. “E voltou após uma parada que nem durou tanto tempo assim, mas que vai durar anos, gerações no imaginário da F-1, ultrapassou o como sempre valente Raikkonen, assumiu a liderança e pilotou para a bandeirada como se nada demais tivesse acontecido naquela última tarde austríaca. E isso tudo **depois de** ter feito uma volta absurda na classificação, enfrentando terra e detritos e uma péssima primeira parcial. (Quem disse que o novo treino não pode ser emocionante?)” (FOLHA DE SÃO PAULO, 24/05/2003, p.d4)

191. “Kuerten chegou a Paris **depois de** ter feito sua pior temporada européia pré-Roland Garros, na qual teve somente quatro vitórias.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 30/05/2003, p. d3)

192. “[...] Diego Quiroga, 32, que voltou à área de transição, onde eram feitas as trocas de roupas para as diferentes modalidades, **depois de** pedalar por pouco mais de dez quilômetros.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 01/06/2003, p. 24 a 26)

193. “**Depois de** liderar quase todo o tempo, no último quilômetro Fernanda perdeu o primeiro lugar para a argentina Bárbara Buenahora, 26.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 01/06/2003, p. 24 a 26)

194. “**Depois de** treinar dias diante de poucos fãs, a equipe de Carlos Alberto Parreira ontem foi vista por muita gente.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 18/06/2003, p. d2)

195. “Sem poder contar com Samuel Eto'o, que retornou à Espanha **depois de** ter sido convocado pelo Real Mallorca para a disputa da final da Copa do Rei, no sábado”.(FOLHA

DE SÃO PAULO, 26/06/2003, p.d1)

196. “Por causa da beleza, Ana Paula já foi tentada a desvirtuar-se da carreira no futebol. **Depois de** se destacar no Paulista, foi convidada para posar nua por duas revistas masculinas.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 29/06/2003, p.d1)

197. “**Depois de** vencer 15 das 17 provas do ano passado, a Ferrari custou a acreditar na sua desvantagem para a Williams. Mas, ontem, parece ter "caído a ficha". (FOLHA DE SÃO PAULO, 06/07/2003, p.d8)

198. “A edição de 2004 dança conforme a música. **Depois de** ir para o final do ano, para o meio e voltar para o tradicional abril, os organizadores agora afirmam que a corrida será mesmo perto da conclusão do campeonato, em outubro.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 19/07/2003, p.d3)

199. “A Ferrari resolveu radicalizar. **Depois de** levar lavadas nas duas últimas etapas do Mundial, a equipe italiana levou para Silverstone um carro totalmente revisado, numa tentativa quase que desesperada de retomar o terreno perdido para a inglesa Williams.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 19/07/2003, p.d3)

200. “**Depois de** atacar Rubens Barrichello na sexta-feira, Michael Schumacher apelou para a diplomacia ontem: fez questão de elogiar o trabalho do companheiro.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 20/07/2003, p.d5)

201. “Fábio Luciano só poderá desbloquear seu atestado liberatório _e viajar para a Turquia_ **depois de** apresentar recibo da entrega de mil cestas básicas a instituições de caridades paulistas credenciadas pelo Fome Zero.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 24/07/2003, p.d2)

202. “Ela deve se apresentar no fim de novembro, **depois de** defender a seleção dos EUA, atual vice-campeã mundial, na Copa do Mundo.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 11/08/2003, p.d4)

203. “Já Fernando Meligeni, 32, que ganhou o ouro **depois de** bater Marcelo Ríos na final, despediu-se das quadras de tênis no Pan.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 17/08/2003, p.d4)

204. “A jogadora volta a trabalhar com a equipe principal **depois de** participar com o time nacional da conquista do vice-campeonato mundial sub-21, na Croácia.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 19/08/2003, p.d4)

205. “**Depois de** obter sua melhor posição de largada (sétimo) em um circuito que conhecia (Michigan), o piloto brasileiro ganhou a atenção da Nascar neste final de semana.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 23/08/2003, p.d6)

206. “Lanterna do Brasileiro, o Grêmio continua a viver dias turbulentos. **Depois de** mudar mais uma vez a comissão técnica do clube, o presidente Flávio Obino fará nova reunião com a diretoria. E mais cabeças devem rolar.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 25/08/2003, p.d2)

207. “A Ferrari de Rubens Barrichello perde uma roda **depois de** quebrar a suspensão durante o GP da Hungria de F-1, vencido pelo espanhol Fernando Alonso, 22, da Renault, o piloto mais jovem a ganhar uma prova da categoria.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 25/08/2003, p.a1)

208. “Ao vencer o GP da Hungria, Fernando Alonso virou herói na Espanha. **Depois de** receber um telefonema do rei Juan Carlos parabenizando-o pela corrida, disse esperar que a F-1 possa finalmente começar a despertar mais atenção em seu país, que era conhecido por apreciar mais o motociclismo.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 25/08/2003, p.d2)

209. “No ano passado, **depois de** agredir um fotógrafo em Indianápolis, o astro Tony Stewart recebeu uma reprimenda do seu financiador e ainda levou uma multa de US\$ 50 mil.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 30/08/2003, p.d3)

210. “Roman Abramovich, o tal bilionário russo que começou a vida catando lixo em Moscou, **depois de** investir fortemente no futebol namora com a F-1.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 30/08/2003, p.d3)

211. “Mais uma de Kurt Busch, objeto da última coluna. Ganhou em Bristol, sábado, mas apenas **depois de** dar um "totó" em um adversário.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 30/08/2003, p.d3)

212. “**Depois de** completar a primeira fase invicta, a seleção feminina de basquete volta hoje à

quadra, às 21h de Brasília, em Culiacan (México), para disputar uma das semifinais do Pré-Olímpico.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 20/09/2003, p.d4)

213. “Tenho mais a perder do que o Kimi, mas, quando me sento no carro, não fico pensando nessas coisas. Só vamos começar a imaginar estratégias **depois de** conhecermos o grid de largada.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 10/10/2003, p.d3)

214. “Dois minguados segundos separaram Natalie du Toit do índice para nadar os 800 m livre na Olimpíada de Sydney-2000. **Depois de** deixar a piscina, a atleta esqueceu a frustração e lançou um desafio pessoal: aumentaria o vigor dos treinos para não perder a vaga nos Jogos de 2004.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 19/10/2003, p.d7)

215. “**Depois de** perder minha perna, continuei acreditando que tinha condições de nadar torneios para atletas sem restrições físicas. Quero conseguir um lugar em Atenas” (FOLHA DE SÃO PAULO, 19/10/2003, p.d7)

216. “**Depois de** conversar com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o ministro José Dirceu (Casa Civil) ordenou aos secretários-executivos das pastas um maior critério nos gastos com transporte aéreo, tamanho de comitivas, diárias.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 26/10/2003, p.d2)

217. “Em agosto, **depois de** ter rodado no semi-anonimato por cinco equipes, Earl Boykins, 27, finalmente foi recompensado. Assinou contrato com o Denver Nuggets: US\$ 13,7 milhões e cinco anos.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 11/11/2003, p.d3)

218. “**Depois de** se afastarem da orla, os competidores seguiam em terreno plano, subiam a Rocinha, passavam pela estrada da Gávea até o topo e retornavam à rua Marquês de São Vicente.” (FSP, 17/11/2003, p.d4)

219. “O valor deve ficar com o Nova Iguaçu, dono de 50% dos direitos federativos do atleta. Em troca, segundo o Cruzeiro, a equipe do Rio de Janeiro se comprometeu a retirar a ação que mantém contra o Corinthians até terça. O jogador só vai se apresentar **depois que** essa condição for cumprida.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 31/01/2003, p. d2)

220. “O cartão vermelho foi exibido **depois que** o jogador são-paulino, um dos recordistas de cartões do país nos últimos dois anos, reclamou de um lance em que teria sofrido.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 03/02/2003, p. d1)

221. “Só **depois que** receber os informes dos fiscais da FIA e de ver o relatório de segurança é que poderei concluir minha avaliação. Isso deve levar alguns dias.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 07/03/2003, p.d4)

222. “Com o carro antigo, David Coulthard venceu a abertura do Mundial, o GP da Austrália. Amparado pelo sucesso inesperado, Dennis acredita que não há razão para apressar a estréia do novo modelo. ‘Só vamos colocar o MP4/18 em uma corrida **depois que** ele for 100% aprovado.’ Até agora, a McLaren não mostrou seu novo carro. E o motivo é simples: ele não está pronto..” (FOLHA DE SÃO PAULO, 20/03/2003, p.d3)

223. “Para dar um exemplo, a Romênia, **depois que** soube que o Brasil disputaria um torneio com a Espanha, pediu para ser incluída no desafio, completou a presidente da CBG” (FOLHA DE SÃO PAULO, 24/03/2003, p. d2)

224. “A diretoria do Corinthians já avisou aos jogadores: só vai pagar o bicho de R\$ 25 mil pela conquista do Estadual **depois que** a FPF pagar o prêmio de R\$ 600 mil e a cota de R\$ 1 milhão. Antes, afirma não ter como honrar o compromisso.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 24/03/2003, p. d2)

225. “**Depois que** o jornal Zero Hora flagrou uma conversa do presidente Flávio Obino com dirigentes gremistas interferindo na escalação da equipe, o clima azedou de vez no Olímpico.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 02/05/2003, p.d2)

226. “**Depois que** perdeu subsídio no ingresso, a Tricolor Independente é só críticas a Gouvêa.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 16/05/2003, p.d2)

227. “O STJD arquivou ontem inquérito contra Wanderley Luxemburgo **depois que** o técnico reclamou que suas declarações sobre suposto favorecimento do tribunal ao Internacional foram distorcidas por jornalistas.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 16/05/2003, p.d2)

228. “No atletismo, também pleiteia o ouro nos 4 x 100 m **depois que** um atleta norte-americano foi acusado de doping.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 18/08/2003, p.d2)

229. “**Depois que** até Lula defendeu maior ajuda do governo para o esporte brasileiro, os principais clubes do país voltaram a se mobilizar.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 25/08/2003, p.d2)

230. “Há dois anos, a Lubrax estampou seu logo nos espelinhos dos Jordan. A parceria, porém, acabou na Justiça **depois que** o time usou um patrocínio conflitante.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 12/10/2003, p.d6)

231. “Para Braga, o plano de criar a liga tornou-se ainda mais importante **depois que** a CBF anunciou a manutenção da fórmula de disputa do Brasileiro para 2004 sem ouvir os clubes.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 20/11/2003, p.d2)

232. “A esperança de Nelsinho é que sobre uma vaga para ele em 2005, com a já anunciada saída de Montoya do time. ‘Acho que eu poderia ser piloto de testes por dois anos, mas a saída do Montoya pode **antecipar** as coisas’, afirmou.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 05/12/2003, p.d3)